



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III
OBRA AUDIOVISUAL: OUTRA VEZ**

**ANAISA ARAÚJO VERRI
MATHEUS LIMA DE PAULA
ISABELLA MATHEUS DA SILVA**

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III
OBRA AUDIOVISUAL: OUTRA VEZ**

**ANAISA ARAÚJO VERRI
MATHEUS LIMA DE PAULA
ISABELLA MATHEUS DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual..

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca

Foz do Iguaçu
2025

ANAISA ARAÚJO VERRI
ISABELLA MATHEUS DA SILVA
MATHEUS LIMA DE PAULA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III
OBRA AUDIOVISUAL: OUTRA VEZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Prof. Dra. Virginia Osorio Flores
UNILA

Prof. Dr. Dinaldo Sepulveda Almendra Filho
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a concepção e concretização do curta metragem universitário “*Outra Vez*”, e discutir como os clichês cinematográficos podem ser utilizados de maneira consciente na produção de uma obra fílmica. Baseado nas teorias de Rick Altman e André Silva, aproximamos os conceitos de gêneros e clichês cinematográficos. Além disso, analisamos como esses clichês são trabalhados imageticamente e sonoramente, nos estilos romance, ação (espionagem), *noir*, horror (*slasher*) e musical, a fim de reproduzi-los no filme “*Outra Vez*”. Por fim, são abordadas as áreas de direção de fotografia e som, que utilizam técnicas que evocam as décadas em que esses gêneros estavam em voga, gerando uma sensação de nostalgia, além de propor que os clichês, embora frequentemente criticados por sua previsibilidade, têm o poder de reforçar o reconhecimento dos gêneros, ao mesmo tempo que, quando reinterpretados, permite elaboração de obras criativas e singulares.

Palavras-chaves: Clichê; gênero cinematográfico; cinema; estética; técnica; fotografia; som; produção.

RESUMEN

El presente trabajo visa presentar la concepción y la realización del cortometraje universitario “*Outra Vez*”, y discutir cómo los clichés cinematográficos pueden utilizarse conscientemente en la producción de una película. Basándonos en las teorías de Rick Altman y André Silva, unimos los conceptos de géneros y clichés cinematográficos. Además, analizamos cómo estos clichés son trabajados imagística y sonoramente, en los estilos; romance, acción (espionaje), noir, terror (slasher) y musical, para reproducirlos en la película “*Outra Vez*”. Por último, se discuten las áreas de cinematografía y sonido, utilizando técnicas que evocan las décadas en que estos géneros estuvieron en boga, generando una sensación de nostalgia, además de proponer que los clichés, aunque a menudo criticados por su previsibilidad, tienen el poder de reforzar el reconocimiento de los géneros, al mismo tiempo que, cuando se reinterpretan, permiten la creación de obras creativas y únicas.

Palabras clave: Cliché; género cinematográfico; cinema; estética; técnica; sonido.

ABSTRACT

The present work aims to present the conception and realization of the university short film *Outra Vez* and discuss how cinematic clichés can be consciously utilized in a film production. Based on theories of Rick Altman and André Silva, we explore the relationship between genre and cinematic clichés. Additionally, we analyze how these clichés are visually and sonically constructed in the romance, action(espionage), noir, horror(slasher), and musical genres in order to reproduce them in *Outra Vez*. Finally, we examine the areas of cinematography and sound, which employ techniques that evoke the decades in which these genres were at their peak, creating a sense of nostalgia. The paper also argues that clichés, despite often being criticized for their predictability, reinforce genre recognition while, when reinterpreted, allowing the creation of unique and creative works.

Keywords: Cliché; cinematic gender; film; aesthetic; technique; photography; sound; production.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1. Um breve estudo sobre Clichês e Gêneros Cinematográficos	11
4. ROTEIRO	15
5. VISÃO ESTÉTICA DAS ÁREAS	31
5.1. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	31
5.1.1. Proposta Geral	31
5.1.2. Iluminação e Cores	36
5.1.3. Mise-en-Scène	39
5.1.4. Equipamento e Captação	39
5.2. SOM	43
5.2.1 Conceito Geral do Projeto	46
5.3. PRODUÇÃO	52
5.3.1 Preparação	53
5.3.1.1 Cronograma	53
5.3.1.2 Orçamento Analítico	55
5.3.1.3 Captação de Recursos	58
5.3.1.4 Captação Interna	58
5.4.2 Pré-Produção	59
5.4.2.1 Atividades da Pré-produção	59
5.4.2.2 Produção de Arte	59
5.4.2.3 Transporte	59
5.4.2.4 Alimentação	60
5.4.3 Produção	60
5.4.4 Pós-produção	60
5.4.4.1 Finalização	60
5.4.4.2 Distribuição e Divulgação	60
5.4.4.3 Preservação audiovisual e Arquivo	61
6. RELATÓRIOS CRÍTICOS	61
6.1. RELATÓRIO DE DIREÇÃO	62
6.2. RELATÓRIO DE ARTE	66
6.3. RELATÓRIO DE MONTAGEM	89
6.4. RELATÓRIO CRÍTICO DE FOTO	99
6.4.1. Equipe e preparação	99
6.4.2 Estética	121
6.4.3 Equipamentos	124
6.4.4 Considerações Finais	127
6.5. RELATÓRIO CRÍTICO DE SOM	128

6.5.1 Captação	130
6.5.2 Pós-produção	132
6.6 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	142
6.6.1 Preparação	143
6.6.1.1 Cronograma	143
6.6.1.2 Orçamento e Captação de Recursos	145
6.6.2 Pré produção	148
6.6.2.1 Transporte e Alimentação	148
6.6.2.2 Primeiro socorros	149
6.6.3 Produção	150
6.6.4 Pós produção	150
6.6.4.1 Finalização	150
6.6.4.2 Distribuição e Divulgação	151
6.6.4.3 Preservação	151
6.6.4.4 Anexos	152
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	210
8. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS	211

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é um TCC na modalidade obra audiovisual com o objetivo de fundamentar as propostas antes da execução, e relatar o processo da realização de um curta metragem de ficção de 17 minutos intitulado “*Outra Vez*”, antes nomeado de “*Clichê*”. A equipe que conceituou e realizou o filme, são estudantes de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Integração Latino Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu. Anaisa Verri desempenha a função de Direção, Fotografia e Montagem, contudo defende apenas a área de Direção de Fotografia; Matheus Lima defende e realiza a função de Captação e Pós-produção de Som; e Isabella Matheus defende e realiza a função de Produção. Desta forma, os estudantes acima, utilizaram das teorias e técnicas aprendidas e desenvolvidas durante a formação, para conceituar, produzir e defender o Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de obra audiovisual.

Nosso projeto traz o conceito de clichê cinematográfico, e, arriscaríamos dizer, a possibilidade de junção de vários procedimentos e motivos visuais tidos como recorrentes no cinema, almejando a oportunidade de um novo gênero cinematográfico. Além disso, visa homenagear a história do cinema como um todo e algumas músicas icônicas da história brasileira.

Neste projeto audiovisual apresentamos a nossa maneira de entender o que é classificado como clichê e suas estratégias de uso para o desenvolvimento narrativo. O curta-metragem *Outra Vez* é sobre a história de Marcos, que perdeu sua mulher, Luiza. Marcos é um diretor de cinema, que tem como musa inspiradora sua esposa e atriz Luíza, que participou de todos os seus filmes durante a juventude, antes de falecer. Os filmes realizados pelo diretor passam pelos mais diversos gêneros e épocas, em que os personagens do jovem casal são todos interpretados pelos mesmos atores, e mantém uma essência central: a paixão por sua amada. É a partir deste traço do argumento que adentramos nos motivos visuais e sonoros e procedimentos recorrentes nos diversos padrões de estilo de cada década, dentro dos gêneros cinematográficos. O filme *Outra Vez* trabalha com diversos gêneros cinematográficos, tais como: romance, ação (espionagem), *noir*, horror (*slasher*) e musical.

2. JUSTIFICATIVA

A motivação que nos fez realizar essa obra, se dá, pela chance e importância de aproveitar o ambiente do cinema universitário, uma vez que se trata de um curta-metragem de caráter experimental, algo essencial para a formação acadêmica, pois promove experiências valiosas e prepara novos profissionais para o mercado de trabalho.

Quando se aproveita do ambiente de cinema universitário, com o apoio da faculdade, há o desenvolvimento artístico e profissional dos discentes envolvidos, pois proporciona uma oportunidade valiosa de explorar o processo cinematográfico e desenvolver habilidades técnicas e artísticas, ainda mais se tratando de uma obra que explora diversos gêneros e maneiras de contar histórias.

Ao realizar uma obra audiovisual de qualidade no meio universitário, que será disponibilizada e distribuída ao público geral, carregando símbolos de instituições federais e de apoio público à cultura, chama a atenção de forma positiva para a cidade de Foz do Iguaçu e a universidade, e também há o fortalecimento e suporte ao cinema nacional, e universitário, muitas vezes menosprezado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de fundamentar teoricamente o filme que foi realizado, iniciaremos neste capítulo, um breve relato sobre cinema de gênero e clichês cinematográficos. Esses dois tópicos foram selecionados para estudo, visto que estão presentes dentro do próprio roteiro, e, para além do próprio enredo, trabalhamos também, de forma individual e coletiva, as visões estéticas de cada área, visando passar tais ideias através da realização artística dos conceitos estudados a seguir.

3.1. Um breve estudo sobre Clichês e Gêneros Cinematográficos

Com a finalidade de definir o termo clichê, Silva (2014) aborda que a palavra vem do francês *clicher*, e que ela se refere a uma peça de chumbo utilizada para realizar impressões. Essa peça pode ser pressionada sobre uma superfície porosa, e, quando isso acontece, ela permite a impressão de inúmeras impressões idênticas e padronizadas. A partir disso, é possível concluir que a própria derivação e significação da palavra já remete a uma reprodução intensificada de alguma coisa. No cinema, não é diferente. Uma cena, um plano, uma estrutura de roteiro ou de sequências, se tornam clichês quando são repetidas inúmeras vezes de forma desenfreada, que ainda segundo Silva (2014), se tornam desgastadas e pertencentes a um lugar comum.

A respeito do mesmo termo, Areal (2011), define como:

Uma imagem cuja forma se repete e se torna reconhecível é o que se chama um clichê. O cinema vive de clichês e gera clichês – imagens que, quanto mais simplificadas, mais facilmente são retidas. Um clichê é ainda uma imagem que transporta um sentido ou uma significação segunda (além daquele que a insere no fio narrativo) [...] Um clichê será então como uma figura de estilo, um tropo tornado imagem. (Areal, 2011, p. 141)

A partir dessas duas definições, o curta-metragem *Outra Vez* utiliza do clichê cinematográfico para criar uma narrativa única, a fim de repetir estereótipos presentes na memória coletiva dos espectadores, e transformá-los em um aspecto crucial e essencial para conduzir o enredo. Segundo Arel (2011) “Quanto mais uma imagem é repetida, mais ela se torna simplificada e mais ela é retida por cada um de nós”, da mesma forma que o presente projeto se guiará pela simplificação de imagens já vistas ao longo do devir cinematográfico, a fim de criar uma conexão imediata com o espectador. As imagens repetidas e retidas por cada um de nós podem gerar uma aproximação com o texto fílmico ou um rechaço. Nosso objetivo é a

aproximação.

Segundo Silva (2014), em seus estudos aprofundados sobre Mckee, o clichê cinematográfico existe por dois motivos principais. O primeiro se refere a originalidade de um cineasta que durante a produção de seu filme, descobriu uma forma de produção de sentido e a utilizou com brilhantismo. A partir daí outros diretores de cinema passaram a copiá-lo e reproduzi-lo, e o brilhantismo original à primeira obra, se tornou clichê. Já o segundo motivo está ligado à quantidade de produção de obras sendo realizadas.

Comparando o século XIX com o século XX nunca se produziu tantas narrativas, seja no teatro, na literatura, no cinema ou TV. Existem hoje canais de televisão que transmitem filmes 24 horas por dia. Ainda segundo Robert Mckee (2013), por conta da enorme quantidade de narrativas produzidas anualmente, torna-se cada dia mais difícil ser original e as histórias acabam ficando gastas rapidamente por conta dos clichês. Por isso, Robert Mckee diz que os clichês se proliferam como nunca ocorreu até este momento (Silva, 2014, p. 21)

Com o proliferamento de clichês, a repetição de imagens se torna comum, e, segundo Arel (2011), geram dois efeitos distintos. O primeiro é benéfico e acontece quando o espectador vê algo já conhecido, e, portanto, sente prazer pela nostalgia criada. O segundo, quando o clichê se torna exaustivo por ser repetitivo e gera rejeição. Nesse aspecto, Silva (2014) defende que o clichê se torna um grande atrativo quando usado para trazer algo novo à ele, no qual, proporciona uma reviravolta já conhecida. Ou seja, ao utilizar clichês, se faz necessário acrescentar originalidade, porque o pressuposto da repetição não se opõe à sua própria inovação.

Como exemplo o autor fala do caso de Indiana Jones, no primeiro filme Os Caçadores da Arca Perdida (1981), onde a personagem central se defronta com um árabe enorme que demonstra uma grande habilidade com o manejo de uma espada. Indiana Jones não tem qualquer espada. Ao invés da personagem central se mostrar preocupada e brigar com o Árabe, que seria a maneira tradicional do clichê resolver a situação, ele simplesmente saca sua arma e dá um tiro acabando com a ameaça de maneira esdrúxula. No segundo filme, O Templo da Perdição (1984), ocorre uma cena muito parecida. Dois enormes árabes surgem armados com espadas, mas desta vez quando a personagem olha para a cintura para sacar a arma, não está lá. (Silva, 2014, p. 30)

O enredo do projeto, e sua decupagem, leva em conta essas informações apresentadas pelos autores, uma vez que a obra toda será centrada na utilização dos clichês como forma

narrativa. Para além disso, a ideia conceitual do projeto é trazer nostalgia e prazer, a partir da memória coletiva que se tem sobre filmes que marcaram o cinema mundial, sobretudo, a dos espectadores brasileiros.

Contudo, o clichê ainda sofre com as críticas vindas do território acadêmico, por ser muito associado ao cinema de gênero, que por sua vez é associado ao cinema popular. Prysthon (2015), retoma uma reflexão realizada por ela mesma em *Utopias da Frivolidade* e a conecta com o cinema, apresentando uma dualidade entre cinema de gênero/cultura pop e cinema de autor/cultura erudita:

É quase com culpa que nos debruçamos sobre os universos da cultura pop, sobre os objetos mais “desprezíveis” e banais da indústria cultural. Pelo menos no que se refere ao território acadêmico, o entretenimento é ainda demonizado como o avesso da educação, como o extremo oposto do conhecimento, como o outro da alta cultura. Quase que imediatamente é feita a equalização entre entretenimento e frivolidade, entre cultura pop e superfície, e, fundamentalmente, entre os elementos que compõem esta camada de objetos e a cultura de consumo. (Prysthon, 2015, p. 67)

Como ávidos consumidores de cinema de gênero, nós que defendemos o presente projeto, entendemos sua importância na construção da memória e do imaginário coletivo, e não somente isso, mas também as utilizamos para a construção do próprio projeto. Além disso, a utilização da chave do entretenimento também não pressupõe a construção de um filme não autoral. Nesse caso, o filme *Outra Vez*, utiliza de meios convencionais para construir um filme não convencional, que tem como pressuposto trabalhar aspectos da memória, do imaginário e do próprio cinema.

O cinema de gênero também tem sua importância dentro da economia. De acordo com Altman (1999), as publicações sobre os gêneros cinematográficos se proliferaram no final dos anos 60, conquistando um espaço próprio, deixando de lado os críticos literários que serviram de base para os estudos de gêneros, e como Andrew (1984) afirma que eles servem para a economia global do cinema.

[...] Uma economia composta por uma indústria, uma necessidade social de produção de mensagens, um grande número de seres humanos, uma tecnologia é um conjunto de práticas significativas. O gênero é uma categoria singular no sentido de que implica abertamente todos os aspectos dessa economia; esses

aspectos estão sempre em jogo no âmbito do cinema, mas costuma ser muito difícil perceber sua inter-relação. (ANDREW, 1984, p. 110)

Além de relatar como as formas de categorizar o gênero de um filme frequentemente se consolidam após um período de declínio — quando saem de moda e são posteriormente revisitados e reinterpretados —, Altman (1999, p. 35) descreve o gênero como um conceito complexo com múltiplos significados, que podemos identificar da seguinte maneira:

O gênero como esquema básico ou fórmula que precede, programa e configura a produção da indústria; O gênero como estrutura ou trama formal sobre a qual as películas são construídas; O gênero como etiqueta ou nome de uma categoria fundamental para as decisões e comunicados de distribuidores e exibidores; O gênero como contrato ou posição espectral que todo filme de gênero exige de seu público.

Altman (1999) descreve dois métodos para analisar gêneros, o Jogo do crítico e jogo do produtor, caracterizando que sua funcionalidade se concentra na repetição de fórmulas que servem para atrair o público.

O "Jogo Crítico" envolve identificar e analisar as características comuns de filmes dentro de um gênero para definir e descrever esse gênero. Esse método é retrospectivo e foca em como filmes compartilham elementos que os classificam dentro de um gênero específico. Por outro lado, o "Jogo do Produtor" examina como as decisões dos produtores e as fórmulas bem-sucedidas influenciam a produção e recepção de filmes dentro do gênero por um maior número de pessoas.

A análise também inclui a observação de como personagens, temas e recursos da trama são utilizados para definir e evoluir o gênero, ajudando a entender como um filme se encaixa nas convenções do gênero e contribui para sua transformação ao longo do tempo.

4. ROTEIRO

OUTRA VEZ

Escrito por

Anaisa Verri

Foz do Iguaçu 2024

Revisado por Clarissa Ramalho

1 - INT. CASA DE MARCOS - SALA DE ESTAR - DIA

MARCOS (70), um homem de cabelos grisalhos e óculos, usando um moletom de pijama, pega uma garrafa de bebida de seu armário e serve seu copo com gelo. Marcos dá um gole em sua bebida e se dirige até uma mesinha no canto da sala onde se encontra um toca discos antigo. Marcos abre uma gaveta da mesinha, pega um vinil e o coloca para tocar. A música "BEIJINHO DOCE" começa a ressoar pela sala. Marcos respira fundo e dá um leve sorriso de canto de boca.

A música "Beijinho Doce" continua tocando, Marcos vai até um sofá na sala e se senta. Marcos dá alguns goles em sua bebida e deixa o copo na mesinha de centro a sua frente. Marcos se acomoda no sofá de maneira confortável e começa a adormecer.

2 - INT. SALÃO DE FESTA - NOITE

DUAS MULHERES estão em um pequeno palco tocando a música "Beijinho Doce" em dueto. PAULO (30), um homem com o cabelo penteado para trás e roupas dos anos 50, está sentado em uma mesa sozinho e assiste a apresentação contente. VANESSA (27), uma mulher muito bonita, tem seu cabelo em um penteado, com uma tiara, e usa um vestido de bolinhas. Vanessa entra pela porta principal e observa o local. Os olhares de Vanessa e Paulo se cruzam, Vanessa dá um pequeno sorriso mas desvia o olhar e vai até o balcão do bar, Paulo acompanha Vanessa com o olhar.

Vanessa se senta no balcão e se vira algumas vezes para olhar Paulo. Paulo olha para Vanessa, e desvia o olhar tímido. AS MÚSICAS vão passando. UM HOMEM se aproxima de Vanessa e tenta iniciar uma conversa, segura a mão de Vanessa gentilmente.

Vanessa nega com a cabeça, o Homem vai embora e Vanessa olha novamente para Paulo. Paulo arregala os olhos, termina sua bebida em um gole e se prepara.

Vanessa está sentada olhando para o bar quando escuta a voz de Paulo.

PAULO

Posso sentar aqui?

Paulo se aproxima.

Vanessa balança a cabeça em sinal de afirmação. UM BARMAN enche um copo de bebida para Paulo.

Vanessa e Paulo observam o palco.

PAULO

Você veio pra ver a banda?

Vanessa balança a cabeça tímida e dá um sorriso.

VANESSA

Não.

PAULO

Ah, é que eu nunca tinha te visto por aqui. Ai eu achei que, que, talvez você tava vindo pelo show--

Vanessa dá uma risada leve e Paulo retribui nervoso.

PAULO

Meu nome é Paulo, você é?

VANESSA

Vanessa.

Paulo e Vanessa se encaram.

Uma MÚSICA ROMÂNTICA começa a tocar.

PAULO

Você quer dançar?

Paulo estende sua mão para Vanessa.

Vanessa e Paulo dançam. Paulo se inclina para beijar Vanessa. A música chega ao fim.

VANESSA

Desculpa, eu não vou poder ficar mais, preciso ir embora.

PAULO

Peraí, quando posso te ver de novo?

VANESSA

A gente se encontra.

Vanessa dá um sorriso tímido e vai embora. Paulo observa Vanessa ir e se vira para o balcão. Paulo se inclina para pegar a bebida em sua frente.

3 - INT.BAR - NOITE

JAIME (30), pega um copo de bebida de um balcão de bar. Jaime usa um smoking e está em um bar moderno. Jaime termina sua bebida e aponta para o BARMAN.

JAIME

Me vê mais um, mexido.

Jaime observa seu relógio de pulso, está marcando 00:07. Jaime se vira para a esquerda e olha ao redor.

Uma VOZ FEMININA extra campo diz.

JÚLIA (O.S.)

Procurando alguém?

JAIME

Depende...

Jaime tenta se virar para observar Júlia, que está a sua esquerda.

JÚLIA (O.S.)

Não se vira ou eu atiro.

É possível ver uma pequena pistola que Júlia aponta a queima roupa para Jaime.

JAIME

Acho que você está se confundindo.

Jaime tenta novamente se virar, mas Júlia dá uma leve empurrada.

JÚLIA (O.S.)

Não se faz de desentendido. Você tem algo que é meu.

JAIME

Não escuto isso desde meu último divórcio.

Ouve se um barulho de gatilho.

JAIME

Mas é sério, ela levou até o cachorro embora.

Júlia dá um leve empurrão em Jaime com a arma.

JAIME

Você não vai atirar, por três motivos, tem quatro câmeras

apontadas pra cá filmando seu rosto nesse exato momento, dois seguranças armados em cada porta se você tentar fugir, e não é a única pessoa aqui interessada em mim. Quem te mandou aqui deve ser muito amador.

JÚLIA

Cala a boca. Coloca o relógio em cima do balcão e arrasta pra mim devagar.

Jaime bufa. Jaime começa a tirar o relógio do pulso e arrastar lentamente para a direita.

JAIME

Ta bom, ta bom, mas vai ser muito triste, ele combina muito comigo.

Jaime derruba o copo à sua frente com a mão que estava segurando o relógio. Jaime se vira rapidamente e pega a arma da mão de Júlia. Jaime e Júlia se levantam. Jaime aponta a arma para Júlia e a observa perplexo.

JÚLIA (27), está com um vestido preto e várias joias.

JAIME

Você?

Júlia bate no braço de Jaime que derruba a arma, dá um chute na canela de Jaime e sai correndo.

Jaime sai cambaleando atrás da mulher e passa pela porta do estabelecimento.

4 - EXT. RUA - NOITE (FILME NOIR)

JOE (30), veste um sobretudo e usa um chapéu. Joe sai pela porta de um estabelecimento e observa ao seu redor. Joe coloca um cigarro na boca e procura um isqueiro em seus bolsos, mas não acha. Próximo a ele, Joe observa DOIS HOMENS fumando encostados em um poste de luz. Joe vai em direção aos homens.

Os dois homens conversam em tom baixo entre si.

HOMEM 1

A recompensa tá bem alta...

HOMEM 2

Não vale o risco.

HOMEM 2 joga seu cigarro no chão.

JOE

Boa noite.

HOMEM 1 E HOMEM 2

Boa noite.

Os dois homens encaram Joe mas não dão atenção.

JOE

Tem fogo?

Os dois homens se encaram, o HOMEM 2 puxa um fósforo e acende o cigarro de Joe. Joe dá um trago no cigarro.

HOMEM 1 e HOMEM 2 se olham. HOMEM 2 acena com a cabeça em sinal de afirmação. HOMEM 1 puxa uma foto de seu bolso e entrega para JOE.

HOMEM 1

Você conhece essa mulher? Recebemos informações de que ela frequenta a região.

Na foto está VANDA (27). Joe observa a foto por alguns segundos.

HOMEM 2

Então, conhece a moça?

JOE

Receio que não, desculpe não poder ajudar.

Joe devolve a foto para HOMEM 1, dá um último trago no cigarro e o joga no chão.

JOE

Cavalheiros.

Joe acena com a cabeça, segura em seu chapéu e sai.

5 - EXT. CALÇADA - NOITE

Joe corre por uma rua.

6- INT. ESCRITÓRIO - NOITE

Joe observa por uma persiana o lado de fora do escritório. Vanda está fumando um cigarro, sentada de costas para Joe.

JOE

Eu te disse que ainda não era a hora.

VANDA

Então já sabem que estou na cidade...

JOE

Eu não sei porque você insiste, sua cabeça está a preço nas ruas, e ninguém parece se importar.

Joe diz se aproximando da mesa de Vanda. Vanda apaga o cigarro e se levanta.

VANDA

Está preocupado comigo?

Vanda se inclina na direção de JOE.

JOE

Estou preocupado com a missão.

VANDA

(Flertando)

Achei que era comigo.

A porta se abre de repente. Homem 1 e Homem 2 entram armados, Homem 1 efetua um disparo.

VANDA

Joe!

Vanda se joga na frente de Joe e é baleada. Homem 1 e Homem 2 saem do escritório.

Vanda cai no chão.

Joe chora segurando Vanda em seus braços. Joe olha para baixo.

7 - EXT. FLORESTA - NOITE

MATEUS (30), está sentado em uma floresta com uma camiseta branca manchada de sangue na barriga.

Mateus OBSERVA suas mãos cheias de sangue.

MATEUS

(Grita)
AH!

JESSICA (27), chega por trás de Mateus e tampa a boca dele com a mão.

JESSICA

Mateus, pelo amor de Deus, fica quieto.

Jessica está suja de sangue e terra. Jessica tira a mão da boca de Mateus lentamente.

MATEUS

Socorro, Jessica, o que tá acontecendo?

JESSICA

Mateus, respira, tem um maluco com uma máscara, ele só apareceu do nada e começou a atacar todo mundo.

MATEUS

Um maluco de máscara?

Mateus geme de dor segurando sua barriga.

JESSICA

Deixa eu ver isso.

Jessica levanta a camisa de Mateus e vê dois ferimentos de facada. Jessica balança a cabeça em negação.

JESSICA

Tem um telefone na cabine, você acha que consegue chegar lá?

Mateus afirma com a cabeça.

Mateus se apoia em Jessica que o ajuda a levantar. Assim que Mateus fica de pé, começa a sair sangue pela sua boca.

MATEUS

Jessica, eu não tô legal não.

Mateus cai de joelhos no chão.

JESSICA

Não, Mateus, fica comigo.

Jessica se agacha e segura o rosto de Mateus.

MATEUS

Foge, me deixa, foge daqui.

Mateus tenta empurrar Jessica.

JESSICA

Eu não vou a lugar nenhum...

Uma sombra enorme é projetada sobre Mateus e Jessica. Jessica olha para cima.

JESSICA

(Grita)
AH!

Vemos uma FIGURA alta e forte com uma máscara assustadora olhando para eles.

Jessica sai correndo. Mateus vira para ver a figura e grita com horror.

MATEUS

AH!

Mateus tenta fugir mas cai completamente no chão. A Figura segura o pé de Mateus e o arrasta em direção ao matagal.

Mateus grita.

8 - INT. PALCO - NOITE

LUCAS (30), está no meio de um palco gritando. Três músicos estão atrás dele.

GUITARRISTA

Que isso cara? Ta doido? Vai
atrapalhar a apresentação.

Lucas olha em direção a plateia, tampando seus olhos da luz forte que vem em sua direção.

Lucas se levanta, vai até um pedestal com microfone e se dirige a plateia.

LUCAS

Eu já não sei mais o que eu to
fazendo aqui, toda vez é uma
história diferente. Parece que eu
só fico indo atrás dessa mulher e
nunca dá certo. Tipo agora, eu to
aqui confuso, sozinho, já fui
pisado, cuspidado e chutado, e cadê
ela? Onde que ela tá?

LUCAS

Oh, cupido, vê se deixa em paz...

O guitarrista começa a tocar a introdução de "Estúpido Cupido". A
BANDA acompanha o canto de LUCAS.

Meu coração que já não pode amar
Eu amei a muito tempo atrás
Já cansei de tanto soluçar
Hei, hei, é o fim

Oh, cupido, vá longe de mim

A PLATEIA o acompanha na música.

Amei uma garota a muito tempo atrás
Que prometeu me amar e me fazer
feliz

Porém ela me deixou pra trás

Meu beijo recusou e meu amor não
quis

Hei, hei, é o fim

Oh, cupido, vá longe de mim

O Guitarrista faz um acorde final e finaliza a música. A plateia
aplaude.

Uma luz forte ilumina o rosto de Lucas. Lucas olha para a plateia
e vê LUIZA (27) caminhando em direção ao palco. Luiza sobe no
palco.

Luiza segura o rosto de Lucas com a mão e encosta a testa com a dele.

LUIZA

Tudo isso pra chamar a minha atenção?

Luiza olha nos olhos de Lucas.

LUCAS

Sempre. Sem você eu não vivo.

Lucas tem os olhos cheios de água.

LUCAS

Nosso tempo é tão curto--

LUIZA

--Melhor um momento de felicidade do que uma vida inteira amargurada.

Uma lágrima escorre do olho de Lucas.

LUIZA

Se você existisse em outras vidas,
eu te escolheria de novo e de novo

(...)

E te amaria em cada nova história.

LUCAS

Eu tenho saudades.

Luiza puxa Lucas para um abraço e começa a cantar baixinho a música "Cabecinha no Ombro".

LUIZA

Encosta sua cabecinha no meu ombro e
chora
Conta logo suas mágoas todas para
mim
Quem chora no meu ombro, eu juro que
não vai embora
Que não vai embora, porque gosta de
mim

Luiza dá um beijo em Lucas. Ouvimos um som de disco arranhado, a música trava.

9 - INT. CASA DE MARCOS - SALA DE ESTAR - NOITE

Marcos acorda no sofá e percebe que seu toca discos está falhando.

Marcos se levanta e ajusta a agulha do toca disco, a música "Cabecinha no Ombro" continua tocando. Marcos olha ao redor de sua sala, é possível ver diversas decorações de cineasta. Marcos respira fundo.

10 - INT. CASA DE MARCOS - CORREDOR - NOITE

A música "Cabecinha no Ombro" segue tocando.

Marcos anda por um corredor, nesse corredor tem diversos posters de filmes, um de "Romance", um de "Espionagem", um "Noir", um "Slash", e um "Musical", todos têm LUIZA no pôster, e um escrito dizendo "Dirigido por Marcos Ferreira". É possível ver também um prêmio de melhor diretor no nome de Marcos Ferreira.

Há alguns retratos de Marcos e Luiza juntos como casal. Marcos para na frente de um dos retratos e encosta no rosto de Luiza.

11 - INT. CASA DE MARCOS - QUARTO - NOITE

Marcos está sentado na cama e segura, com a mão esquerda, um colar com uma aliança pendurada. Mais fotos são vistas pelo ambiente.

Marcos enxuga uma lágrima e se vira para dormir. Na mesa de cabeceira tem um pequeno porta retrato com a foto de LUIZA, com duas datas, 1944 - 1981.

FIM

5. VISÃO ESTÉTICA DAS ÁREAS

Esta seção apresenta a visão estética das áreas de fotografia e som e a proposta técnica da área de produção. Essas visões, foram escritas antes das gravações do curta-metragem, durante a defesa do TCC II, e, por isso, visam e propõem estéticas que não necessariamente conseguiram ser executadas. Os resultados e as propostas que foram realmente executadas, estão todas relatadas posteriormente, no capítulo “Relatórios Críticos”, bem como o relato técnico para chegar nesses resultados.

5.1. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Por Anaisa Araújo Verri

5.1.1. Proposta Geral

A fotografia é um dos principais pilares do cinema, que está em evolução constante, e é um elemento tão importante e crucial, que o cinema só se consolidou a partir da invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière em 1895, um aparelho que tinha a capacidade de capturar e projetar imagens em movimento. Com o desenvolvimento da sétima arte, alguns trabalhos e cargos foram criados, sendo um desses a direção de fotografia, designada a expressar o roteiro e ideias em imagens, de forma harmônica e estética de acordo com o que é solicitado, para criar quadros bonitos, e contar uma história de forma sensível e subjetiva. Em 2013, o diretor de fotografia António Costa, escreveu sobre a experiência e deveres da direção de fotografia:

A fotografia, portanto, veio alargar novos horizontes à compreensão do pensamento humano e a percepção à imagem. A fotografia como forma de comunicar é mais complexa e rica do que aparentemente se possa deduzir. A imagem não se esgota em si. A imagem diz mais do que aquilo que mostra. (COSTA, 2013, p.55)

“Costa”, 2013, em seu artigo, trata sobre a relação de um DF, diretor de fotografia, com o realizador, ou diretor, e como ela deve ser próxima e mútua, de forma que beneficie o resultado final, e as idealizações sejam expressas corretamente. Em meus projetos como DF sempre busco essa conexão com a direção geral para que a obra se encaminhe bem, defendendo e abrindo mão de propostas, mas, em *Outra Vez*, há um contexto distinto ao que já operei antes, pois também estou no cargo de direção geral, e não pude deixar de aproveitar essa situação ao máximo para

experienciar na fotografia, e nessa proposta geral abordo sobre o estilo de filmagem, enquadramentos e movimentos de câmera, e minhas ideias principais para esse projeto.

Outra Vez é um filme que se fragmenta em diversos outros curtas, de gêneros diferentes, que não se submetem a uma continuidade estética ou narrativa entre si. Desta forma, cada uma das cenas traz em suas raízes características de seus próprios gêneros, e assim como nossa pesquisa e indicações no roteiro, a proposta da fotografia também é trabalhar os clichês visuais que estão presentes nesses conceitos e são comuns ao público, utilizando se também de motivos visuais em busca da experiência de *déjà vu* no espectador.

Embora atuo com algumas ideias já pré-estabelecidas no mundo cinematográfico, não deixo de incluir a minha visão estética, criativa e aplicar os conhecimentos que adquiri durante o curso. Como citado anteriormente, as cenas se diferem em tom, gênero, época e sentido, o que possibilita uma variedade de opções de como expressar o roteiro a partir de imagens e sons, por esse motivo, cada cena é trabalhada de forma distinta e individual, em questão de composição, iluminação, cores, e estilo.

Quando começo a desenvolver um projeto de direção de foto, um dos primeiros pontos que analiso é o aspecto adequado para a *frame*, ou melhor, a proporção da tela, podendo ser 4:3, 2.35:1, ou 16:9, que agregam sentidos diferentes a narrativa de acordo com seu uso. Frisando novamente a licença de experimentação que *Outra Vez* promove às áreas criativas, tomo a liberdade de atribuir diferentes proporções de tela ao decorrer do curta. Na cena 1 não há uma descrição exata de temporalidade da situação, mas alguns indícios sugerem que se passe no presente, então para começar, será utilizado o formato *widescreen* 16:9, tela cheia, visto que é o padrão mais popular e atual em televisões e salas de cinema, e desejo trazer essa sensação de moderno inicialmente, até como tática para “iludir” o público, ao estabelecer o filme como habitual e comum e ele se desenrolar de maneira inusitada, causando estranheza e surpresa. Além disso, a cena 1 é uma sequência introdutória onde temos o primeiro contato com a obra e o personagem Marcos, um homem já de idade que leva sua vida de maneira monótona e nostálgica, ele será apresentado aos poucos a partir de planos detalhes que exploram traços de sua personalidade, como um copo de bebida, suas mãos envelhecidas, a aliança de casamento no dedo anelar, e o toca discos, para desenvolver uma relação de interesse, o rosto do personagem aparecerá de forma clara e em um primeiro plano, no intuito de gerar apego e afeiçoamento a ele. A ideia de construir a primeira cena por meio de planos detalhes e primeiros planos, se inspira

nos pensamentos do crítico e teórico de cinema Béla Balázs, quando ele afirma que esses enquadramentos transmitirem mais emoção e proximidade ao público, e possuem um lirismo especial:

Mas bons close-ups irradiam uma atitude humana terna na contemplação de coisas ocultas, uma solicitude delicada, uma suave inclinação sobre as intimidades da vida-na-miniatura, uma sensibilidade calorosa. Bons close-ups são líricos; é o coração, não o olho, que os percebeu. (Balázs, 2015, p.56)

Em seguida, na cena 2, entramos em uma atmosfera um pouco diferente, embalados pela música “Beijinho Doce” assistimos a um romance. A partir dessa sequência começamos a acompanhar os devaneios cinematográficos que Marcos tem com sua falecida esposa, então a proporção de tela muda para 2.35:1, seguindo uma estética mais de cinema, e usufruo do motivo visual “o olhar de amor”, na primeira vez em que Paulo e Vanessa se veem. Em Balló; Bergala (2016), os escritores não buscam uma definição exata para o termo e sim discutir e exemplificar suas ideias e de outro cineastas, mas talvez é possível dizer que “motivo visual” é uma composição imagética que após repetições cria um sentido e simbolismo a mais sobre aquilo que é mostrado, além do figurativo.

Assim, assisti uma coletânea de cenas que incluíam encontros entre casais e notei alguns padrões interessantes, como, *close ups*, fundo desfocado, um leve *zoom in* e *slow motion*. Todas essas características geram uma imersão na cena e até mesmo com o próprio personagem, como se o entendêssemos em seu íntimo, sem nada ser dito ou explicado, o que é visto já esclarece, pois no cinema a imagem não é um mero objeto e sim uma arquitetura, uma construção de sentidos, assim como Nicole Brenez (1998) reitera em seu artigo “Da figura em geral e do corpo em particular - a invenção figurativa no cinema”.

Figuras 1 e 2: Romeu e Julieta trocam olhares em “Romeu e Julieta” 2013.



Fonte: filme, ROMEU E JULIETA. 2013.

Figuras 3 e 4: Maid Marian e Robin Hood em um encontro romântico na animação “Robin Hood” de 1973.



Fonte: filme, ROBIN HOOD, 1973.

Algumas precauções que preciso tomar para alcançar esses efeitos são o enquadramento de forma harmônica, manter o diafragma da lente bem aberto, o que limita a distância focal e ocasiona em menos profundidade de campo, o que dá ênfase ao objeto central, porém, essa abertura de diafragma também implica em uma maior quantidade de luz que entra na lente, então é importante me atentar a não “estourar” a imagem para não perder detalhes. Continuando, o *zoom in* pode ser efetuado por movimentos de dolly ou a utilização de lentes móveis, já a questão do *slow motion* pode ser um pouco mais complicada, em razão da quantidade certa de frames por segundo que a gravação deve ser feita, mas isso se resolverá por meio de testes durante a pré produção.

Em seguida, na sequência 3, há uma típica cena dos filmes de ação e espionagem, em que o público ainda está assimilando a dinâmica da obra, de vários personagens serem interpretados pelos mesmos atores em diferentes histórias, e para acentuar isso e criar o sentimento de “mistério”, os espectadores conhecerão o rosto da personagem “Júlia” juntamente com “Jaime”, apenas ao final da cena. Para ter um dinamismo e fluidez, dividir essa cena na decupagem em vários planos fechados e de ângulos diferentes, focados principalmente em Jaime, reduzindo a noção de espacialidade e transmitindo uma sensação de emboscada. O confronto entre os dois personagens ocorre em planos americanos, traço influente nos duelos de filmes de faroeste norte americanos, mirando uma vez mais no clichê.

Neste momento, na cena 4, entramos em um dos gêneros que estou mais animada e ansiosa para realizar, o filme noir. Desfrutei desse momento de pesquisa para assistir a inúmeros filmes que sempre tive interesse mas nunca tinha dedicado tempo para ver e analisar, incluindo “*Sunset Boulevard*”, 1950, dirigido por Billy Wilder, uma obra que foi apresentada em partes em

uma disciplina na faculdade que me instigou bastante, e terá grande influência nesse trabalho que está sendo desenvolvido. Também descobri outros filmes noir notáveis, como “Fallen Angel”, 1945, de Otto Preminger, e “Somewhere in the Night”, 1946, de Joseph L. Mankiewicz, e examinei com olhar crítico e atento a fotografia, verificando particularidades e qualidades que poderiam agregar a direção de fotografia de *Outra Vez*, e um dos principais artifícios usados que reparei foi a utilização de movimentos de câmera para criar diferentes enquadramentos em um mesmo take, podendo ser no eixo da câmera, como *pans*, *tilts* e *zoom ins*, ou manobras que exigiam a locomoção da câmera, *dolly*, *travelling* e *steadicam*, e geralmente esses planos móveis sucedem planos antes fixos.

Dessa forma, na parte do filme noir, atribuirei vários movimentos de câmera que alternam em uma mesma gravação entre planos gerais, primeiros planos e planos detalhes. Porém, algo que me preocupa nesses movimentos é o possível balanço da câmera ou movimentos irregulares, principalmente aqueles em que ela precise se deslocar, e passem a sensação de “câmera na mão”, algo que pode tirar a imersão do público na obra, o que não desejo. Qualquer tremulação que a câmera venha a ter deve ser apenas de forma proposital, para obter tal meta, artigo sobre isso na seção de equipamentos e captação.

Saindo do noir, vamos para outra composição interessante, um filme de terror *slasher*, inclinado para um perfil *trash*, a principal referência que trarei será “*Sexta-feira 13*”, 1980, de Sean S. Cunningham, considerado um dos propulsores do gênero. Em “*Sexta-feira 13*”, o filme é iniciado por um P.O.V, *point of view*, ou em português, ponto de vista do assassino, e se repete muitas vezes ao decorrer do longa, outra tática utilizada são os *zoom ins* e planos contemplativos que geram uma tensão de que algo está prestes a acontecer. Desse modo, procederei com alguns planos médios e gerais, para situar o ambiente, e nesse instante, de maneira proposital, ao efetuar os P.O.Vs, desejo que a câmera tenha uma tremulação, ou sensação de respiração, para simular o olhar escondido de alguém que observar os mocinhos. Além disso, uma vez mais, o clichê, ou motivo visual, estará presente, porém agora será o da *scream queen*, ou rainha do grito. Malu Rodrigues, em uma artigo escrito para a revista Rolling Stones Brasil, conta sobre a história dos papéis femininos no gênero de terror, e explica um pouco o termo “*scream queen*” destacando como os gritos dessas personagens são memoráveis. A “*scream queen*” é uma marca muito utilizada que perdura até os dias atuais, existem exemplos desde “*Psicose*”, 1960, de Alfred Hitchcock, a “*X*”, 2022, de Ti West, até mesmo no videoclipe de “*Thriller*”, 1982, do cantor

Michael Jackson, e em “*Sexta-feira 13*”, 1980, na cena de abertura. Assim, a personagem Jessica, em *Outra Vez*, também terá seu momento “scream queen”, um primeiro plano, em plongée, que potencializará o grito de horror da personagem ao ver o assassino.

Figuras 5 e 6: Janet Leigh em *Psicose*, 1960, e Jenna Ortega em *X*, 2022.



Fonte: filme, *PSICOSE*, 1960. Filme, *X*, 2022.

Após passar por essa experiência, nos encontramos no meio de um palco, na cena 8, focada em um musical. Diferentemente da cena 1, agora os planos, em sua maioria, serão médios e gerais, para permitir que o ator se movimente, faça grandes gestos, e possamos ver como seu entorno se comporta com seu canto, e a câmera não se manterá fixa, ela seguirá o ator. Após a personagem Luiza entrar em cena e interagir com Lucas, os planos não terão movimentos bruscos e serão fechados e focados exclusivamente no casal.

Para concluir, nas últimas 3 cenas, temos o fechamento da história e uma curta explicação sobre a narrativa e o passado de “Marcos” que se contará através de fotos e insinuações criadas pela arte. Para isso ser viável, muitos planos serão de detalhes e com durações mais longas para as minuciosidades serem reparadas pelo público.

5.1.2. Iluminação e Cores

Certamente, a formulação dos planos e a escolha dos movimentos de câmera são importantes, porém a iluminação é o que torna tudo possível. Desde a física e a biologia, a luz e seus comportamentos são estudados, como o reflexo, a refração, a absorção, e a polarização, e como ela influencia drasticamente a nossa visão, pois a presença, ou a ausência de luz, ativa diferentes células fotorreceptoras, chamadas cones e bastonetes, presentes na nossa retina, que ditam o que e como veremos. Em ambientes iluminados captamos detalhes e cores, já com a iluminação reduzida distinguimos poucas formas e tons de cinza. Indubitavelmente, a iluminação

é crucial para a fotografia no cinema, pois além de permitir que enxerguemos o que está em tela, sua posição e a variação de cores agregam um sentido a mais a imagem.

João Ramos, 2014, em seu artigo *O Significado da Cor no Cinema*, reitera sobre a associação das cores e suas possíveis interpretações no subconsciente humano. Nessa conjunção, separei o tratamento de cor e iluminação por cenas:

Nas cenas 1, 9, 10 e 11, na casa de Marcos, usarei principalmente as cores azul e amarelo, para transmitir serenidade e tristeza, mas um pouco de conforto. E minha intenção é usar luzes mais difusas que não produzam sombras muito duras e marcadas.

Já na cena 2, em um romance, as luzes predominantes serão, uma luz de preenchimento quente, e de contraste uma luz vermelha, para anunciar excitação e emoção. Considerando fortemente a referência do filme “Dois Filhos de Francisco”, em que Zezé conhece sua primeira esposa Zilu.

Figuras 7 e 8: Personagens Zezé e Zilu no filme “2 Filhos de Francisco”



Fonte: filme, 2 FILHOS DE FRANCISCO, 2005.

No gênero ação e espionagem, cena 3, também será predominante a cor azul, mas nesse caso, mirando em uma abordagem mais séria que exale a sensação de inteligência e confiança por parte do personagem Jaime.

Agora, nas cenas 4, 5 e 6, não haverá a presença de cores, para representar com fidelidade um filme noir, então, dedicarei a minha atenção a contrastes e texturas. As luzes serão em sua maioria diretas, criando sombras duras e desenhadas, aumentando a diferença entre claros e escuros, e para a textura, usarei fumaça, criando densidade na imagem, e sombras de janelas, que projetarão uma estampa clássica noir.

Figura 9: Uso de sombras duras no filme “Somewhere in the night”, 1946.



Fonte: filme, SOMEWHERE IN THE NIGHT, 1946.

Figuras 10 e 11: Técnica do uso de fumaça e projeção de persiana em “Fallen Angel”, 1945.



Fonte: filme, FALLEN ANGEL, 1945.

No *slasher*, cena 7, não utilizarei muitas cores artificiais. A luz de preenchimento, luz principal que ilumina o ambiente, será neutra, para enfatizar as cores da floresta, figurino e sangue, e terá destaque as luzes de contra, que ficam atrás de objetos e personagens, para criar uma silhueta nos personagens e em especial no assassino.

Por fim, na cena 8, a iluminação simulará a de um palco, com holofotes e luzes focais, aproveitando a presença de possíveis *flares* na lente. As cores empregues serão roxo e rosa, para imprimir sensibilidade, espiritualidade, e também antecipar o triste fim da personagem Luiza.

Figuras 12 e 13: Cena final do filme “Dirty Dancing”, 1987, com uma iluminação de palco em tom rosado.



Fonte: filme, DIRTY DANCING, 1987.

5.1.3. Mise-en-Scène

Mise-en-scène é uma expressão que vem da língua francesa, e significa colocar a cena, ou seja, imaginar e expressar tudo aquilo que será utilizado, criando uma forma de organização. Durante a pré-produção irei me dedicar a *mise-en-scène* da área de fotografia para que tudo esteja preparado antes de iniciarmos as gravações, e evitar qualquer contratempo ou dificuldades que atrapalhem o trabalho da equipe. Desse modo, para o entendimento de toda a equipe, sobre minhas intenções e o que a câmera irá captar, elaborei a construção de uma decupagem, que já está parcialmente pronta, a confecção de um *storyboard* digital, *photoboard*, mapa de câmera e mapa de luz, juntamente com vários ensaios que incluam todas as áreas de realização do filme, atores, som e arte.

Inegavelmente, a fotografia guia o set e o que será mostrado em tela, então é de extrema importância ter uma comunicação clara e direta com as demais áreas, principalmente arte, som e atuação, para orientar a arte sobre o que aparecerá, buscando valorizar o trabalho elaborado, a captação de som direto que necessita ter a noção de espaço e movimentação para microfonar, e os atores, para saberem explorar com eficácia sua atuação a partir dos planos. Em suma, uma boa *mise-en-scène* de fotografia proporciona um trabalho mais pontual de todos os envolvidos no projeto, o que gera um set mais tranquilo e saudável, logo, um produto final interessante e agradável.

5.1.4. Equipamento e Captação

Após apresentar a parte criativa, inventiva e artística presente na direção de fotografia, passarei para uma área tão importante quanto, a técnica. Ao elaborar um projeto audiovisual é

necessário pensar os equipamentos e ferramentas que auxiliarão a alcançarmos nossos objetivos, analisando o maquinário disponível, suas funções e limitações, e desenvolver alternativas e soluções para as adversidades apresentadas.

A princípio, para o curta metragem *Outra Vez*, eu gostaria de realizar a filmagem em 4k, pois esse formato permite uma qualidade de imagem mais nítida e detalhada, sendo a evolução e tendência atual do setor cinematográfico, porém, embora a câmera *Sony NEX FS700*, disponível na universidade, tenha a capacidade de fazer esse tipo de gravação, após vários estudos e ler o manual, descobri que isso é apenas possível com um dispositivo de gravação em RAW externo, que a faculdade não possui, limitando a resolução de filmagem apenas até 1080p, full HD. Além disso, apesar da Sony FS700 ser um aparelho incrível e ter possibilitado a concretização de inúmeros trabalhos lindos, é uma câmera antiga, seu lançamento ocorreu em 2012, e agora, em 2024, completa mais de uma década de existência, durante esses anos novas tecnologias para a captura de imagem em vídeo foram desenvolvidas, portanto, no intuito de alcançar meu objetivo, decidi por adquirir uma câmera que atendesse as minhas necessidades.

Assim, antes de efetuar a compra, estudei e conversei com pessoas da área de direção de foto em busca de fazer minha escolha, dessa forma, optei pela mirrorless Sony a6700. No decorrer de minha pesquisa de mercado, conheci marcas e modelos distintos, até mais aprimorados que a Sony a6700 em relação a vídeo, captura de imagem em movimento, e com a faixa de preço próxima, como a Sony FX30, que segue uma linha mais focada em cinema, mas o que levou a minha decisão foi o fator híbrido da a6700, que permite uma alta performance na fotografia estática e no vídeo, tendo em vista que seria um investimento pessoal para o futuro na carreira audiovisual e me possibilitaria trabalhar em mais áreas.

Após a decisão e aquisição do equipamento, procurei sobre as melhores configurações, usando como principal fonte o manual, além de vídeos exclusivos sobre esse aparato, disponíveis na internet, e me deparei com vários termos e questões que ainda não tinham sido introduzidos para mim ao longo da graduação. Isso se tornou um desafio, dado que, para utilizar um recurso da forma correta e usufruir ao máximo dele, é necessário conhecê-lo. Sendo assim, iniciei minhas investigações sobre.

Primeiramente, realizei testes de maneira empírica, baseado na experimentação e observação, ao selecionar um padrão, gravar e examinar o resultado, mas logo notei que não seria o suficiente, visto que, os primeiros arquivos que gravei em XAVC 4K HS 4:2:2 10 bit,

descrito como o formato preferível, não foram possíveis de leitura no meu computador, e ao abrir o software de edição DaVinci somente o áudio do vídeo era reconhecido, sem a presença de qualquer imagem. Mudei algumas configurações, fiz a captação de imagem e verifiquei outra vez, mas o resultado ainda não era satisfatório. Desse modo, procurei ajuda em fóruns e pesquisas na internet sobre o assunto, porém a solução foi descoberta por um acaso. No mês de agosto de 2024 conversei com a professora Virgínia Flores sobre essas dificuldades que tive em relação aos arquivos, ela me orientou e me informou que no dia 15/08/24 na disciplina de Montagem II, em que atuou como monitora, teria uma videoconferência com o professor de Cinema e Animação da UFPEL, Guilherme Carvalho da Rosa, focada em arquivos digitais.

Ao longo da chamada, o professor Guilherme Rosa deu uma aula introdutória e explicou sobre containers, CODECs, profundidade de cor, amostragem de cor e taxa de bits, e cada uma de suas funções. Desfrutei da oportunidade para expressar minhas dúvidas, e o professor afirmou que provavelmente meu computador não reconhecia os arquivos por não possuir o CODEC H265, o XAVC HS, que permite uma maior compressão dos arquivos, ocupando menos espaço em disco rígido, entretanto, este CODEC tem decodificação mais elaborada e pode deixar mais lento o workflow de edição. Todavia eu já tinha levantado essa hipótese e instalado o H265 em meu notebook, assim, ele lembrou de um caso que tinha acontecido há duas semanas na universidade de Pelotas, em que descobriram que para a edição de mídias com a amostragem de cor 4:2:2 no programa DaVinci, a versão do software deveria ser a de estúdio, ou seja, a paga.

Nesse contexto, me encontrei à frente de um obstáculo, pois, ainda que as ilhas de edição da faculdade possuam o DaVinci Studio 16, o que possibilita o trabalho, existia a intenção de fazer o *logger* dos arquivos, assistência de montagem e edição do curta em meu computador próprio, para agilizar os processos de pós e ter uma certa independência nesse setor, sem necessitar exclusivamente dessas ilhas. Logo, eu teria que ponderar entre diversas situações, gravar em 4:2:2, permitindo mais informação e reconhecimento de cor das imagens, e comprar o DaVinci Studio para habilitar meu computador, o que geraria um custo de US\$295, ou, não gravar em 4:2:2, e usar meu computador normalmente, ou, gravar em 4:2:2 e limitar a edição apenas ao espaço físico da faculdade. Para evidenciar meu trabalho em direção de fotografia, seria muito importante para mim gravar as imagens com mais qualidade possível, que meu equipamento oferecesse, e acredito que seria uma experiência satisfatória para a colorização manipular filmagens que proporcionam uma gama de cores tão grande. Novamente, expus isso

ao professor Guilherme Rosa, e ele disse que existia uma outra opção mais barata e que se encaixava nas minhas especificações: para trabalhar com a amostragem 4:2:2 no DaVinci gratuito é necessário fazer a conversão de XAVC, formato gerado pela Sony, para ProRes, formato desenvolvido pela Apple focado em edição profissional, através do programa, sem custos, Shutter Encoder. A contra indicação desse método seria o tempo de espera para a transformação dos arquivos, e sua descompressão, que aumenta em quantidade significativa o tamanho em disco dessas mídias. Fiz um teste com um *footage* de um minuto e quarenta e dois segundos, originalmente em XAVC estava com 1,25 gb, já o arquivo convertido em ProRes alcançou 6,04 gb, quase cinco vezes maior. Analisando todo o cenário, ainda não decidi por qual caminho seguir em relação aos arquivos que a câmera vai gerar, mas creio que isso se resolverá por meio de inúmeros testes, que, tendo a oportunidade de ter o equipamento em casa, posso ensaiar essas situações em meu dia a dia.

Em seguida, para efetivar minha vontade de produzir planos com movimentações suaves e que não possuam tremulações, ou o efeito de “câmera na mão”, fiz a compra do *gimbal Scorp-C da Feiyutech*, que por meio de minhas investigações constatei ser o melhor custo benefício e um ótimo equipamento de entrada. Mais uma vez, recorri ao YouTube para me apoiar, e aprender a como manusear o estabilizador, devido ser um âmbito com diversas informações, de vários lugares do mundo, e mostrar na prática o funcionamento de inúmeras tecnologias. A primeira fase se deu por conferir e conhecer o dispositivo e todas as suas peças, depois segui o passo a passo para o balanceamento do gimbal, ao qual tive dificuldades em nossas interações iniciais e considero um processo árduo, então é algo que tenho em mente que devo comunicar a assistência de direção e negociar tempo para executar esse procedimento sem atrapalhar o andamento do set. No transcorrer de minhas experimentações e descobertas com o Scorp-C, encontrei um aplicativo para celular, criado pela própria empresa, chamado “Feiyu SCORP” que emparelha via bluetooth com o gimbal e viabiliza o controle à distância, ou seja, é capaz de começar e pausar uma gravação, fazer movimentações como tilt, pan e algumas rotações, sem a presença de um operador com a câmera ou tripé, o que traz uma fluidez e dinamiza os movimentos, recurso que pode, e deve, ser utilizado com inteligência e estratégia.

Para finalizar a respeito dos equipamentos extras que adquiri durante o estudo e concepção desse projeto, eu cresci em uma casa comércio em Uberlândia, onde dividíamos o espaço entre moradia familiar e a empresa do meu pai, uma oficina mecânica, e minha relação

com meu pai, conseqüentemente com o emprego dele, é muito próxima. Meu pai é um homem muito engenhoso e criativo, já esquematizou e construiu máquinas para construção de molas, e frequentemente me ajudava com os trabalhos de escola, principalmente em feiras de ciências que exigiam trabalhos manuais mais elaborados como carpintaria, solda, e elétrica, e ele não media esforços para conseguir os materiais. Lembro uma vez em que tínhamos um concurso de pipas no colégio e havia a categoria de maior pipa, procuramos em várias papelarias da cidade varetas que tivessem o tamanho que desejávamos, mas não encontramos, não se dando por vencido, José Verri, meu pai, dirigiu até uma beira de estrada, comigo e meu irmão mais velho, onde sabia que encontraria bambu, pegamos um pedaço grande da madeira que estava no chão e levamos para casa, a partir disso, cortamos e montamos a estrutura da pipa, alcançando mais de um metro de altura, fazendo com que ganhássemos o concurso. Esse breve relato sobre a minha vida foi para dissertar e demonstrar um pouco sobre os exemplos que tive em casa que desenvolveram um certo costume e confiança de que qualquer objeto que eu precisasse poderia ser fabricado, mesmo que de forma simples, e até através de gambiarras. No TCC não poderia ser diferente, com a intenção de ter movimentos de *dolly* ou *slider*, ao invés de comprar esse maquinário, o que me geraria um alto gasto, nas férias, apresentei a ideia ao meu pai, ele me direcionou a um funcionário dele responsável pelo setor de usinagem e em menos de duas semanas o equipamento já estava pronto. O *dolly* caseiro consiste em uma placa de madeira de 70x70cm acoplada a uma suporte de metal com quatro rodas de tecnil torneadas, que deslizam sobre trilhos feitos com cano PVC, com a função de apoiar a câmera e alcançar a estabilidade em planos com deslocamentos horizontais.

Em síntese, estou ansiosa para começar a gravação e não pouparei esforços para conseguir alcançar meus objetivos. Além disso, quero realizar um trabalho tranquilo e satisfatório, que gere além de um bom produto, uma experiência construtiva que prepare a mim, e aos meus colegas, para o mercado profissional.

5.2. SOM

Por Matheus Lima de Paula

Desde antes do começo de minha formação acadêmica, carrego uma paixão pelo som que me impulsiona e me chama para sua realização. Essa faísca que nasceu em mim há alguns anos atrás, era sempre muito barrada pela falta de conhecimentos de técnicas que trabalhar com som,

de maneira geral, exige. Entrar para uma universidade e ter oportunidades de aprendizados, tornou tudo muito mais acessível. Trabalhar com edição e conhecer os aspectos gerais da pós produção de som, tornou minha chama e faísca cada vez mais fortes. Um sonho que parecia tão distante, foi se tornando, aos poucos, real. Com o tempo, o mercado de trabalho que antes parecia inacessível, foi se aproximando mais.

Dentro das minhas experiências em imagem e som pude notar que a produção de som é muito enfatizada e muito pensada nas soluções dos problemas apresentados, porém é errôneo afirmar que o trabalho de pós produção de som não tem seus problemas, pois ainda hoje é tratado como algo secundário, como um processo de menor valor, em relação à imagem:

Embora alguns investigadores tenham proposto ideias muito férteis sobre a matéria, os seus contributos não foram suficientemente influentes para que se empreendesse uma reconsideração do conjunto do cinema em função do lugar que nele ocupa o som desde há mais de sessenta anos. E, no entanto, os filmes, a televisão e os media audiovisuais em geral não se dirigem apenas à visão. Suscitam no espectador - no seu «audioespetador» - uma atitude perceptiva específica, que, nesta obra, propomos chamar a audiovisão. Trata-se de uma atividade que, estranhamente, nunca é considerada na sua novidade: continua-se a dizer «ver» um filme ou um programa, ignorando a modificação introduzida pela banda sonora. Ou então, contentamo-nos com um esquema aditivo. Assistir a um espetáculo audiovisual equivaleria, em suma, a ver imagens e a ouvir sons, mantendo-se cada percepção perfeitamente isolada. (CHION, 2011, p. 07)

Da década de 1990, quando o texto acima foi escrito, até hoje, o campo dos estudos do som cresceu imensamente, e houve também algum avanço em termos da valorização do som dentro do processo de criação de um filme. É inegável que o realizar sonoro muda o filme e impulsiona ou acrescenta um valor diferente à imagem. O trabalho com o som tem o potencial para que a obra chegue à sua qualidade máxima e que passe as sensações necessárias para alcançar o desejo da direção. A série documental intitulada *Operário Criador* (2015), dirigido por Gabriela Cunha, no episódio *Processo Criativo – Parte 1*, traz diversos profissionais que destacam a importância da criatividade durante a edição de som. Dentre eles o supervisor de som e mixador Luiz Adelmo Manzano, destaca que entende a edição de som como um “gerador de dor cabeça”, pois é nessa etapa que o som trará aspectos que a direção não teria ainda pensado. Beto Ferraz também acrescenta seu relato pessoal, no quesito de trabalhar com sensações, ao invés de focar em uma maneira “correta” de se editar o som. Esses dois relatos, mostram que

apesar dos processos técnicos envolvidos na realização da pós produção de som, esta também envolve um conhecimento tão importante quanto: a concepção do som como arte.

Além disso, Randy Thom, um *sound designer* estadunidense, argumenta que o trabalho do som pode começar durante a pré-produção. Esse trabalho estaria como maior foco na análise do roteiro e na elevação de ideias que podem melhorar o trabalho da pós produção de som, uma vez que muitas concepções artísticas sonoras só podem ser concretizadas se a fotografia, montagem ou direção de arte permitirem. O autor explica que ao receber um roteiro que ainda está na fase de pré-produção, ele o analisa profundamente e vai anotando possíveis ideias de sons. Ao ler o roteiro, muitas das vezes, Thom percebe que suas ideias só poderão ser concretizadas na pós produção, se durante as filmagens ou durante a discussão do roteiro algumas coisas fossem moldadas:

Para incorporar algumas dessas ideias seria necessário mudar o roteiro, e algumas influenciaram muito a forma como a cena é gravada. Sempre que eu menciono qualquer um desses pensamentos “reescritos” para o diretor do filme eu dependo de muitas coisas, a principal sendo o quão aberto o diretor está a esse tipo de colaboração. Eu sou muito ciente, porém, de que é comum para outras cabeças de departamentos, como o diretor de arte e o diretor de fotografia, fazerem sugestões de roteiros baseados em suas áreas, portanto eu sempre tenho esperança de que o sound design poderá usufruir da mesma abertura criativa. Uma razão para interagir com o diretor tão cedo é porque algumas das ideias que nós discutimos na pré-produção podem moldar principalmente a fotografia em certo nível, e algumas delas seriam impossíveis de alcançar perfeitamente na pós-produção. (THOM, 2021)

Essa reflexão do autor durante a percepção sobre o seu trabalho e como pode moldar ativamente a realização de um filme, define muito bem o impacto que os profissionais de som podem ter na realização filmica. Nesse sentido, tive uma experiência muito impactante durante a minha formação, que foi uma pesquisa de campo que realizei em sete estúdios de edição/mixagem em São Paulo. Nesses dias, pude perceber um pouco mais do trabalho dos profissionais de som e como eles impactavam os filmes que trabalhavam, sempre conversando com a direção e implementando ideias. Os profissionais entrevistados, porém, declaram que raramente são chamados para trabalhar na pré-produção de um filme, o que acarreta em uma edição e mixagem de som mais limitada, pois são obrigados a trabalhar com o material que já está montado.

É incorreto afirmar, contudo, que minha experiência foi frustrante, pois além de querer conhecer mais o mercado de trabalho de pós produção de som e os profissionais que estão nele, também tinha objetivos de aprender a mixar em 5.1. Pude pesquisar sobre as técnicas envolvidas neste processo e aprender bastante, especialmente sobre como trabalhar uma edição de som que permita uma melhor mixagem em 5.1. Outra grande conquista foi que em um dos estúdios de mixagem visitados, a JLS, além de realizar uma longa entrevista com seu fundador, José Luiz Sasso, ao contar a ele meu desejo de realizar minha primeira mixagem profissional, Sasso me cedeu seu estúdio por um dia para mixar o TCC. Combinamos que eu entraria em contato assim que chegasse a hora da *mix* final.

Portanto, através das conquistas e conhecimentos adquiridos por mim ao longo de minha formação, quero unir a técnica com a criação, em busca de sensações que irão moldar o valor da imagem. Essas sensações, estão presentes em outros filmes que compõem minha memória, filmes que utilizam do gênero e do clichê para criar sons e experiências distintas entre si. Entender qual som colocar no filme, se difere de como colocá-lo e editá-lo. Editar o som do filme, se difere de mixá-lo. Por isso, a técnica junto a criação, estarão presentes na concepção sonora do filme *Outra Vez*.

5.2.1 Conceito Geral do Projeto

Quando eu era criança, todas as manhãs minha mãe me chamava uma única vez para ir à escola. Às vezes, ao invés da voz dela, eu acordava com o tilintar de uma colher na xícara e eu sabia que tinha acordado um pouco antes do horário que minha mãe viria em meu quarto, pois ela ainda tomava seu café. Ao mesmo tempo que aquele som me causava agonia, pois era um som repetitivo e extremamente agudo para às 6h da manhã, eu sabia que minha mãe estaria satisfeita por eu ter me cuidado sozinha e já pronta para ir para a escola. Aquele contato da colher com a xícara era muito mais do que um ruído, era sensações, incentivo para minhas pequenas responsabilidades e ações quando menor. Atualmente, se escuto qualquer tilintar, não necessariamente sei sua fonte, mas automaticamente recorro de minha infância, da escola e de minha mãe. O som é memória e presente. (DA SILVA, 2023, p.72)

Durante a minha experiência de pesquisa de campo fiz um mini estágio com Pedro Noizyman, no qual acompanhei seu trabalho de pós produção de som. Durante esse processo, Noizyman me ensinou que ao editar um filme e colocar os sons necessários para compor a trilha sonora, o editor precisa ter em mente o estilo da obra, sua linguagem e o que ela pede. Isso

facilita nas escolhas de sons para se colocar no filme, como também facilita no diálogo com a direção. Nesse aspecto, *Outra Vez* é um filme que sobretudo pede que o desenho de som traga à tona à memória do espectador, aqueles sons que definem certos filmes, que definem o gênero de certas obras. Em outras palavras, a obra pede motivos visuais que sejam sonoros, ou seja, motivos sonoros.

O filme conta com a presença de cinco gêneros distintos, sendo eles em ordem cronológica: romance, ação (espionagem), *noir*, horror (*slasher*) e musical. A intenção do desenho de som é criar a trilha sonora que condiz para cada um desses gêneros, e, para isso, tomo como referência as seguintes obras e suas cenas: *2 Filhos de Francisco – A História de Zezé Di Camargo e Luciano* (2005), dirigido por Breno Silveira; *007 Sem Tempo Para Morrer* (2021), dirigido por Cary Fukunaga; *Crepúsculo dos Deuses* (1950), dirigido por Billy Wilder; *Sexta Feira 13th* (1980), dirigido por Sean S. Cunningham e *High School Musical* (2006), dirigido por Kenny Ortega.

Romance: Apesar de *2 Filhos de Francisco* (Breno Silvera, 2005) não ser realmente um romance, a cena 2 do roteiro bebeu de inspiração do momento em que Zezé Di Camargo conhece Zilu Godói. Nessa cena do filme, Zezé Di Camargo vai até Zilu que está sentada em uma cadeira, enquanto assiste o show local. Os dois muito tímidos respiram fortemente, enquanto a música *Como Vai Você* (Zezé Di Camargo e Luciano, 2007) toca ao fundo. Para conceituar, mesmo que brevemente, os estilos de música tanto do longa citado, quanto no projeto em questão, iremos utilizar Gorbman, já que suas definições servem para nosso contexto, e, além disso, a autora é um grande clichê teórico, por sempre ser utilizada e referenciada para trabalhar música no cinema:

1. *Invisibilidade*: o aparato técnico da música "não diegética" não deve ser visível
2. *Inaudibilidade* : A música deve ser subordinada aos veículos primários da narrativa, como diálogos ou imagens. Ela não deve ser ouvida conscientemente.
3. *Significante de emoção* : A música de filmes pode determinar "climas" específicos e enfatizar emoções particulares sugeridas na narrativa, mas é, em primeiro lugar, um significante específico da emoção.

4. Marcação narrativa:

- *Referencial*: a música proporciona marcações referenciais e narrativas, como por exemplo, indicando pontos de vista, proporcionando delimitações formais e estabelecendo locações e personagens.

- *Conotativa*: a música "interpreta" e "ilustra" eventos narrativos

5. *Continuidade*: a música proporciona continuidade rítmica e formal entre tomadas, em transições entre cenas, preenchendo "vazios".

6. *Unidade*: Através de repetição e variação do material musical e da instrumentação, a música pode ajudar na construção da unidade narrativa e formal.

7. Uma partitura de música para um filme pode violar qualquer dos princípios acima, considerando que a violação está a serviço de outros princípios (BAPTISTA, FREIRE, 2006, p. 746)

No contexto de *2 Filhos de Francisco* (Breno Silveira, 2005), a música assume a postura de significação da emoção e de marcação da narrativa. Ela cria a aura de romance entre Zezé Di Camargo e Zilu Godói, ao mesmo tempo que descreve o espaço como um show romântico para amantes. Contudo, no filme *Outra Vez*, o roteiro usa a música *Beijinho Doce* para estabelecer a conexão entre Paulo e Vanessa. *Beijinho Doce* é uma música criada por As Galvão, uma dupla sertaneja de 1947, e tem uma letra e estética adolescente. A partir desse pressuposto, queremos usar a música para dar ar de inocência aos personagens, mais do que a mesma aura de *Como Vai Você* que estabelece a sensação de amantes incrivelmente apaixonados, enquanto também estabelece o espaço em que as personagens estão. Além disso, os sons ambientes do bar são quase que imperceptíveis para dar total atenção aos personagens e à música tocada.

Ação (espionagem) – Diferente do gênero romance, *007 – sem tempo para morrer* (Cary Joji Fukunaga, 2021) define o espaço do bar através da música e dos ambientes, e não se preocupa em utilizar o recurso da música diegética para aproximar as personagens. Na cena em que James Bond se encontra com Paloma em um pequeno bar, ouvimos a música diegética saindo de um radinho muito pequeno e as vozes ao redor das pessoas. Esse ambiente sonoro define a classe social dos indivíduos naquele local. Logo depois, na seguinte cena, os dois personagens chegam a um evento muito mais abastado. Agora, a música erudita e vozes mais sutis tomam conta da trilha sonora, mais uma vez apresentando a classe social dos integrantes do bar.

Os sentimentos proporcionados pelo som ficam à mercê da música extra diegética que tem como intuito marcar certos eventos ou sensações, como as famosas músicas de perseguição. Nesse sentido o som do curta metragem também trabalhará dessa forma, marcando o ambiente e o definindo muito bem. Já no momento em que Júlia corre em disparada para a porta, a música extra diegética de perseguição irá surgir para marcar o gênero de ação.

Noir – Filmes *noir* surgiram na década de 40 e foram até meados da década de 60. Nesse sentido, a intenção é trabalhar com o gênero a partir da perspectiva tecnológica da época. O som sairá do 5.1 para um som monofônico, acrescentaremos perdas dos agudos nos diálogos (a partir de 2 KHz), o ruído de som óptico de película será a base da trilha sonora e o gênero contará com dissincronia entre a imagem e as vozes, já que muitos filmes dos anos 50, especialmente no Brasil, não possuíam sincronização perfeita. A exemplo desse feito é o próprio *Bandido da Luz Vermelha* (1968), de Rogério Sganzerla, no qual apresenta todas as características citadas acima. Além disso, não queremos realizar um processo muito fino dos ruídos de sala e quase não criar ambientes para as cenas do gênero.

Como complemento de referência, *Crepúsculo dos Deuses* (Billy Wilder, 1950) traz aspectos interessantes para o gênero *noir*, já que é de fato um filme do gênero. No filme, Joe Gillis (William Holden), narra sua própria história para o espectador, sempre se referindo ao passado e pontuando tanto acontecimentos que já vimos, quanto acontecimentos que ainda veremos, e, principalmente, seus pensamentos mais íntimos. Esses diálogos com o público, são acompanhados de uma música que acrescenta o suspense de espionagem, ao mesmo tempo que pontua momentos importantes tanto do que ouvimos, quanto do que vemos. No caso de nosso projeto, esses diálogos ainda não foram escritos, mas manterão a mesma estética dialética e suspensiva, além da música que pretendemos desenvolver.

Para a cena 5 do nosso projeto, a direção decidiu beber demais referências do longa *O Bandido da Luz Vermelha* (Rogério Sganzerla, 1968). Nesse sentido, para compor com a estética da fotografia, queremos trazer um efeito sonoro que se pareça com o carro de polícia mostrado logo no começo do filme, quando o fusca policial persegue o próprio Bandido da Luz Vermelha. Esse som de carro, estará como os poucos ruídos criados para o gênero.

Horror (slasher) – Segundo Carreiro (2011), o som no cinema de Horror possui três aspectos principais: a voz, a música e os ruídos. Na voz, Carreiro (2011), define que o grito da personagem feminina é de suma importância e que muitos filmes escolhem atrizes baseada nas suas capacidades de grito, já que essa o grito feminino tem a capacidade de criar empatia imediata com as vítimas, enquanto geram repugnância ao assassino:

Essas atrizes muitas vezes eram escaladas para produções de horror por causa do timbre agudo de suas vozes, o que sugeriria fragilidade. Em alguns casos, atrizes de vozes graves precisavam ser dubladas por outras mulheres. Brian De Palma brinca com esse fato na abertura de *Blow Out – Um Tiro na Noite* (1981), em que um *sound designer* (John Travolta) é instruído pelo diretor do filme de horror em que trabalha a encontrar e gravar um grito capaz de substituir a voz da atriz verdadeira da produção. (CARREIRO, 2011, p. 45).

Já na música, o autor argumenta que ela é utilizada normalmente com base em duas técnicas principais: *Stinger* e efeito *Mickeymousing*. O *Stinger*, seria a acentuação de intensidade de notas ou acordes musicais mais fortes do que a melodia ouvida no instante anterior, acompanhada com a aparição de um elemento novo na imagem, provocando, por fim, um aumento repentino no volume da música, a fim de assustar o espectador. Essa técnica é acompanhada do efeito *Mickeymousing* que nada mais é que a representação sonora figurada, através da música, de ações ou eventos dentro da imagem. A música, por muitas vezes, é utilizada para causar tensão e medo, para marcar a presença do assassino que está perto ou longe.

Já os efeitos sonoros, o autor define que os principais aspectos é ou causar susto, substituindo a música ou usar o *Leitmotiv*. Esse conceito é conhecido por associar certo som ou música a um personagem ou evento. No contexto de filmes de Horror, o *leitmotiv* é usado para marcar a presença do assassino, como por exemplo, no caso do filme *Sexta Feira 13th* (Sean S. Cunningham , 1980), no qual a assassina é sempre representada pela câmera *P.O.V* e pelos efeitos sonoros de seu suposto filho morto que repete as palavras “*kill, kill, kill... mon, mon, mon...*”, em conjunto com outros efeitos de som.

Nesse sentido, para as cenas do gênero de filme de terror, queremos criar uma sensação sonora de horror, medo e perigo desde o início. Para isso, logo no início da cena, a música irá ocupar o fundo da trilha sonora em conjunto com as ambientações, a fim de criar a sensação repentina de horror, utilizando o efeito *mickeymousing*, em conjunto com a descoberta do

sangramento de Mateus. Enquanto Jéssica e Mateus conversam, a música será substituída aos poucos pelo som de batimentos cardíacos em volume baixo, a fim de continuar o horror da cena. Esse elemento sonoro terá seu ápice no plano 48 presente na decupagem, no qual representa o *P.O.V* do assassino, em conjunto com sua respiração, marcando assim seu *Leitmotiv*.

Já para a cena do grito, utilizaremos dos três aspectos relatados anteriormente: a voz para causar empatia à personagem e repugnância imediata com o assassino. A música para assustar o espectador e o efeito sonoro dos batimentos cardíacos com volume mais alto, para reforçar mais uma vez a presença do perigo iminente.

Musical – O filme *High School Music* (Kenny Ortega, 2006) conta com doze músicas totais. Todas elas, possuem algumas características sonoras em comum: a música é gravada fora do set de filmagem, não havendo uma preocupação se os instrumentos fazem parte ou não da diegese do filme. Sons diegéticos, além da própria canção, param de ser ouvidos a menos que assumam uma justificativa narrativa – como as vozes da plateia durante a performance da música *Breaking Free* que passam a gostar da canção de Toy e Gabriella, mas logo em seguida são incorporados na música – ou musical – como o sapateado de Ray e Sharpay na música *What I've Been Looking For*.

Para sua idealização e confecção do gênero musical, em conjunto com a direção, decidi que iremos gravar as músicas antes dos sets de filmagens. A intenção é criar uma referência e segurança para o direcionamento dos atores durante as filmagens. Além disso, não queremos outros sons compondo a trilha sonora durante as músicas para dar ênfase no trabalho musical e na performance dos atores.

Marcos – Por fim, para a primeira e últimas cenas do filme, quero ser sucinto nos ambientes e focar principalmente na execução dos ruídos de sala, enfatizando os poucos movimentos existentes para dar brilho a trilha sonora que estará composta pelas músicas presentes no roteiro. Segundo Manzano (2002), Elisha Birnbaum, um artista de *foley* reconhecido mundialmente, coloca que a principal tarefa do profissional de *foley* é se preocupar exatamente com a emoção que pode ser adicionada a ação de uma imagem. Para ele, é muito importante estar envolvido com o personagem da imagem, para assim criar um som que case ou incremente com o som direto. Ele complementa também que esse profissional precisa ser uma

espécie de ator, pois é necessário reconhecer os movimentos de corpo e repeti-los precisamente, e caso, tenha sucesso, o som parecerá do próprio som direto. Contudo, para isso, esse profissional precisa estar intimamente ligado e concentrado com o seu trabalho, uma vez que em uma pequena distração, estraga toda a gravação do som. Por fim, para Bimbaum o *foley* é tão íntimo que uma trilha sonora sem ele soa vazia, uma vez que esse tipo de som acrescenta um sentido de realidade tão íntimo que o da vida ao filme.

Para finalizar gostaria de ressaltar que todas as propostas apresentadas acima, estão em estudos e poderão ser alteradas no desenvolvimento do filme, uma vez que a imagem por vezes pode moldar muito o trabalho da pós produção de som. Apesar disso, as alterações e conceitos que, caso precisem ser revistos, não descartam todo o projeto desenvolvido até aqui, mas o adapta para que o filme possua o melhor resultado possível.

5.3. PRODUÇÃO

Por Isabella Matheus da Silva

A produção é o alicerce de qualquer projeto audiovisual e cinematográfico. Cabe ao produtor geral garantir que o diretor tenha todo o suporte necessário para contar a história que pretende. Além disso, é responsabilidade da produção pesquisar e procurar todos os recursos essenciais para a realização do projeto.

No texto de Rodrigues (2007), é citada uma frase de Robert Watts que descreve bem a função da produção e a importância do trabalho coletivo:

O trabalho de todos os envolvidos com a produção de um filme tem uma função principal – dar suporte ao diretor para contar a história -; todas as outras considerações estão subordinadas a esse fim. O diretor de produção precisa ter certeza de que todas as pessoas no set de filmagem, todo o equipamento, cada objeto, cada figurino estarão no lugar e momento certo para serem usados pelo diretor, quando ele necessitar em cada fase da produção – dentro da realidade do orçamento. (WATTS, Robert [SD] apud Rodrigues, 2007)

A elaboração da produção de um filme é dividida em seis partes principais. Preparação, Pré-produção, Captação de recursos, Produção, pós produção, Distribuição e Preservação.

5.3.1 Preparação

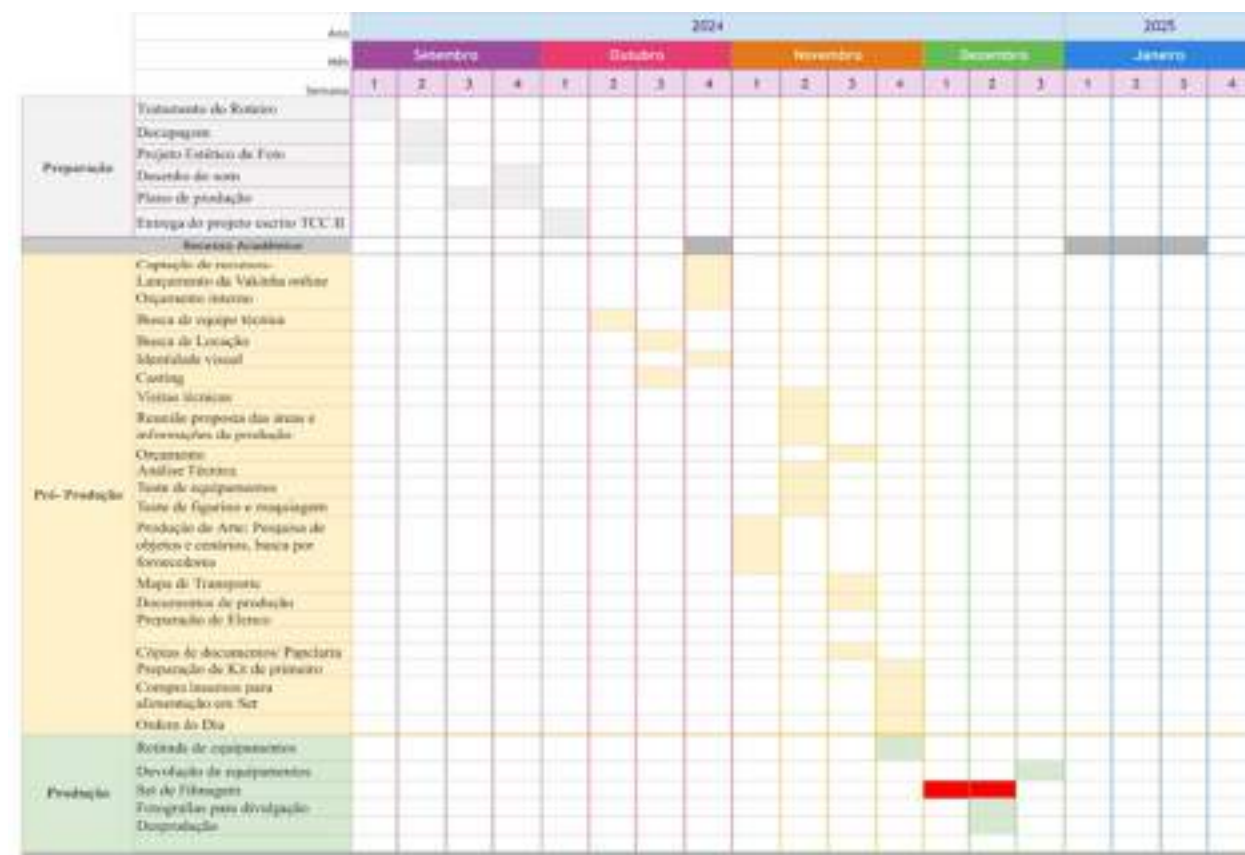
Nesta fase, o projeto é concebido e o roteiro é escrito. São discutidos os temas, o conceito do filme e os seus objetivos. Aqui também são definidos o orçamento e a viabilidade do projeto

A preparação é considerada a parte mais importante da produção, pois é nela que se faz um levantamento detalhado de tudo o que será necessário para a realização do filme. Isso inclui atender às necessidades de todas as áreas envolvidas.

São avaliadas também as possibilidades, podendo os custos previstos variarem (superiores ou inferiores) em comparação com as estimativas iniciais. Um orçamento primário é elaborado para garantir que todos os aspectos da produção sejam cobertos, permitindo uma gestão eficaz dos recursos ao longo do projeto.

5.3.1.1 Cronograma

Figuras 14: Tabela 01



Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

Elaboramos um cronograma primário dividido por semanas, cobrindo todas as etapas da preparação, pré-produção, produção e pós-produção, assim como as datas previstas para a finalização do projeto.

Uma consideração importante foi o adiamento da finalização do curta com a mixagem em 5.1 para depois da apresentação da Banca no TCC III. Com as datas que definimos, seria complicado realizar a tempo para concluir a colorização. Por essa razão, em decisão unânime, optámos por não finalizar o curta com a mixagem 5.1 antes da apresentação.

A pré-produção foi planejada em conjunto com Anaisa e Matheus para termos uma visão mais precisa de quando e quais atividades dessa fase poderíamos adiantar. O objetivo é iniciar a produção na quarta semana de novembro e realizar a captação de imagem durante a primeira e segunda semanas de dezembro.

Figuras 15: Tabela 02

Atividade	Ano	2024				2025						
		2024				2025						
		Dezembro				Janeiro				Fevereiro		
Semana	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	
Cartazes e divulgação												
Montagem												
Edição e Mixagem de Som												
Colorização												
Música												
Normas												
Pós - Produção												
Primeira corte												
Legendagem em Português e Espanhol												
Revisão de Revisão Final												
Corte final												
Revisão Final 2												
Distribuição												
Exportação do corte final												
Recuperação da Valência												
Pronto para exibição												

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

Com a desprodução finalizada e a devolução dos equipamentos concluída, pretendemos iniciar a pós-produção na terceira semana de dezembro, começando pela montagem. Estabelecemos um prazo de três semanas para concluir a edição de som, mixagem e colorização,

com o trabalho a iniciar na primeira semana de janeiro.

Após revisarmos os cortes, planejamos que o filme esteja pronto para exibição na terceira semana de fevereiro. No entanto, o filme não será considerado finalizado, pois, após a exibição para a banca, faremos uma nova edição e finalizaremos os ajustes que não conseguimos concluir a tempo para essa apresentação.

5.3.1.2 Orçamento Analítico

O anexo a seguir apresenta a previsão de gastos necessários para a realização do projeto, desde a preparação até a finalização. O documento inclui a quantidade de membros da equipe em cada área, bem como os equipamentos e serviços que pretendemos utilizar. Este anexo será atualizado com frequência até a conclusão do projeto.

Figuras 16: Tabela 03

Orçamento Analítico - "Clichê"
Trabalho de Conclusão de Curso II

Item	Fase	descrição	Qtd.	unidade	Valor unitário	Valor Total
1. Desenvolvimento						
1.1	Desenvolvimento	Roteiro	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2		Pesquisa	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
SUBTOTAL						R\$ 0,00
2. Pré-Produção						
1. Equipe						
1.1	Pré-Produção	Transporte para Tech-Scout	1	verba	R\$ 150,00	R\$150,00
1.2		Alimentação	1	verba	R\$ 250,00	R\$250,00
1.3		Produção de Objetos	1	verba	R\$ 350,00	R\$ 350,00
1.4		Produção de Figurino	1	verba	R\$ 350,00	R\$ 350,00
1.5		Caracterização	1	verba	R\$ 120,00	R\$ 120,00
1.6		Cópias	100	cópias	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Subtotal						R\$ 1.320,00
2. Serviços						
2.1		Impressão	1	verba	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Subtotal						R\$ 100,00
SUBTOTAL DE PRÉ - PRODUÇÃO						R\$ 1.320,00

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

Figuras 17: Tabela 04

3. Produção						
1. Equipe						
1.1		Direção	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2		Assistente de Direção	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.3		2º ass de Direção	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.4		Continuista	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.5		Produção	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.6		1º Assistente de produção	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.7		2º Assistente de produção	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.8		Produção Executiva	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.9		Direção de Fotografia	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.10		1º Ass de Fotografia	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.11		2º Ass de Fotografia	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.12		Stil	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.13		Técnico de Som	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.14		1º Assistente de Som	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.15		Microfonista	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.16		Direção de Arte	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.17		1º Assistente de Arte	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.18		Cenografia	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.19		Contra-Regra	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.20		Logger	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.21		Preparador de Azores	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.22		Elenco - Marcos	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.23		Elenco - Paulo (Marcos)	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.24		Elenco - Luiza	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.25		Extras/ Figurantes	5	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.26		Locação	5	Diárias	R\$ 500,00	R\$ 2.500,00
					Subtotal R\$ 2.500,00	

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

Figuras 18: Tabela 05

2. Equipamento e Direção de Arte						
2.1		Camera	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.2		Lente e Acessórios	10	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.3		Equipamentos de Som	8	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.4		Filtros	0	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.5		LEDs e gelatinas	5	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.6		Fresnel	4	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
					Subtotal R\$ 0,00	
3. Material Sensível						
3.1		Cartão de memória (interno)	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.2		HD externo (UNILA)	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.4		Cartão de memória Som (UNILA)	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
					Subtotal R\$ 0,00	
4. Produção						
4.1		Transporte	1	verba	R\$ 350,00	R\$ 350,00
4.2		Farmácia	1	verba	R\$ 120,00	R\$ 120,00
4.3		Alimentação	1	verba	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
4.4		Extras de Produção	1	verba	R\$ 250,00	R\$ 250,00
					Subtotal R\$ 1.720,00	
					SUBTOTAL DE PRODUÇÃO: R\$ 4.220,00	

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

A tabela a seguir apresenta a continuação dos itens e recursos que vamos empregar nas fases de pós-produção e finalização do projeto.

Figuras 19: Tabela 06

Item	Fase	Descrição	Qtd.	unidade	valor unitário	valor total
4. Pós-Produção						
1. EQUIPE						
1.1	Pré-Produção	DIREÇÃO GERAL	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2		MONTAGEM	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.3		EDITOR DE SOM	3	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.4		PRODUTOR	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.5		ASS. DE DIREÇÃO	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS						
2.1	Pré-Produção	MASTERIZAÇÃO	0	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.2		MIXAGEM DE SOM	0	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.3		MIXAGEM 5.1	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.4		DUBLAGEM / NARRADOR	4	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.5		TRADUÇÃO / LEGENDAGEM	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
3. MATERIAL SENSÍVEL						
3.1	Pré-Produção	HD EXTERNO	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.2		SSD EXTERNO	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
4. PRODUÇÃO						
4.1		EXTRAS DE PRODUÇÃO	1	verba	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Subtotal						R\$ 100,00
SUBTOTAL DE PÓS PRODUÇÃO						R\$ 100,00

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

Figuras 20: Tabela 07

5. DISTRIBUIÇÃO E DIVULGAÇÃO						
1. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO						
1.1	Distribuição e Divulgação	ARTISTA GRÁFICO	1	verba	R\$0.00	R\$0.00
1.2		CARTAZES	1	verba	R\$20.00	R\$20.00
1.3		FESTIVAIS	1	verba	R\$0.00	R\$0.00
1.4		PLATAFORMAS	1	verba	R\$0.00	R\$0.00
SUBTOTAL DE DIVULGAÇÃO						R\$20.00
6. ADMINISTRAÇÃO						
6.1	Administração	COPIAS DE PRODUÇÃO	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
6.2		COPIAS A4 DE DIVULGAÇÃO	1	verba	R\$ 100,00	R\$ 100,00
6.3		PAPELARIA	1	verba	R\$ 50,00	R\$ 50,00
SUBTOTAL ADMINISTRAÇÃO						R\$ 150,00

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

Figuras 21: Tabela 08

RESUMO DO ORÇAMENTO	
	Total por Etapa
Etapa de Pré-Produção	R\$ 1.320,00
Etapa de Produção	R\$ 4.220,00
Etapa de Edição	R\$ 100,00
Etapa de Finalização	R\$ 20,00
Administração	R\$ 150,00
TOTAL	R\$ 5.810,00

Fonte: projeto, OUTRA VEZ, 2024.

O montante final do orçamento é de R\$5.810,00. De preferência, manteremos uma reserva para eventuais emergências que possam surgir durante a execução do projeto

5.3.1.3 Captação de Recursos

Inicialmente, pensamos nas seguintes estratégias de captação de recursos: vaquinha online, rifa, apoios e captação interna. Percebemos que a ideia de uma rifa não funciona muito bem no setor acadêmico, pois os prêmios oferecidos podem não agradar a todos. Mesmo que sejam atrativos, a venda torna-se difícil. Por isso, decidimos concentrar os nossos esforços na vaquinha online e suas recompensas. As recompensas pensadas estão relacionadas ao filme, como bottons, posters, chaveiros e pequenos kits, e o total pensado em arrecadar é de R\$2.500,00.

Como este é um projeto acadêmico, contamos com o apoio da faculdade para o transporte e fornecimento de objetos de arte, além dos equipamentos de som e fotografia que vamos utilizar. Além disso, contamos com a colaboração dos colegas de curso que participaram na vaquinha bem como com o apoio de familiares.

5.3.1.4 Captação Interna

Para iniciar o capital necessário para a pré-produção do projeto, decidimos que cada discente que está defendendo irá contribuir com um valor de R\$1.000,00. Com a participação de três discentes, totalizaram R\$3.000,00.

Esse montante será destinado a itens essenciais, como objetos de arte, locação, alimentação e transporte. Para garantir um uso eficiente dos recursos, será organizada uma reunião onde discutiremos a divisão e a priorização dessas despesas. Assim, poderemos assegurar que a pré-produção transcorra de maneira eficaz e produtiva

5.4.2 Pré-Produção

5.4.2.1 Atividades da Pré-produção

Sendo a etapa que antecede a produção, a qual procuramos formar a equipe, e realizarmos o casting, e iniciar a captação de objetos para a arte, entre outras atividades, já iniciamos a busca por equipe e por atores que foram considerados durante a elaboração do roteiro.

A pré-produção só terá início efetivo na terceira semana de outubro. Durante a fase de preparação, trabalhamos cuidadosamente para garantir que tudo aconteça conforme o calendário que estamos a desenvolver com base no cronograma geral.

O objetivo é começar as gravações na primeira semana de dezembro. Por isso, a prioridade será a captação e a busca de equipe técnica, seguida da escolha de locações e visitas técnicas. Contudo, dado que as gravações ocorrerem no final do ano, temos de considerar o aumento de preços e o turismo, o que pode dificultar algumas sequências que pretendemos filmar.

5.4.2.2 Produção de Arte

Como não temos um responsável defendendo a Direção de Arte, o projeto de arte não foi elaborado. No entanto, temos uma data prevista para a criação do moodboard inicial e uma pessoa para assumir a função de diretora de arte. Estimamos um valor de R\$800,00 para a produção de arte, a partir da captação interna.

5.4.2.3 Transporte

Contamos com o recurso de transporte da Unila, que, desde que solicitado com antecedência, será utilizado para transportar a equipe e os objetos de arte, durante as semanas de gravação. Além disso, reservamos R\$ 150,00 da captação interna para cobrir o transporte da equipa durante as visitas técnicas

5.4.2.4 Alimentação

Planeamos fornecer refeições para os dias de gravação, que incluirão café da manhã, almoço, café da tarde e petiscos (bolachas, biscoitos) ao longo do dia. Durante as gravações noturnas, o set irá abrir a partir das 18h30 (dependendo do horário de anoitecer), com a preparação de petiscos e jantar. Ainda estamos a avaliar a possibilidade de encomendar marmitas ou preparar as refeições (almoço e jantar). Para essa parte, reservamos inicialmente R\$750,00 da captação interna, sem contar com os recursos externos que possamos vir a obter.

5.4.3 Produção

O plano é concluir as gravações até a segunda semana de dezembro, para garantir tempo suficiente para a pós-produção. Algumas das ideias que tínhamos para o curta-metragem foram adiadas, como a mixagem em 5.1, que optámos por realizar apenas após a exibição do TCC III.

Esperamos ter o filme pronto para exibição na terceira semana de fevereiro, mas se surgirem imprevistos, teremos tempo para corrigir e não ultrapassar o prazo de entrega.

5.4.4 Pós-produção

5.4.4.1 Finalização

Envolvendo a última etapa de uma produção, onde fazemos a montagem, a edição de som e finalizamos para que esteja pronto para exibição. Como foi dito em outras etapas, na pós separamos um tempo adequado para que os profissionais consigam trabalhar, e não ficar em cima da hora.

Nessa etapa além das músicas que queremos adicionar, vai ser habilitado diferentes sons, o que foi explicado de forma coesa nesse trabalho, além das músicas queremos adicionar uma narração e dublagem, por essa razão os atores principais continuaram a trabalhar conosco na pós produção,

5.4.4.2 Distribuição e Divulgação

Além da exibição na banca, o projeto contará com uma estratégia de divulgação para a data da exibição do curta-metragem. Para a divulgação presencial, serão elaborados cartazes que serão colados em locais estratégicos, como Itaipu, pontos de ônibus, terminais de transporte e

outras áreas que desejarem colaborar. Essa abordagem visa alcançar o público de forma direta e envolvente.

A divulgação online ocorreu através da criação de uma página dedicada ao curta nas redes sociais, além de publicações nas páginas da UNILA e em grupos de cinema. Essas ações visam alcançar um público maior e engajar a comunidade interessada na produção audiovisual.

Após a etapa de finalização, que ocorreu após a banca, a equipe pretende inscrever o filme em festivais de cinema universitário e festivais latino-americanos, ampliando assim a visibilidade e o reconhecimento do trabalho realizado.

5.4.4.3 Preservação audiovisual e Arquivo

Uma das formas que queremos utilizar para manter o nosso projeto é através da preservação, a qual considero uma etapa crucial para uma produção audiovisual. Muitas obras foram perdidas ao longo do tempo devido a uma preservação inadequada ou ignorante. O ato de preservação consiste em coletar, identificar, documentar e estabilizar as obras. Ao contrário das produções analógicas, hoje trabalhamos com a prática de armazenar arquivos na nuvem e transferir dados para suportes menores de memória externa.

Uma das maneiras que escolhemos para garantir a preservação do nosso projeto é, ao final da mixagem em 5.1, mantê-lo no projeto de extensão “Acervo Digital Audiovisual: U-PLAY”, que abrange os principais meios de preservação. Por ser um projeto da UNILA, gostaria de contribuir para futuras aulas e honrar a instituição que nos ensinou tanto.

6. RELATÓRIOS CRÍTICOS

Neste capítulo apresentamos os relatórios críticos redigidos pelos integrantes que defendem as áreas de direção de fotografia, som e produção, além de conter as breves experiências de direção, montagem e direção de arte. Esses relatos envolvem a descrição técnica, bem como foi o processo de produção do curta-metragem, além de dados que contribuem para uma explicação detalhada que procura ressaltar o resultado final.

6.1. RELATÓRIO DE DIREÇÃO

Por Anaisa Araújo Verri

O curta-metragem “*Outra Vez*” teve inspiração em diversos filmes e referências que foram apresentados ao longo do curso de cinema e audiovisual da UNILA, em diferentes matérias. O roteiro foi escrito entre o final de agosto e início de setembro de 2024. No momento, meu grupo não possuía uma história escrita para desenvolvermos nosso TCC II, nas áreas em que tínhamos interesse, fotografia, som e produção. Nenhum de nós tinha uma experiência profunda com roteiro, assim, pensei em redigir uma história que ressaltasse nossos domínios e estimulasse nosso conhecimento de várias formas, mesmo que a narrativa não fosse tão arquitetada.

Desse modo, iniciei o roteiro quando eu estava cursando a disciplina optativa “Cinefilia”, ministrada pelas professoras Virgínia Flores e Kira Pereira, e dois filmes me chamaram a atenção em específico, “*Matou a Família e Foi ao Cinema*”, 1969, de Júlio Bressane, e “*Durval Discos*”, 2002, de Anna Muylaert. Esses dois longas brasileiros tiveram influência na concepção do argumento. “*Durval Discos*” pela presença dos discos, o apego ao passado e as reviravoltas, transitando entre vários gêneros em uma mesma obra, como comédia, drama e até suspense, sendo o hibridismo de gênero um tópico muito estudado entre nosso grupo, e, o filme de Bressane, que enfatizou a noção de um cinema de autor mais experimental, mostrando que na sétima arte não é necessário seguir uma narrativa clássica, e, que, em um único filme pode se ter distintas histórias, mantendo os atores em diferentes papéis, que não necessariamente se conectam entre si.

Nesse contexto, com todas essas referências, tive a ideia de compor uma ficção, conservando os mesmos intérpretes, que passasse por divergentes estilos e cenários, na qual o foco central não fosse a narrativa, mas sim a estética e a experiência. A partir disso comecei a desenvolver o enredo sobre um diretor de cinema, que fez de sua esposa uma musa inspiradora durante a juventude, a colocando em todas suas produções. Infelizmente, sua amada falece de forma prematura, fazendo com que Marcos, o diretor, se segure ao passado em uma constante nostalgia e pesar, que para se sentir próximo, outra vez, da mulher amada, ele se imagina ao lado dela em seus variados filmes, que passam pelos gêneros de romance, ação, *noir*, terror *slasher*, e musical. Uma das idealizações fundamentais do curta é proporcionar estranheza e confusão ao espectador que não conhece o roteiro, e apenas esclarecer a trama ao final

Por toda a extensão da formação em cinema e audiovisual na UNILA, é apresentado aos alunos inúmeras vertentes do cinema latino americano e mundial, e dois que me marcaram bastante, por ter conhecido na faculdade, as chanchadas, no Brasil, e o cinema *noir* da década de 50. Dessa maneira, os usei para moldar o roteiro e a decupagem, e fazer algumas releituras, como a da cena de Adelaide Chiozzo e Eliana cantando “*Beijinho Doce*” em “*Aviso Aos Navegantes*”, 1950, de Watson Macedo, reinterpretada na cena 2 de *Outra Vez*.

Para além das referências cinematográficas, a música em geral sempre fez parte da minha vida, e inspirou a narrativa do curta. A escolha de “*Beijinho Doce*”, “*Estúpido Cupido*” e “*Cabecinha no Ombro*”, ainda que sejam composições nacionalmente conhecidas, vieram de memórias e vivências que tive com meus pais, lembrando de festas e comemorações que eles cantavam essas canções.

Após escrever o roteiro, pedi a professora de cinema Clarissa Ramalho para revisá-lo, o que foi crucial para melhorar o enredo. Ela corrigiu a formatação em si, os diálogos e interações entre os personagens, gerando mais fluidez e veracidade nas cenas. Dessa forma, com o roteiro pronto, comecei a trabalhar na decupagem.

Nesse contexto, o planejamento era manter o personagem masculino principal sempre à esquerda do plano e a feminina à direita, buscando gerar uma poética do casal e a impressão de que eles se complementam. Quando Marcos, idoso, está em sua casa, sozinho, ele se senta no sofá e na cama sempre do mesmo lado, nunca no meio, como se ele preservasse o lugar que antes era ocupado pela sua esposa, o que tento expressar ao manter essa dinâmica de composição nos planos. Outro ponto importante foi a tentativa de criar um motivo visual próprio do filme, que seriam vários planos de mãos, que obrigatoriamente aparecem em cada uma das cenas. A primeira imagem do filme é Marcos servindo um copo de bebida em sua casa, dando destaque a sua mão com uma aliança no dedo anelar, e a última é ele segurando o anel de sua falecida esposa, que ele usa como pingente em um colar, enfatizando essa conexão e saudade que ele sente dela. A partir desses planos de mãos “aleatórios” ao decorrer do filme, procuro trazer uma poética sutil, do encontro e desencontro dos personagens, em que uma coisa se conversa, o amor entre eles.

Desde o princípio, já estava planejado que eu exerceria duas funções, a de direção e direção de fotografia, porém, direção é uma área que eu não me aprofundei durante a graduação, e sabia que sem a ajuda apropriada, eu poderia negligenciar algum dos dois ofícios e atrapalhar

todo o projeto. Então, para realizar um trabalho melhor, convoquei o professor de teatro, Luccas Zanattah, para ser o preparador de elenco. Zanattah tinha o encargo de praticar as falas, trejeitos e se atentar aos atores durante o set enquanto eu estivesse na função de direção de fotografia. Fizemos reuniões e ensaios na pré-produção, para marcar cenas e ajustar diálogos, assim, quando fôssemos ensaiar com os atores já teríamos indicações mais concretas. A presença de um preparador de elenco foi essencial, pois facilitou a comunicação com o elenco para alcançar os objetivos da cena, e ele acolheu, e deu atenção aos atores quando eu estava com a câmera.

O *casting* se deu de forma tranquila, uma vez que para o papel principal eu já tinha uma indicação de um ator conhecido, Matheus Freitas, que trabalhou em diversos projetos universitários, ao apresentar a proposta ele aceitou prontamente. Para a personagem feminina, também tinha uma indicação de imediato, porém realizei o convite a atriz e ela não estava disponível para o período de pré-produção e gravação devido a outros compromissos. Então a vaga ficou em aberto por um tempo, mas me recordei de uma colega de curso que se encaixava no perfil, havia atuado em curtas da faculdade e tinha interesse nessa área: Élide Bueno. Após mostrar o roteiro, Élide se mostrou interessada no papel, nos reunimos e expliquei algumas questões, ela estava levemente resistente devido a pouca experiência e a complexidade de interpretar vários personagens, mas as poucas falas do roteiro e a existência de um preparador de elenco experiente a convenceram. Os outros personagens, como os homens do *noir*, o assassino do *slasher*, os músicos do musical, e a figuração, são compostos por estudantes da UNILA, familiares e até a própria equipe.

Para o personagem idoso, que inicia e termina o filme, a seleção de elenco ocorreu de outra maneira. Expressei à professora Virgínia Flores, docente do curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, minha preocupação em relação a encontrar uma pessoa que se encaixasse no papel, e ela me informou que na UNIOESTE, faculdade ao lado da UNILA no Jardim Universitário, existe o projeto UNATI, Universidade Aberta à Terceira Idade, de Foz, um programa que busca a inserção social e integração de idosos no meio acadêmico. Assim, Virginia Flores me passou o contato de Eliane Delgado Rodrigues, secretária executiva da UNILA, que poderia me dar mais informações a respeito do programa. Redigi um email a ela, explicando a situação, e Eliane foi muito solícita, nos apresentando aos responsáveis e informando quando poderíamos fazer o convite aos alunos. Dessa maneira, eu e Isabella Matheus, produtora, fomos até o auditório onde as aulas acontecem, descrevemos o filme, o perfil de personagem que estávamos em busca, e

Waldomiro, um senhor muito simpático de 64 anos, se ofereceu para nos ajudar. Recolhemos seu contato, informamos as datas e marcamos um ensaio. Waldomiro não tinha nenhuma experiência com atuação, mas estava muito disposto a participar. Tanto no ensaio quanto no set, o objetivo da equipe era deixar Waldomiro confortável, e transformar o set em um ambiente acolhedor.

A minha intenção era fazer muitos ensaios com o elenco, sobretudo com os principais, o que não foi possível devido ao curto período de pré produção, assim, junto ao preparador de elenco, realizamos ensaios pontuais com a atriz da protagonista feminina e o ator do personagem idoso, que eram os que tinham menos experiência. A preparação definitiva dos atores aconteciam durante os sets no início das diárias, junto ao profissional Luccas Zanattah, de acordo com minhas orientações pré-estabelecidas, e qualquer ajuste que fosse necessário eu direcionava antes de gravarmos.

O resultado final do filme é uma mescla de ideias que vieram de diversas áreas, com algo se mantendo latente: a experimentação. A direção de arte, liderada por Isadora Dias, teve muita liberdade criativa para produzir, e experienciar a construção de uma arte tão complexa, já que eram muitos cenários, personagens e objetos, algumas das singularidades que acompanhei o processo foram o uso de impressão 3D para criar artefatos na empresa CTRL 3D em Foz, a montagem em biscuit e gesso de alguns *props*, e a adaptação da sequência 3, do filme de ação, transformando o bar em uma mesa de jogo, para conseguirmos utilizar como locação o estúdio da faculdade. Na cena *noir*, foi uma ideia minha e do técnico de som, Matheus Lima, fazer ela dublada, pela estética e vontade de desenvolver prática na área, Matheus também mostrou inúmeras recomendações, como os *voice overs* do *noir* e visões na pós que potencializaram o curta. Isabella Matheus e Luccas Zanattah também contribuíram com a idealização de alguns planos.

Em suma, a vivência de dirigir um filme foi desafiante, e percebi que para planificar uma história em linguagem cinematográfica é necessário muito estudo e orientação, dessa forma, sou grata pelo curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, juntamente com os professores, por ampliar meus horizontes na sétima arte. Creio também que sem a ajuda e o comprometimento de toda equipe não teria sido possível realizar esse filme.

6.2. RELATÓRIO DE ARTE

Ainda que não tenha no grupo uma pessoa que defenda a arte do curta, este relatório ilustra as concepções e ideias da direção de arte, elaboradas pela estudante de Cinema e Audiovisual da UNILA, Isadora Dias. A direção de arte passou por várias etapas, desde a pré-produção até a execução, envolvendo pesquisa, busca de objetos e ambientação dos cenários.

6.2.2. Moodboard de Arte:





CASA DE MARCOS




MIX DE VINTAGE E MODERNO



PALETA OUTONO PROFUNDO



CASA DE MARCOS



MIX DE VINTAGE E MODERNO



PALETA OUTONO PROFUNDO



CASA DE MARCOS

QUARTO



Props

Fotos
Colar com Aliança Pendurada
Porta Retrato de Luiza




Outros Objetos

Cama
Mesa de Cabeceira
Roupa de Cama
Almofadas
Abajur
Quadros





ELECTIC MID CENTURY MODERN

SALÃO DE DANÇA



BAR COM SALÃO DE DANÇA



BAR COM SALÃO DE DANÇA



BAR COM SALÃO DE DANÇA

SALÃO DE DANÇA

RETRÔ

Props
Copo com Bebida


Objetos
Mesa
Cadeiras
Balcão de Bar
Microfones Pedestal
Violão



BAR



BAR VINTAGE MODERNO

BAR VINTAGE MODERNO




BAR

BAR VINTAGE MODERNO

Objetos
Balcão de Bar
Bancos de Bar
Garrafas

Props
Copo com Bebida
Relógio de Pulso
Pistola




MESA DE CASSINO

MESA DE CASSINO

Cenário adaptado, antes seria o bar






Objetos
Mesa de Cassino
Cadeiras
Cartões
Fichas
Copo com Bebida
Garrafas

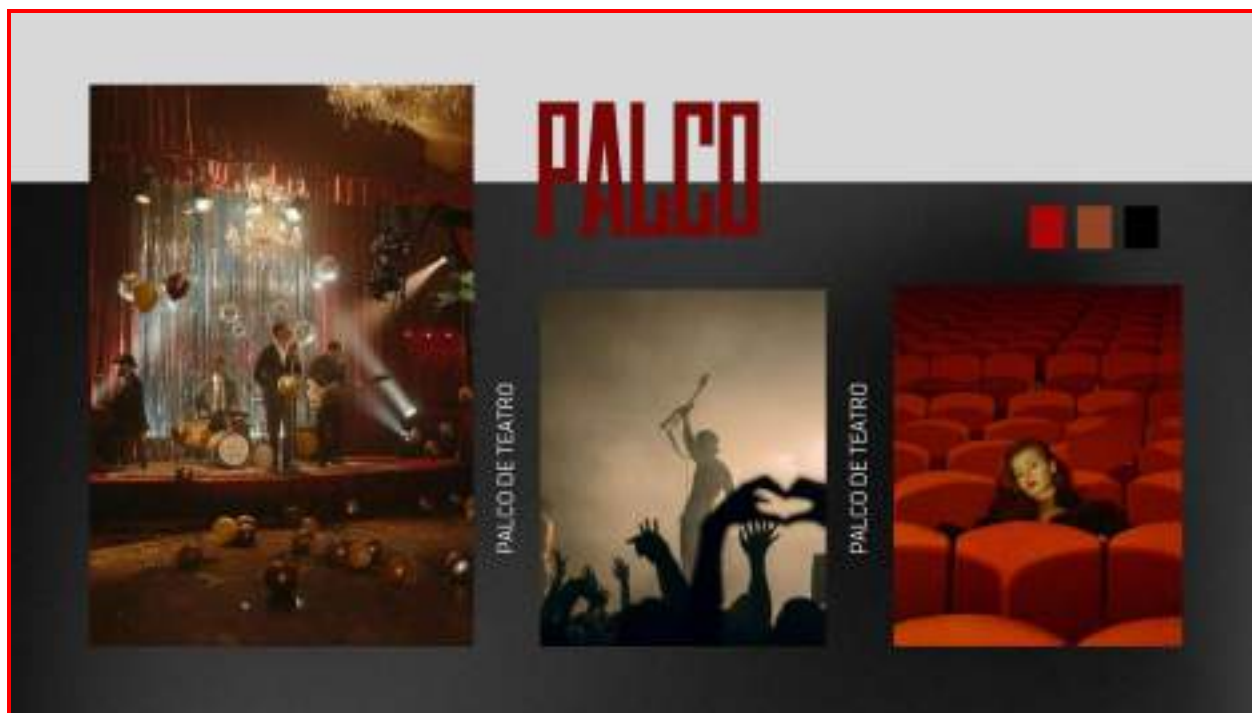
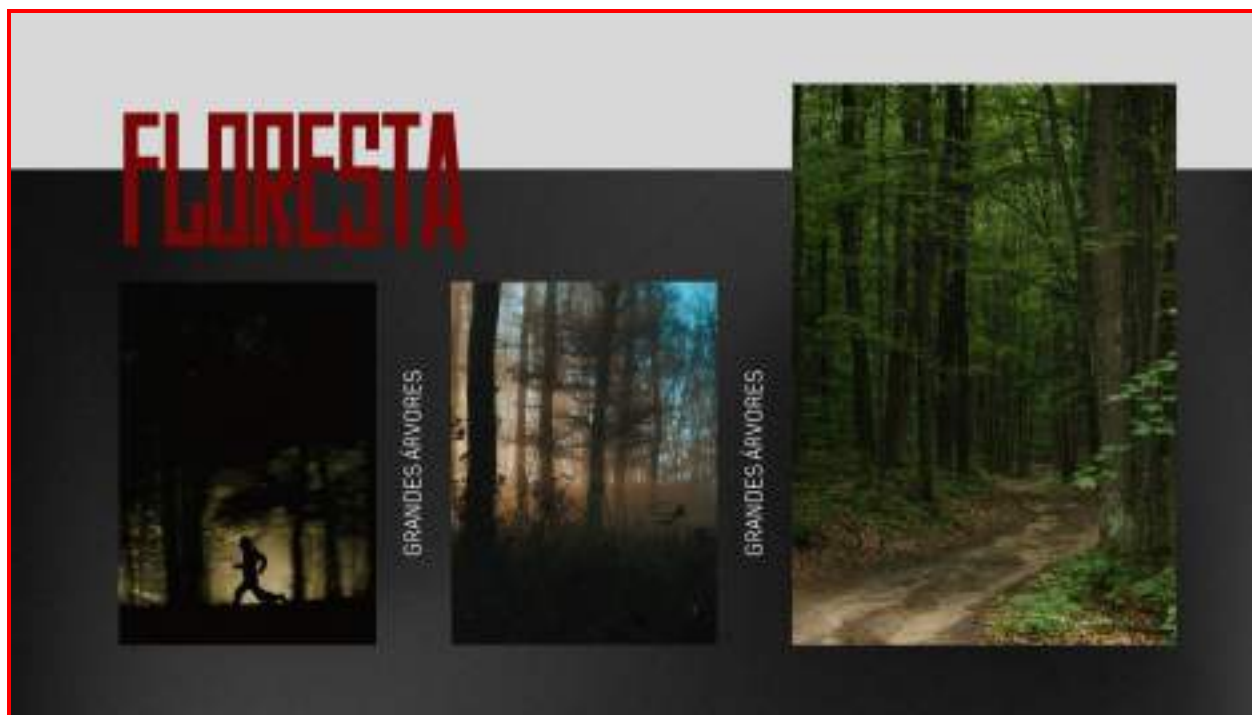
Props
Cadeiras
Cartões
Fichas
Copo com Bebida
Garrafas



Fichas de póquer, cartas, bebida, cigarro, luz forte











DUPLA MULHERES 1960

E FIGURANTES



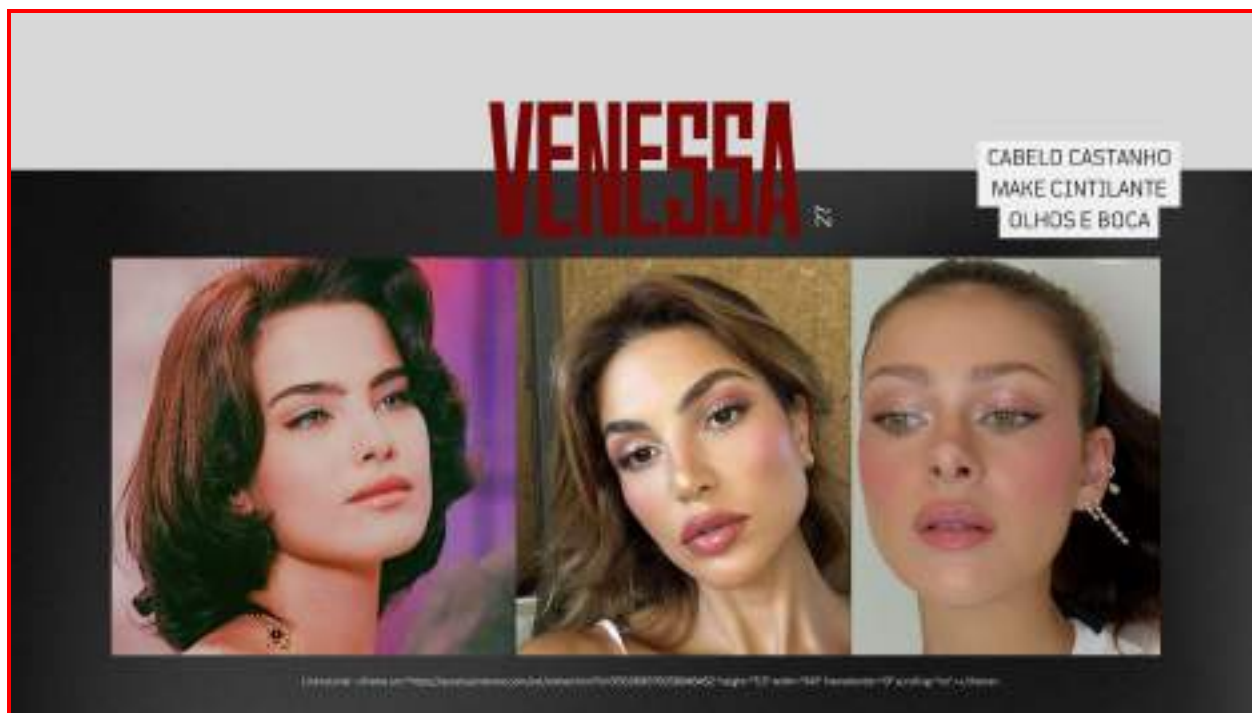
MAKE E CABELO

PAULO 58

1960



FIGURINO EXTRAVAGANTE - MAQUIAGEM SIMPLE - CABELO PENTEADO COM GEL



UM HOMEM

FIGURANTE

1960's Men's fashion
BLOOM

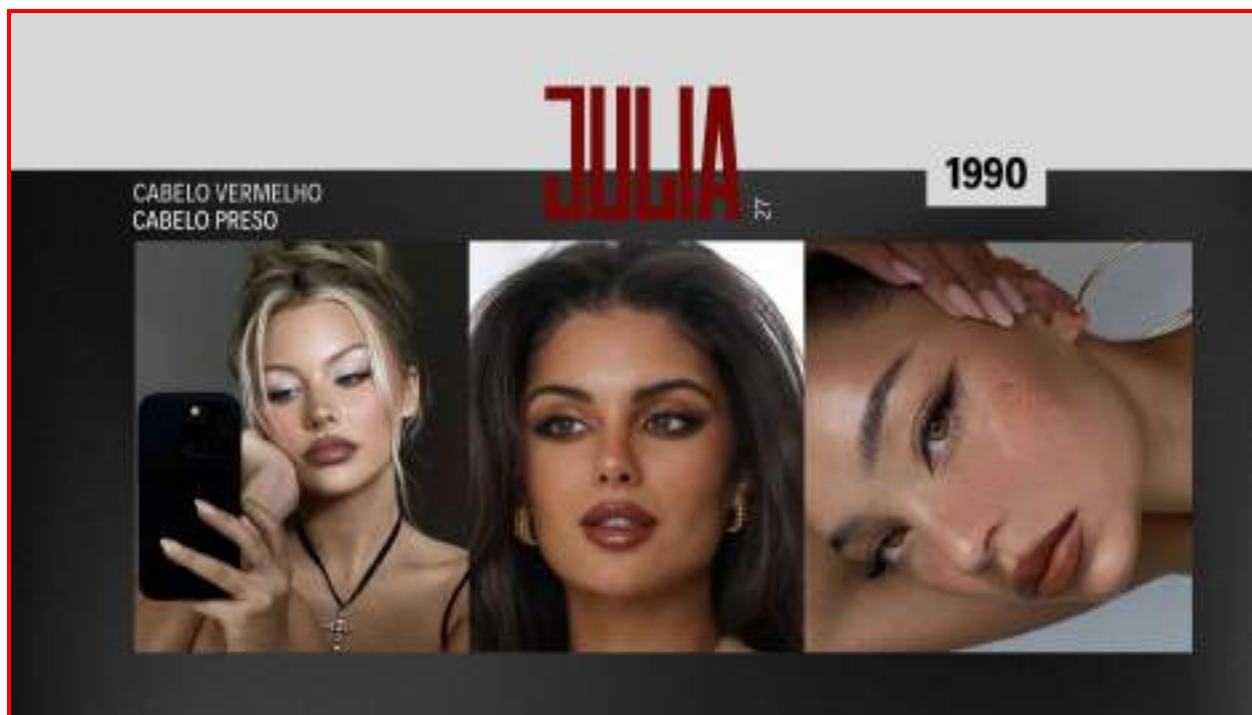
1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969

+ BARMAN

JAIME

50

MAKE SIMPLES CABELO PARA CIMA



JOE

30

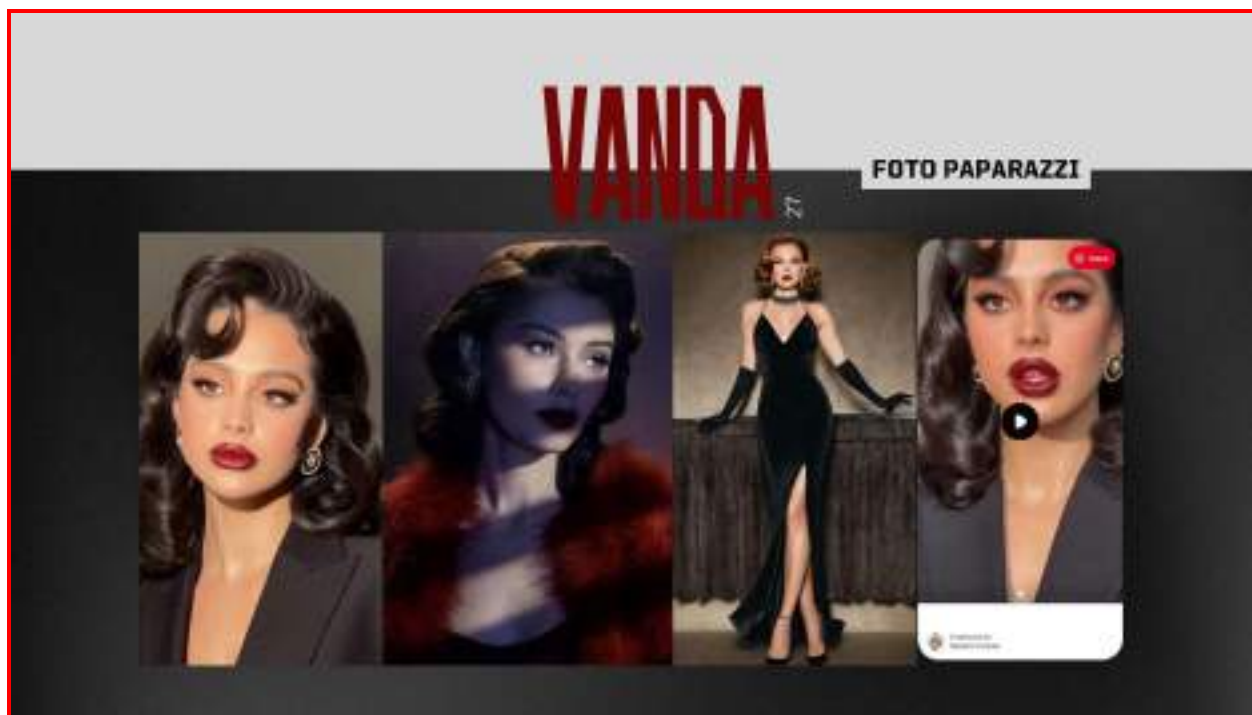


VANDA

27

FOTO PAPARAZZI





JESSICA



JESSICA

CABELO VERMELHO

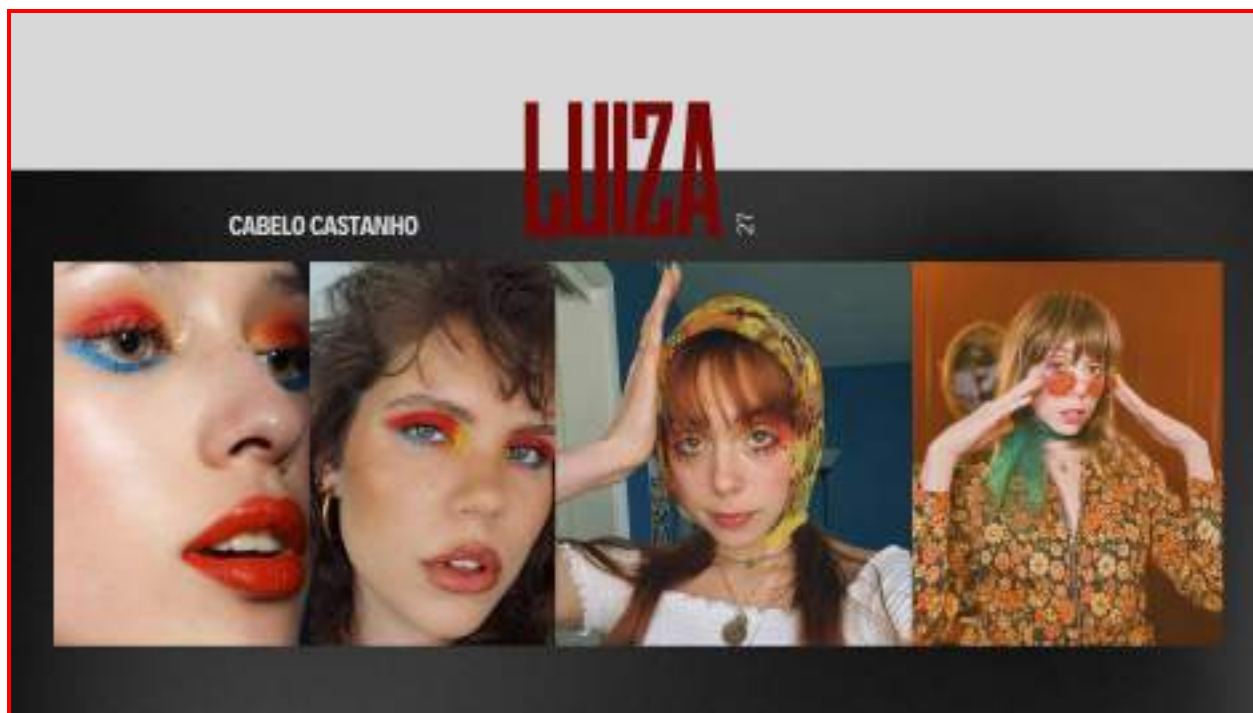
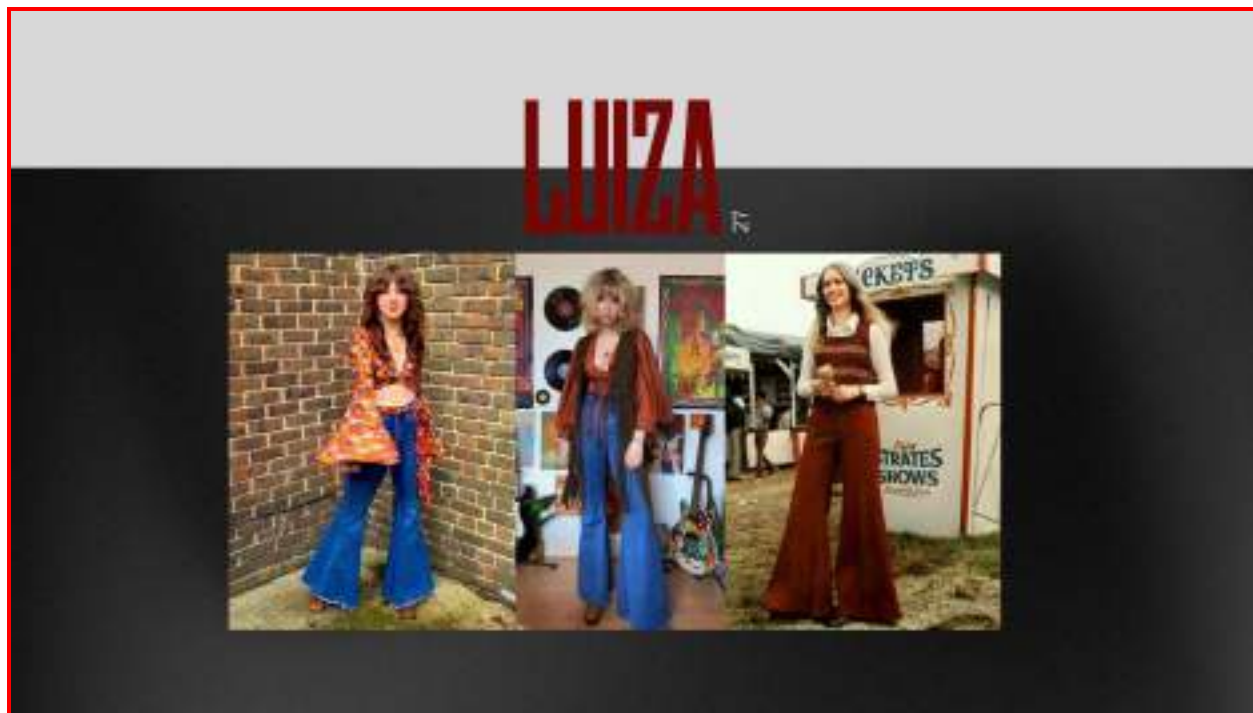


MATEUS



ASSASSINO







No cenário do musical, gravado no Teatro Barracão, não foi necessário muito móveis ou uma transformação completa, o que foi escolhido foi manter o teatro o mais realista possível sem modificar muita coisa, apenas adicionando os instrumentos para demonstrar uma banda e a faixa Show de talentos, algo pensado pela diretora Anaisa. Pois isso as adições que foram colocadas foram para compor o cenário que buscamos e não para modificá-lo completamente.

Figuras 22 e 23: Cenário da cena musical do curta metragem *Outra Vez*, 2024.



Fonte: *stills*, OUTRA VEZ, 2024.

Entre os cenários que foram trabalhados do zero estão a cena *noir*, especificamente o escritório, o cassino da cena de ação e a casa de Marcos.

Na casa do Marcos, criamos um ambiente mais nostálgico e íntimo, já que é onde o filme começa e termina. A ideia era reforçar a personalidade do personagem e trazer um clima mais aconchegante que se conecta com o enredo. Para isso, foi adicionado troféus que ele recebeu, *posters* dos filmes protagonizados por Luiza, que ele dirigiu, além de fotos e certificados, tudo pensado para construir a história dele e da relação dos dois.

Figuras 24 e 25: Idealização e execução de cenário do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de arte, OUTRA VEZ.

Para a cena *noir*, o escritório foi construído, selecionando móveis que representassem a época em que a cena se passa. Alugamos esses móveis no Usadão, optando por peças de madeira, tons mais escuros e objetos que ajudassem a compor a atmosfera intensa da sequência.

Figuras 26: Planta baixa de idealização de cenário do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de arte, OUTRA VEZ.

Na cena de ação, transformando o estúdio da UNILA em um cassino, com uma mesa de poker redonda e verde, além de uma iluminação focada na mesa, remetendo a um jogo de cartas em andamento. Inicialmente, essa cena aconteceria em um bar, inspirado nas sequências dos filmes de *James Bond*, mas, após visitas e conversas, não conseguimos a permissão para gravar no local. Procuramos outras opções, mas nenhuma foi viável. Então nossa diretora de arte, Isadora Dias, teve a ideia de adaptar o estúdio, criando um cenário que ainda dialogasse com a estética dos filmes de ação que pesquisamos.

Figuras 27, 28 e 29: Cenário de cassino do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: *stills*, OUTRA VEZ, 2024.

Ao longo desse processo, fizemos diversas compras e adaptações para construir os cenários, além de viabilizar figurinos, caracterização e todos os objetos necessários para cada cena. O valor total investido na produção de arte foi de R\$1.274.39.

Por não ser uma área diretamente defendida no TCC, incluímos alguns relatos para registrar o processo. Durante toda a produção, a diretora de arte nos manteve informados sobre o que precisava ser ajustado, finalizado e aprimorado, O filme, como um todo, foi construído em torno da arte, explorando mudanças de cores, estilos e épocas. Isso trouxe desafios para algumas escolhas, mas conseguimos realizar tudo dentro das possibilidades, garantindo a identidade visual desejada.

6.3. RELATÓRIO DE MONTAGEM

Por Anaisa Araújo Verri

A área de montagem não será defendida neste TCC, porém acredito ser importante registrar e compartilhar alguns processos.

Eu, Anaisa Verri, também estive à frente da montagem, por alguns motivos, gerar portfólio e otimizar o tempo de edição, uma vez que, o semestre de 2024.02 da UNILA foi muito curto e corrido, em virtude de ajustar o calendário acadêmico após a greve docente de 2024, e assumindo a montagem, eu poderia editar em casa, durante o recesso da faculdade, que se sucedeu entre os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, e os cortes já incluiriam minhas opiniões de direção e direção de foto, fazendo com que não fosse necessário realizar tantas modificações. Isso possibilitou um período maior em que o diretor de som pudesse trabalhar e entregar um produto quase completo na defesa.

Outro ponto que dinamizou a pós edição foi a presença da *logger* e assistente de montagem, Luana Rossi. Antes da captação realizamos reuniões e testes para organizar os arquivos e evitar qualquer perda. Luana estava presente em todas as diárias, os arquivos de som e foto eram entregues a ela com frequência, e ela podia sincronizar e revisar *takes*, garantindo que tivéssemos materiais bons para trabalhar, além disso, ela redigiu um relatório com informações importantes para montagem que utilizei com afinco.

Relatório Assistência de Montagem:

Cena	Plano	Take	Arquivo de Vídeo Original	Arquivo de Vídeo Modificado	Arquivo de Áudio	SYNC	Melhor Take	Observações
1	1	1	C0192	S01_P1_T1.MP4	P01T01.WAV	OK	SIM	-
		2	C0193	S01_P1_T2.MP4	P01T02.WAV	OK	TALVEZ	COPO JÁ ESTÁ SUADO
		3	C0194	S01_P1_T3.MP4	P01T03.WAV	OK	NÃO	COPO JÁ ESTÁ SUADO
	2	1	C0190	S01_P2_T1.MP4	P02T01.WAV	OK	SIM	
		2	C0191	S01_P2_T2.MP4	P02T02.WAV	OK	NÃO	GRAMOFONE FANTASMA TOCA SOZINHO
	3	1	C0184	S01_P3_T1.MP4	P03T01.WAV	OK	KKKKK KK	FOFINHO
		2	C0185	S01_P3_T2.MP4	P03T02.WAV	OK	KKKKK KK	FOFINHO

2		3	C0186	S01_P3_T3.MP4	P03TP3.WAV	OK	KKKKK KK	FOFINHO
		4	C0187	S01_P3_T4.MP4	P03T04.WAV	OK	SIM	MELHOR ATUAÇÃO
	4	1	C0176	S01_P4_T1.MP4	P04T01.WAV	OK	NÃO	-
		2	C0177	S01_P4_T2.MP4	P04T02.WAV	OK	SIM	MELHOR ATUAÇÃO
	5	1	C0180	S01_P5_T1.MP4	P05T01.WAV	OK	NÃO	DORME DO NADA
		2	C0181	S01_P5_T2.MP4	P05T02.WAV	OK	SIM	-
	6	4	C0203	S02_P6_T3.MP4	P06T03.WAV	OK	TALVEZ	ERRAM NO FINAL
		5	C0204	S02_P6_T4.MP4	P06T04.WAV	OK	SIM	BOM TAKE, MUITAS OPÇÕES
		6	C0205	S02_P6_T5.MP4	P06T05.WAV	OK	SIM	BOM PRA FINALIZAR
	7	1	C0222	S02_P7_T1.MP4	P07T01.WAV	OK	NÃO	ERRO MATHEUS, BOOM APARECE
		2	C0223	S02_P7_T2.MP4	P07T02.WAV	OK	SIM	MELHOR ATUAÇÃO
	8-11	1	C0209	S02_P8-11_T1.MP 4	P8E11T01.WAV	OK	TAKE UNICO	ANAISA APARECE NO ESPELHO
	9	1	C0206	S02_P9_T1.MP4	P09T01.WAV	OK	NÃO	ERRO ELIE
		2	C0207	S02_P9_T2.MP4	P09T02.WAV	OK	NÃO	BARULHO DE GELO
		3	C0208	S02_P9_T3.MP4	P09T03.WAV	OK	SIM	VENTO LINDO
10	1		S02_P10_T1.MP4	P10T01.WAV	OK	NÃO	-	
	2		S02_P10_T2.MP4	P10T02.WAV	OK	SIM	PISCA	
12	1		S02_P12_T1.MP4	P12T01.WAV	OK	TAKE UNICO	BASTANTE DISTRORÇÃO DO ROSTO	
13	1		S02-P13_T1.MP4	P13T01.WAV	OK	TAKE UNICO	-	
14-15	1		S02_P14-15_T1.M P4	P14E15T01.WA V	OK	TALVEZ	BOA ATUAÇÃO MAS ERRA O TEXTO	
	2		S02_P14-15_T2.M P4	P14E15T02.WA V	OK	TALVEZ	MEXE O ENQUADRAMEN TO	

		3		S02_P14-15_T3.M P4	P14E15T03.WA V	OK	SIM	MEXE NA GRAVATA FOFINHOOO
	14-15 A	1		S02_P14-15A_T1. MP4	P14E15AT01.W AV	OK	TAKE UNICO	BOM DPS QUE ELE SAI DA FRENTE DELA
	16	1		S02_P16_T1.MP4	-	-	TAKE UNICO	BOM TAKE
	17-18- 19-20	1		S02_P17-18-19-20_ T1.MP4	P17AO20T01. WAV	OK	SIM	BOAS ATUAÇÕES NO GERAL
		2		S02_P17-18-19-20_ T2.MP4	P17AO20T02. WAV	OK	SIM	BONS MOVIMENTOS DAS MÃOS ELIE
		3		S02_P17-18-19-20_ T3.MP4	P17AO20T03. WAV	OK	SIM	BONS MOVIMENTOS DAS MÃOS MATHEUS
	21	1		S02_P21_T1.MP4	-	OK	TALVEZ	BOA ATUAÇÃO, EQUIPE APARECE NO ESPELHO MAS NÃO GRAVOU SOM DIRETO
		2		S02_P21_T2.MP4	P21T02.WAV	OK	TALVEZ	MOVIMENTO DE CÂMERA INCOMPLETO, EQUIPE NO REFLEXO, SOM DIRETO UTILIZÁVEL
	21A	1		S02_P21A_T1.MP4	P21T03.WAV	OK	NÃO	SOM DIRETO INUTILIZÁVEL
3	22	1	C0267	S03_P22_T1.MP4	P22T01.WAV	OK	TAKE UNICO	BOM
	23	1	C0268	S03_P23_T1.MP4	P23T01.WAV	OK	TALVEZ	-
		2	C0269	S03_P23_T2.MP4	P23T02.WAV	OK	SIM	ATUAÇÃO MELHOR
	24	1	C0270	S03_P24_T1.MP4	P24T01.WAV	OK	NÃO	FOCO NÃO FOI
		2	C0271	S03_P24_T2.MP4	P24T02.WAV	OK	SIM	BOM
25	1	C0272	S03_P25_T1.MP4	P25T01.WAV	OK	NÃO	PERDEU FOCO	

		2	C0273	S03_P25_T2.MP4	P25T02.WAV	OK	TALVEZ	-	
		3	C0274	S03_P25_T3.MP4	P25T03.WAV	OK	SIM	BOM MOVIMENTO DE CÂMERA	
		26							
		27							
		28							
		29							
	30	1	C0282	S03_P30_T1.MP4	P30T01.WAV	OK	NÃO	ERRO ATORES	
		2	C0283	S03_P30_T2.MP4	P30T02.WAV	OK	SIM	BOM	
	31	1	C0278	S03_P31_T1.MP4	P31T01.WAV	OK	TALVEZ	ATUAÇÃO A MELHORAR	
		2	C0279	S03_P31_T2.MP4	P31T02.WAV	OK	SIM	BOA ATUAÇÃO	
		3	C0280	S03_P31_T3.MP4	P31T03.WAV	OK	SIM	BOA ATUAÇÃO	
		4	C0281	S03_P31_T4.MP4	P31T04.WAV	OK	NÃO	APARECE O BOOM	
	32	1	C0275	S03_P32_T1.MP4	P32T01.WAV	OK	NÃO	CORTINA ABRE DEMAIS	
		2	C0276	S03_P32_T2.MP4	P32T02.WAV	OK	NÃO	CORTINA ABRE DEMAIS	
3		C0277	S03_P32_T3.MP4	P32T03.WAV	OK	SIM	PERFEITO		
4	33	1		S04_P33_T1.MP4	P33T01.WAV	OK	NÃO	SAI COM O CIGARRO NA BOCA	
		2		S04_P33_T2.MP4	P33T02.WAV	OK	SIM	MELHOR ATUAÇÃO	
	34	1			S04_P34_T1.MP4	P34T01.WAV	OK	NÃO	ERRO ATORES, MOVIMENTO DE CÂMERA AGARRADO
		2			S04_P34_T2.MP4	P34T02.WAV	OK	TALVEZ	BOM MOV DE CÂMERA, ERRO NO FINAL
		3			S04_P34_T3.MP4	P34T03.WAV	OK	SIM	BOA ATUAÇÃO, MOV DE CÂMERA FLUIDO
		4			S04_P34_T4.MP4	P34T04.WAV	OK	SIM	BOA ATUAÇÃO, MOV DE CÂMERA FLUIDO

	35	1		S04_P35_T1.MP4	P35T01.WAV	OK	NÃO	ATORES OLHAM PRA CÂMERA	
		2		S04_P35_T2.MP4	P35T02.WAV	OK	SIM	OLHAM PRA CÂMERA MAS ATUAÇÃO MELHOR	
	35A	1		S04_P35A_T1.MP4	P35AT01.WAV	OK	TAKE UNICO	-	
	36	1		S04_P36_T1.MP4	P36T01.WAV	OK	NÃO	-	
		2		S04_P36_T2.MP4	P36T02.WAV	OK	SIM	ENQUADRAMENTO MELHOR	
	37	1		S04_P37_T1.MP4	P37T01.WAV	OK	SIM	AMBOS USÁVEIS	
		2		S04_P37_T2.MP4	P37T02.WAV	OK	SIM	AMBOS USÁVEIS	
	5	38	1		S05_P38_T1.MP4	-	-	TALVEZ	MATHEUS TROPEÇA
			2		S05_P38_T2.MP4	-	-	TALVEZ	MATHEUS DERRUBA CHAPÉU
			3		S05_P38_T3.MP4	-	-	TALVEZ	TROPEÇA E DERRUBA CHAPÉU
4				S05_P38_T4.MP4	-	-	SIM	TROPEÇA E DERRUBA CHAPÉU	
39		1		S05_P39_T1.MP4	P35AT02.WAV	OK	NÃO	ERRO	
		2		S05_P39_T2.MP4	EXTRA02T01.WAV	OK	SIM	BOM	
		3		S05_P39_T3.MP4	EXTRA02T02.WAV	OK	NÃO	RÁPIDO DE MAIS	
		4		S05_P39_T4.MP4	EXTRA02T03.WAV	OK	SIM	BOM	
40		1		S05_P40_T1.MP4	EXTRA01T01.WAV	OK	TAKE UNICO	BOM	
6		41	1		S06_P41_T1.MP4	P41T01.WAV	OK	NÃO	CORTE MUITO RÁPIDO
	2			S06_P41_T2.MP4	P41T02.WAV	OK	NÃO	CORTINA NA FRENTE DO OLHO	
	3			S06_P41_T3.MP4	P41T03.WAV	OK	NÃO	FOCO ERRADO	

		4		S06_P41_T4.MP4	P41T04.WAV	OK	SIM	TUDO CERTO	
	42	1		S06_P42_T1.MP4	P42T01.WAV	OK			
		2		S06_P42_T2.MP4	P42T02.WAV	OK			
		3		S06_P42_T3.MP4	P42T03.WAV	OK			
	43	1		S06_P43_T1.MP4	P43T01.WAV	OK			
		2		S06_P43_T2.MP4	P43T02.WAV	OK			
		3		S06_P43_T3.MP4	P43T03.WAV	OK			
	44	1		S06_P44_T1.MP4	SEM SOM DIRETO	OK			
	45	1		S06_P45_T1.MP4	P45T01.WAV	OK			
		2		S06_P45_T2.MP4	P45T02.WAV	OK			
		3		S06_P45_T3.MP4	P45T03.WAV	OK			
		4		S06_P45_T4.MP4	P45T04.WAV	OK			
	46	1		S06_P46_T1.MP4	P46T01.WAV	OK			
		2		S06_P46_T2.MP4	P46T02.WAV	OK			
	47	1		S06_P47_T1.MP4	P47T01.WAV	OK			
		2		S06_P47_T2.MP4	P47T02.WAV	OK			
	48	1		S06_P48_T1.MP4	-	-			
		2		S06_P48_T2.MP4	-	-			
		3		S06_P48_T3.MP4	-	-			
	49	1		S06_P49_T1.MP4	P49T01.WAV	OK			
		2		S06_P49_T2.MP4	P49T02.WAV	OK			
		3		S06_P49_T3.MP4	P49T03.WAV				
	7	50	1	C0263	S07_P50_T1.MP4	P50T01.WAV	OK	TAKE UNICO	-
		51	1	C0261	S07_P51_T1.MP4	P51T01.WAV	OK	NÃO	CORTOU MUITO RÁPIDO
2			C0262	S07_P51_T2.MP4	P51T02.WAV	OK	SIM	-	
52		1	C0255	S07_P52_T1.MP4	P52T01.WAV	OK	TAKE UNICO	-	
53		1	C0249	S07_P53_T1.MP4	P53T01.WAV	OK	NÃO		
		2	C0250	S07_P53_T2.MP4	P53T02.WAV	OK	TALVEZ	BOA ATUAÇÃO DO MATHEUS	
	3	C0251	S07_P53_T3.MP4	P53T03.WAV	OK	SIM	-		

8	54	1	C0252	S07_P54_T1.MP4	P54T01.WAV	OK	NÃO	ELIE ERROU A FALA	
		2	C0253	S07_P54_T2.MP4	P54T02.WAV	OK	SIM	BOA ATUAÇÃO	
		3	C0254	S07_P54_T3.MP4	P54T03.WAV	OK	SIM	CORTOU MUITO RÁPIDO	
	55	1	C0260	S07_P55_T1.MP4	P55T01.WAV	OK	TAKE UNICO	ATENÇÃO, BOOM APARECE	
	56	1	C0256	S07_P56_T1.MP4	P56T01.WAV	OK	SIM	CORTOU RÁPIDO	
		2	C0257	S07_P56_T2.MP4	P56T02.WAV	OK	NÃO	-	
	57-58	1	C0258	S07_P57-58_T1.M P4	P57T01.WAV	OK	SIM	ATUAÇÃO MELHOR	
		2	C0259	S07_P57-58_T2.M P4	P57T04.WAV	OK	SIM	-	
	59								
	60	1	C0264	S07_P60_T1.MP4	P60T01.WAV	OK	NÃO	APARECE ESPARADRAPO	
		2	C0265	S07_P60_T2.MP4	P60T02.WAV	OK	NÃO	-	
		3	C0266	S07_P60_T3.MP4	P60T03.WAV	OK	SIM	-	
	8	61	1		S08_P61_T1.MP4	P61T01.WAV	OK		
			2		S08_P61_T2.MP4	P61T02.WAV	OK		
		62	1		S08_P62_T1.MP4	P62T01.WAV	OK		
63		1		S08_P63_T1.MP4	P63T01.WAV	OK			
		2		S08_P63_T2.MP4	P63T02.WAV	OK			
64		1		S08_P64_T1.MP4	P64T01.WAV	OK			
		2		S08_P64_T2.MP4	P64T02.WAV	OK			
65		1		S08_P65_T1.MP4	P65T01.WAV	-			
		2		S08_P65_T2.MP4	P65T02.WAV	-			
66		NÃO EXISTE							
67		1		S08_P67_T1.MP4	P67T01.WAV	OK			
		2		S08_P67_T2.MP4	P67T02.WAV	OK			
68/73		MODIFICADOS PARA OUTROS PLANOS							
69		1		S08_P69_T1.MP4	P69T01.WAV	OK			
		2		S08_P69_T2.MP4	P69T02.WAV	OK			
70	NÃO EXISTE								
71	1		S08_P71_T1.MP4	P71T01.WAV	OK				

9	72	1		S08_P72_T1.MP4	P72T01.WAV	-		
	74	1		S08_P74_T1.MP4	P74T01.WAV	-		
		2		S08_P74_T2.MP4	P74T02.WAV	-		
		3		S08_P74_T3.MP4	P74T03.WAV	-		
	75	1		S08_P75_T1.MP4	P75T01.WAV	OK		
		2		S08_P75_T2.MP4	P75T02.WAV	OK		
		3		S08_P75_T3.MP4	P75T03.WAV	OK		
		4		S08_P75_T4.MP4	P75T04.WAV	OK		
	76	1		S08_P76_T1.MP4	P76T01.WAV	OK		
		2		S08_P76_T2.MP4	P76T02.WAV	OK		
	77	1		S08_P77_T1.MP4	P77T01.WAV	OK		
	78	1		S08_P78_T1.MP4	P78T01.WAV	OK		
		1.1		S08_P78_T1.1.MP4 4	P78T01.WAV	OK		
	79				#VALUE!	OK		
9	80	1	C0182	S09_P80_T1.MP4	P80T01.WAV	OK		
		2	C0183	S09_P80_T2.MP4	P80T02.WAV	OK		
	81	1	C0195	S09_P81_T1.MP4	P81T01.WAV	OK		
	82	1	C0178	S09_P82_T1.MP4	P82T01.WAV	OK		
		2	C0179	S09_P82_T2.MP4	P82T02.WAV	OK		
	83	1	C0188	S09_P83_T1.MP4	P83T01.WAV	OK		
		2	C0189	S09_P83_T2.MP4	P83T02.WAV	OK		
	84	A	C0166	S09_P84_TA.MP4	P84T0A.WAV	-		
		B	C0168	S09_P84_TB.MP4	P84T0B.WAV	-		
		-	C0169	S09_P84_TB2.MP4	P84TB02.WAV	-		
		C	C0198	S09_P84_TC.MP4	P84T0C.WAV	-		
		D	C0199	S09_P84_TD.MP4	P84T0D.WAV	-		
		E	C0200	S09_P84_TE.MP4	P84T0E.WAV	-		
85	1	C0167	S09_P85_T1.MP4	P85T01.WAV	-			
10	86	A	C0159	S10_P86_TA.MP4	P86T0A.WAV	OK		
		B	C0160	S10_P86_TB.MP4	P86T0B.WAV	OK		
		C	C0161	S10_P86_TC.MP4	P86T0C.WAV	OK		

		D	C0162	S10_P86_TD.MP4	P86T0D.WAV	OK		
		E	CO163	S10_P86_TE.MP4	P86T0E.WAV	OK		
		F	C0164	S10_P86_TF.MP4	P86T0F.WAV	OK		
		G	C0165	S10_P86_TG.MP4	P86T0G.WAV	OK		
		H	C0196	S10_P86_TH.MP4	P86T0H.WAV	OK		
		I	C0197	S10_P86_TI.MP4	P86T0I.WAV	OK		
	87	A	C0156	S10_P87_TA.MP4	P87T0A.WAV	OK		
		B	C0157	S10_P87_TB.MP4	P87T0B.WAV	OK		
		C	C0158	S10_P87_TC.MP4	P87T0C.WAV	OK		
11	88	1	C0173	S10_P88_T1.MP4	P88T01.WAV	OK		
	89	1	C0170	S10_P89_T1.MP4	P89T01.WAV	OK		
		2	C0171	S10_P89_T2.MP4	P89T02.WAV	OK		
		3	C0172	S10_P89_T3.MP4	P89T03.WAV	OK		
	90	1	C0174	S10_P90_T1.MP4	P90T01.WAV	OK		
		2	C0175	S10_P90_T2.MP4	P90T02.WAV	OK		

A assistente de montagem também criou e organizou o projeto do software DaVinci, de acordo com as configurações que definimos, o que acelerou muito meu processo de criação, visto que já estava tudo pronto para eu iniciar a edição. Executei a montagem durante os meses de dezembro e janeiro, enquanto estava de férias em minha cidade natal, Uberlândia, ao realizar cortes, eu os mandava para minha assistente e solicitava opiniões, até chegarmos em um ponto “ideal”.

Na edição, me atentei principalmente à continuidade e em realizar a montagem invisível, em que o corte é feito entre movimentos para criar uma fluidez e o aspecto de imperceptível, o que ocasiona em uma maior imersão do espectador com a obra, desse modo, tomei como soberana para minhas escolhas de take, a imagem, desconsiderando o som de alguns *takes*, que

considerarei serem possíveis de ser reproduzidos em estúdio na pós. Também fiz alguns efeitos, como animações de movimento, *zoom ins*, estabilização, *cross fades*, *trackings* e máscaras para foi necessário corrigir alguns erros da captação, como movimentos de câmera errados, tremulações e objetos e pessoas que apareciam indevidamente nos planos.

Quando julguei que tínhamos um primeiro corte definitivo, realizamos uma pesquisa de recepção em 14 de janeiro de 2025, com leigos e estudantes de cinema, para analisar se estávamos alcançando nossos objetivos através da montagem. Fizemos o convite a recepção para 35 pessoas, enviamos um formulário com perguntas pontuais sobre o filme, e recebemos 20 respostas, de forma anônima. A pesquisa de recepção, com as perguntas e respostas, está disponível na área de anexos.

Após a recepção, analisamos as respostas e fizemos pequenas alterações na montagem. O retorno, em geral, foi satisfatório, a intenção do filme é causar algumas estranhezas e ser mais implícito, então já esperávamos que haveria distintas interpretações, mas é possível notar, que aos olhares mais atentos, o enredo e a narrativa foram entendidos.

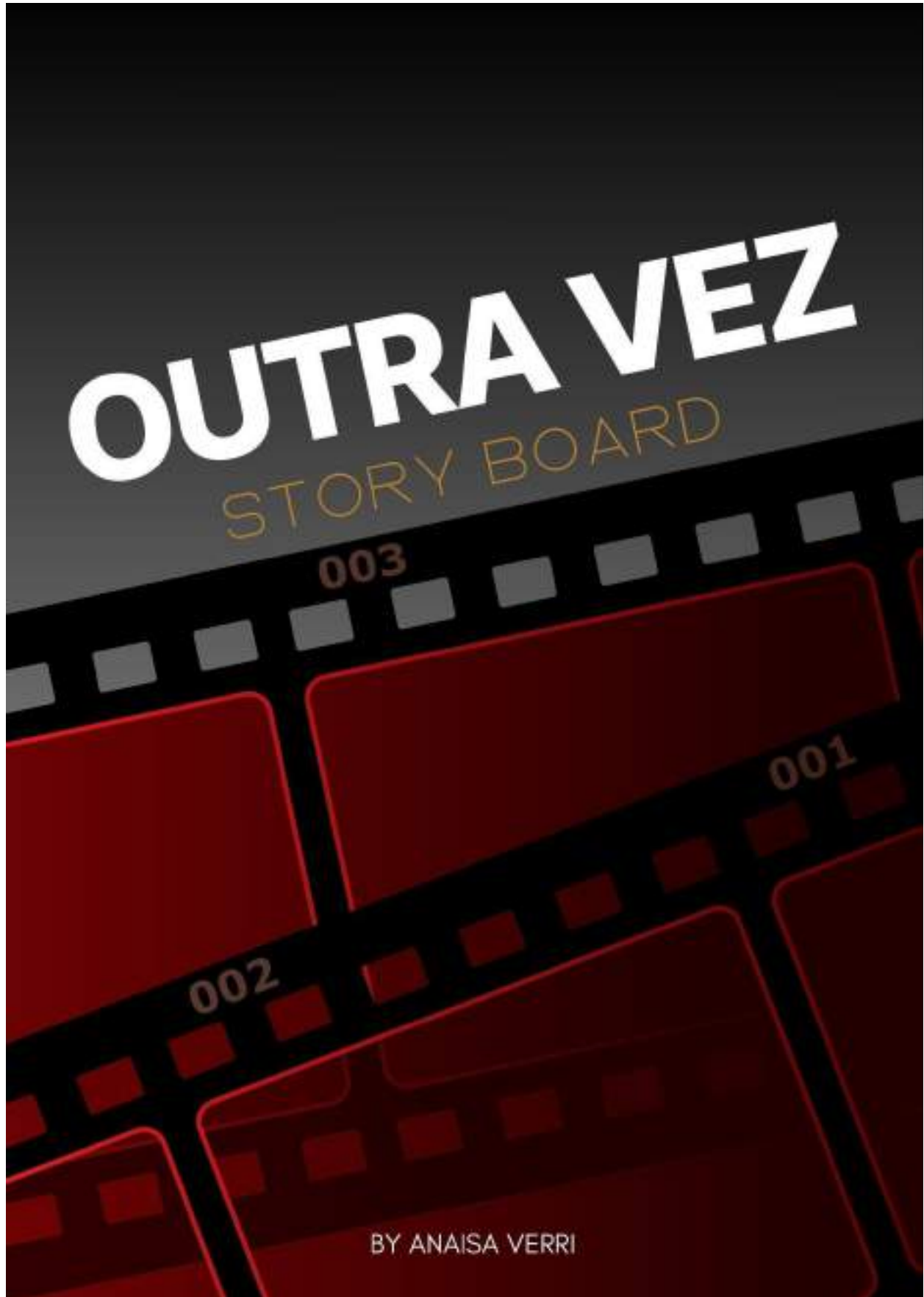
6.4. RELATÓRIO CRÍTICO DE FOTO

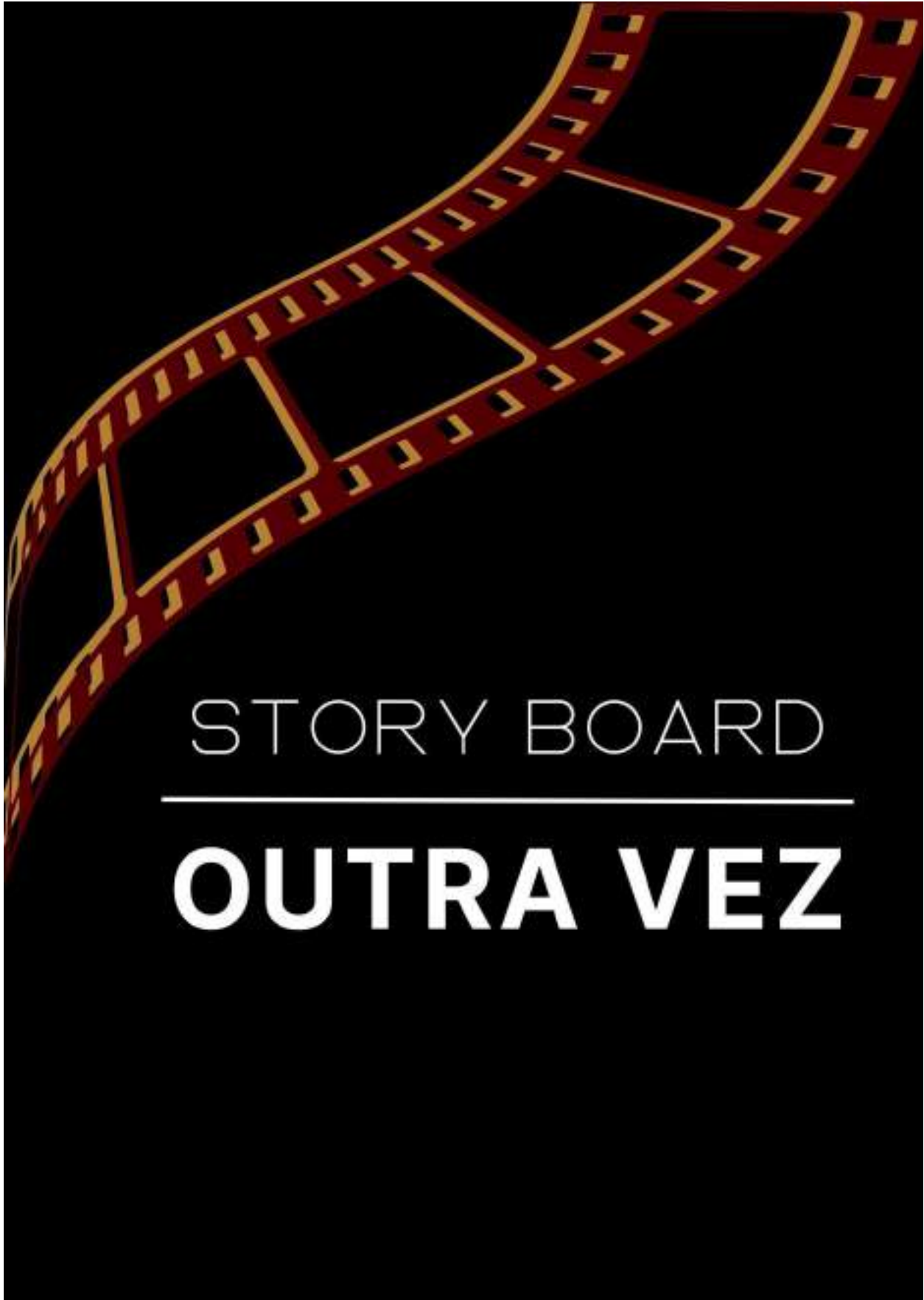
Por Anaisa Araújo Verri

6.4.1. Equipe e preparação

Durante a pré produção foquei principalmente na criação do *storyboard*, visto que é uma ferramenta mais visual e concreta em que eu poderia exemplificar melhor minhas ideias e intenções para todas as áreas, principalmente foto, arte e som. Além do *storyboard* apresentar a esquematização dos planos pensados, também possui algumas descrições e legendas para guiar a equipe, como movimento de câmera e a dificuldade imaginada, variando entre fácil, médio e difícil. As cenas também foram catalogadas em cores, para facilitar a identificação de forma visual.

Storyboard:





STORY BOARD

OUTRA VEZ

Legenda

Dificuldade para fotografia:



Fácil



Médio



Difícil



CÂMERA FIXA



CÂMERA MÓVEL NO MESMO EIXO



CÂMERA MÓVEL

Legenda

Cena 1

Cena 2

Cena 3

Cena 4

Cena 5

Cena 6

Cena 7

Cena 8

Cena 9

Cena 10

Cena 11

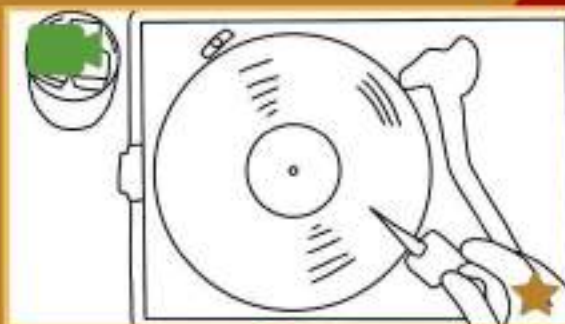


OUTRA VEZ



CENA: 1 PLANO: 1 TIPO: PG-PP

Marcos pega uma garrafa de whiskey e serve um copo.



CENA: 1 PLANO: 2 TIPO: PD

Marcos coloca um disco para tocar.



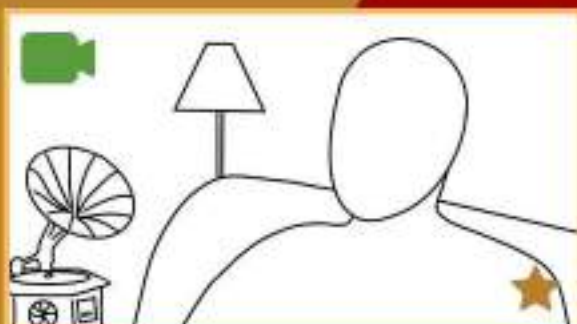
CENA: 1 PLANO: 3 TIPO: PP

Marcos sorri ao ouvir a música e dá um gole em sua bebida.



CENA: 1 PLANO: 4 TIPO: PG

Marcos senta no sofá, deixa sua bebida na mesinha de centro e se acomoda no sofá.



CENA: 1 PLANO: 5 TIPO: PM

Marcos olha para o gramofone e depois para frente, respira fundo.



CENA: 2 PLANO: 6 TIPO: PP-PA

Dupla sertaneja canta "Beijinho Doce" em palco. A câmera começa próxima e depois se afasta.

OUTRA VEZ



CENA: 2 PLANO: 7 TIPO: PM

Paulo escuta a música feliz, vê Vanessa entrar, a observa se sentar, disfarça o olhar algumas vezes, termina sua bebida em um gole e se levanta.



CENA: 2 PLANO: 8 TIPO: PG

Vanessa entra no salão.



CENA: 2 PLANO: 9 TIPO: PP

Vanessa encontra o olhar de Paulo. Fundo desfocado, leve slow motion, um pouco de vento no cabelo.



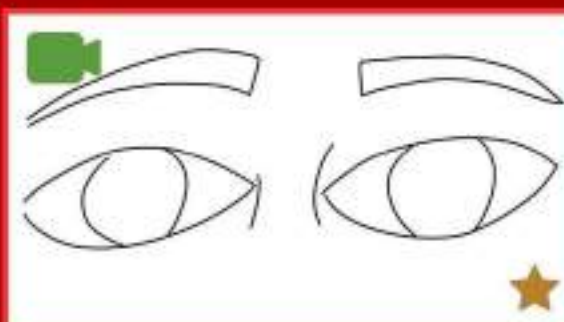
CENA: 2 PLANO: 10 TIPO: PP

Paulo se encanta por Vanessa. Fundo desfocado, leve slow motion, leve zoom, piscadinha.



CENA: 2 PLANO: 11 TIPO: PG

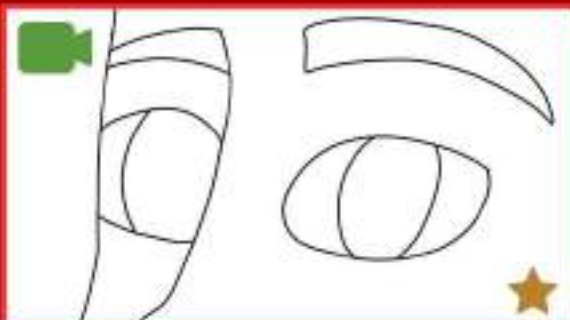
Vanessa se senta no balcão, observa Paulo algumas vezes mas disfarça. Um homem tenta chama-lá para dançar mas ela recusa e olha para Paulo.



CENA: 2 PLANO: 12 TIPO: PD

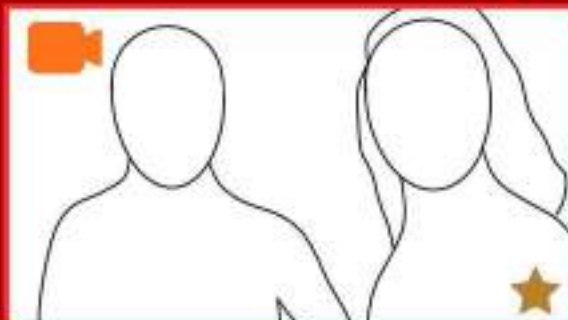
Olhos de Paulo.

OUTRA VEZ



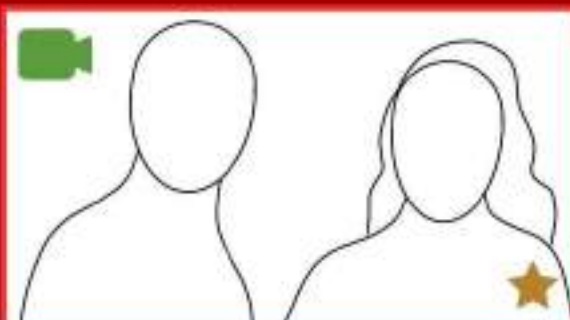
CENA: 2 PLANO: 13 TIPO: PD

Olhos de Vanessa.



CENA: 2 PLANO: 14 TIPO: PM

Vanessa está observando o show e Paulo chega. Câmera começa em Vanessa e depois faz um leve pan para esquerda, vemos Paulo, eles conversam.



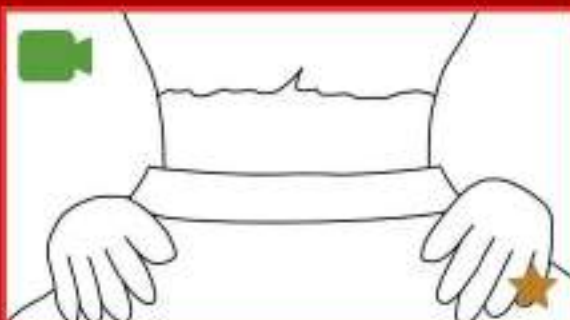
CENA: 2 PLANO: 15 TIPO: PM

Contra plano de Vanessa conversando.



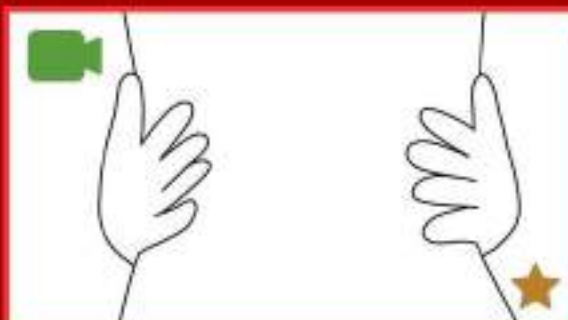
CENA: 2 PLANO: 16 TIPO: PD

Mão de Paulo chamando Vanessa para dançar.



CENA: 2 PLANO: 17 TIPO: PD

Vanessa segura os ombros de Paulo enquanto dança.



CENA: 2 PLANO: 18 TIPO: PD

Paulo segura a cintura de Vanessa para dançar.

OUTRA VEZ



CENA: 2 PLANO: 19 TIPO: PM

Paulo e Vanessa dançam. Paulo se inclina para beijar Vanessa mas ela diz que precisa ir.



CENA: 2 PLANO: 20 TIPO: PD

Paulo segura na mão de Vanessa.



CENA: 2 PLANO: 21 TIPO: PM

Vanessa deixa Paulo. Paulo vai para o balcão e se inclina para pegar algo.



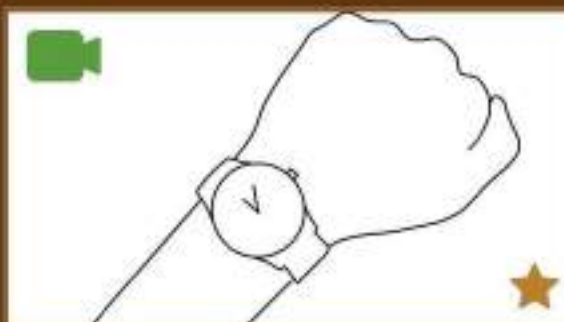
CENA: 3 PLANO: 22 TIPO: PD

Jaime pega um copo de bebida.



CENA: 3 PLANO: 23 TIPO: PP

Jaime bebe sua bebida, e observa um pouco ao redor e olha seu relógio.



CENA: 3 PLANO: 24 TIPO: PD

Relógio de Jaime.

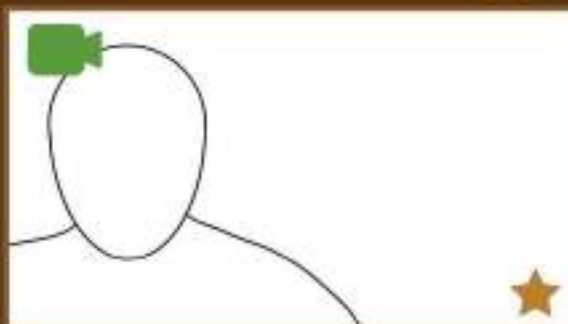
OUTRA VEZ



CENA: 3 PLANO: 25 TIPO: PG-PP

Jaime vira sua cabeça para observar a sua esquerda

A câmera começa longe e se aproxima.



CENA: 3 PLANO: 26 TIPO: PP

Jaime escuta Júlia e a responde.



CENA: 3 PLANO: 27 TIPO: PD

Júlia aponta uma arma a queima roupa para Jaime.



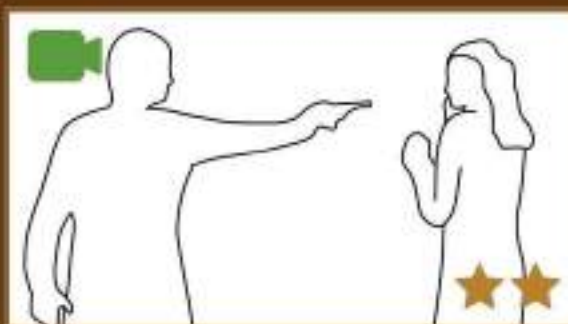
CENA: 3 PLANO: 28 TIPO: PM

Perfil de Jaime escutando Júlia.



CENA: 3 PLANO: 29 TIPO: PD

Jaime tira o relógio e derruba o copo em Júlia.



CENA: 3 PLANO: 30 TIPO: PA

Jaime aponta uma arma para Júlia.

OUTRA VEZ



CENA: 3 PLANO: 31 TIPO: PM

Jaime surpreso ao ver Júlia.



CENA: 3 PLANO: 32 TIPO: PM

Contra plano de Júlia.



CENA: 4 PLANO: 33 TIPO: PG

Joe sai por uma porta, coloca um cigarro na boca e procura um isqueiro em seu sobretudo.



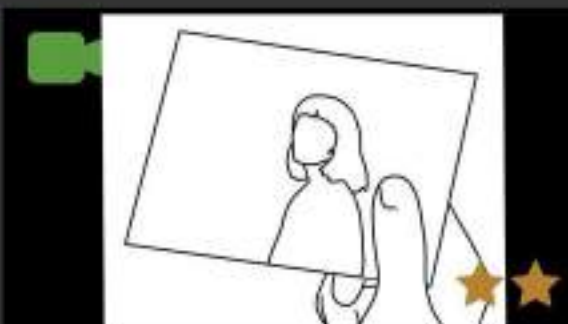
CENA: 4 PLANO: 34 TIPO: PG-PP

Dois homens estão escostados em um poste fumando enquanto conversam, Joe aparece do lado deles pedindo um isqueiro.



CENA: 4 PLANO: 35 TIPO: PM

Contra plano dos homens conversando com Joe.



CENA: 4 PLANO: 36 TIPO: PD

Foto de Vanda.

OUTRA VEZ



CENA: 4 PLANO: 37 TIPO: PP

Joe olha a foto calado.



CENA: 5 PLANO: 38 TIPO: PG

Joe corre por uma rua.



CENA: 5 PLANO: 39 TIPO: PM

Joe anda rápido na frente de uma parede de tijolos.



CENA: 5 PLANO: 40 TIPO: PG

Joe em uma calçada, correndo.



CENA: 6 PLANO: 41 TIPO: PM

Joe olha por uma persiana.



CENA: 6 PLANO: 42 TIPO: PM

Vanda observa Joe por um espelho e se vira para conversar com ele.

OUTRA VEZ



CENA: 6 PLANO: 43 TIPO: PM

Joe se inclina para falar com Vanda.



CENA: 6 PLANO: 44 TIPO: PD

Vanda joga as cinzas do cigarro em um cinzeiro.



CENA: 6 PLANO: 45 TIPO: PG

Vanda se levanta e vai até Joe.



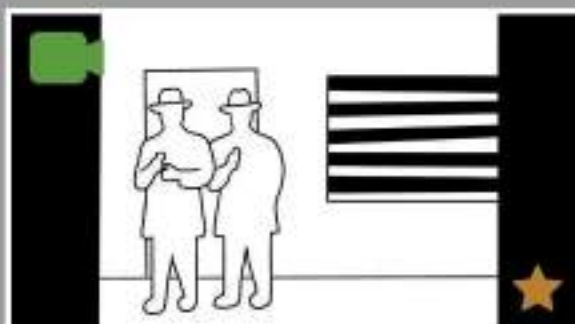
CENA: 6 PLANO: 46 TIPO: PP

Joe conversa com Vanda.



CENA: 6 PLANO: 47 TIPO: PP

Vanda flerta com Joe.



CENA: 6 PLANO: 48 TIPO: PG

Os dois homens entram e atiram em Vanda.

OUTRA VEZ



CENA: 6 PLANO: 49 TIPO: PG

Vanda cai baleada.



CENA: 7 PLANO: 50 TIPO: PD

Mãos de Mateus cheias de sangue.



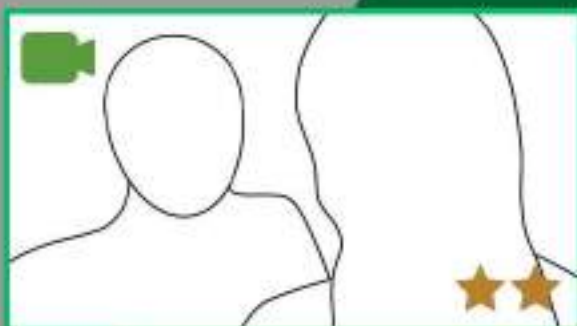
CENA: 7 PLANO: 51 TIPO: PG-PP

Mateus grita mas Jessica tampa sua boca e aparece atrás dele. O plano começa aberto mas fecha em um PP de Mateus.



CENA: 7 PLANO: 52 TIPO: PG

Plano conjunto de Mateus e Jessica na floresta.



CENA: 7 PLANO: 53 TIPO: PP

Mateus conversa confuso com Jessica.



CENA: 7 PLANO: 54 TIPO: PP

Jessica conversa com Mateus sobre o assassino.

OUTRA VEZ



CENA: 7 PLANO: 55 TIPO: PG

Mateus e Jessica estão em uma floresta.



CENA: 7 PLANO: 56 TIPO: PM

Jessica ajuda Mateus a se levantar. Mateus cuspe sangue e cai no chão.



CENA: 7 PLANO: 57 TIPO: PP

Jessica conversa com Mateus.



CENA: 7 PLANO: 58 TIPO: PP

Uma grande sombra é projetada sobre Jessica e Mateus. Jessica grita e depois Mateus grita. Plongée



CENA: 7 PLANO: 59 TIPO: PP

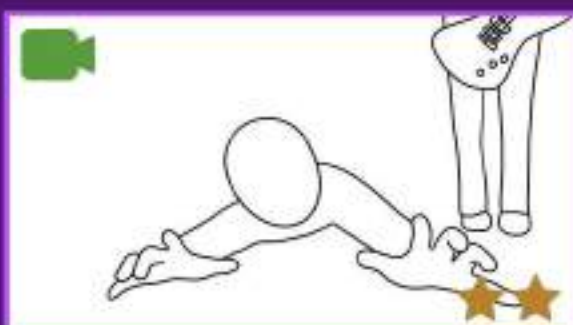
Assassino. Contra plongée.



CENA: 7 PLANO: 60 TIPO: PM

Mateus é arrastado pelo assassino.

OUTRA VEZ



CENA: 8 PLANO: 61 TIPO: PM

Lucas está no chão do palco, o guitarrista aparece atrás dele.



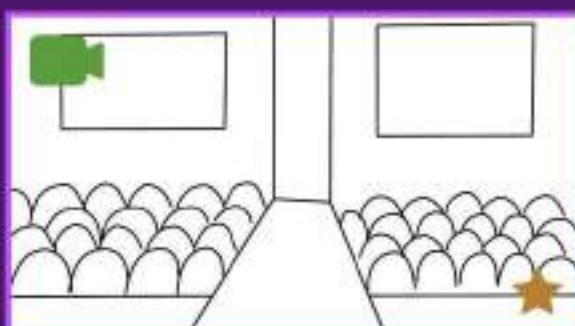
CENA: 8 PLANO: 62 TIPO: PM

Guitarrista conversa com Lucas.



CENA: 8 PLANO: 63 TIPO: PP

Lucas observa ao seu redor e vê um microfone do seu lado.



CENA: 8 PLANO: 64 TIPO: PG

Plateia.



CENA: 8 PLANO: 65 TIPO: PM

Pessoas na primeira fileira se olham confusos mas depois começam a curtir a música.



CENA: 8 PLANO: 66 TIPO: PD

Lucas agarra o microfone.

OUTRA VEZ



CENA: 8 PLANO: 67 TIPO: PM-PP

Lucas tem seu monólogo com a plateia e começa a cantar "Estúpido Cupido". A câmera começa se aproximando devagar e depois se afasta.



CENA: 8 PLANO: 68 TIPO: PA

Guitarrista e tecladista se olham um pouco confusos mas começam a acompanhar o canto de Lucas.



CENA: 8 PLANO: 69 TIPO: PG

Lucas performa.



CENA: 8 PLANO: 70 TIPO: PG

Lucas dança saindo de uma extremidade do plano e aparecendo na outra.



CENA: 8 PLANO: 71 TIPO: PD

Palmas da plateia no ritmo da música,



CENA: 8 PLANO: 72 TIPO: PD

Guitarra.

OUTRA VEZ



CENA: 8 PLANO: 73 TIPO: PA

Lucas vai até o Guitarrista e performa com ele.



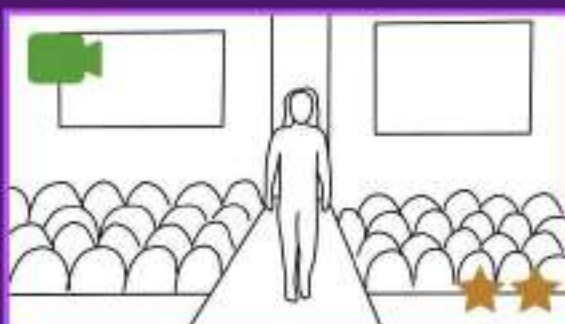
CENA: 8 PLANO: 74 TIPO: PG

Lucas performa e desliza pelo palco ao final da música.



CENA: 8 PLANO: 75 TIPO: PP

Lucas observa a plateia e Luiza.



CENA: 8 PLANO: 76 TIPO: PG

Luiza aparece na plateia e vai até o palco.



CENA: 8 PLANO: 77 TIPO: PP

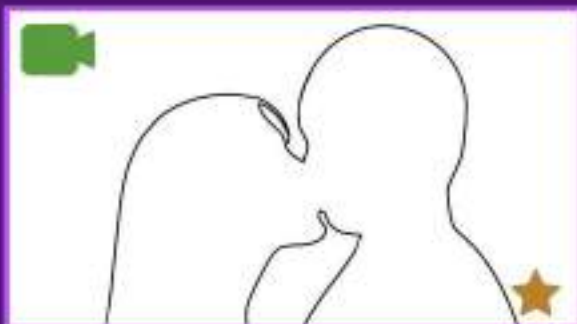
Lucas fica emocionado com Luiza.



CENA: 8 PLANO: 78 TIPO: PP

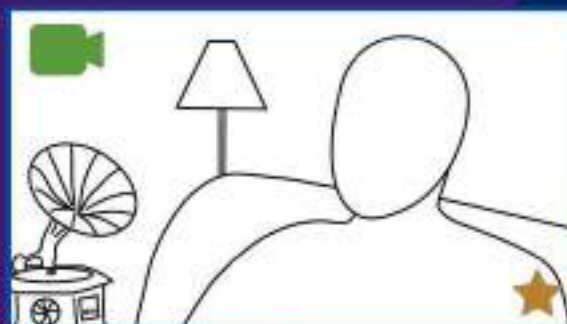
Luiza consola Lucas.

OUTRA VEZ



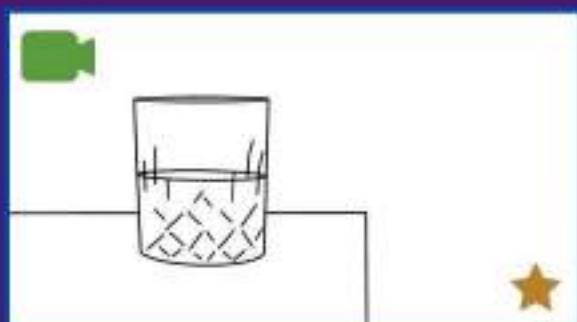
CENA: 8 PLANO: 79 TIPO: PP

Luiza beija Lucas.



CENA: 9 PLANO: 80 TIPO: PP

Marcos acorda com o barulho do toca discos e observa ao seu redor um pouco confuso.



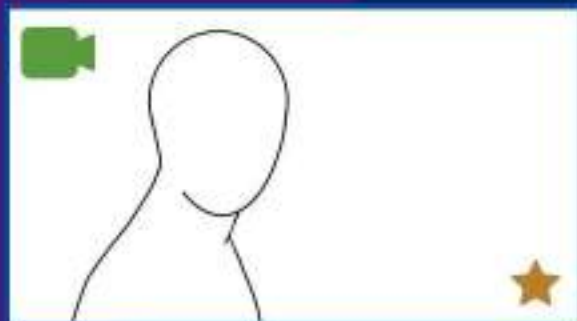
CENA: 9 PLANO: 81 TIPO: PD

Copo de bebida com o gelo já derretido.



CENA: 9 PLANO: 82 TIPO: PG

Marcos arruma o toca discos.



CENA: 9 PLANO: 83 TIPO: PP

Marcos observa ao seu redor nostálgico.



CENA: 9 PLANO: 84 TIPO: PD

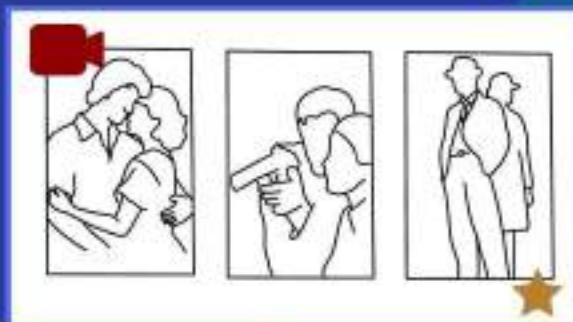
Troféus e decorações de cineastas de Marcos.

OUTRA VEZ



CENA: 10 PLANO: 85 TIPO: PA

Marcos anda pelo corredor de fotos e prêmios.



CENA: 10 PLANO: 86 TIPO: PD

Posters dos filmes. Romance, espionagem, noir, slasher e musical.



CENA: 10 PLANO: 87 TIPO: PD

Fotos de casal e convite de casamento Marcos e Luiza.



CENA: 11 PLANO: 88 TIPO: PD

Foto de casamento de Marcos e Luiza. Marcos acaricia o rosto de Luiza.



CENA: 11 PLANO: 89 TIPO: PM

Marcos está sentado em sua cama preparando para dormir. Ele enxuga uma lágrima.



CENA: 11 PLANO: 90 TIPO: PD

Marcos segura o colar com o anel de Luiza.

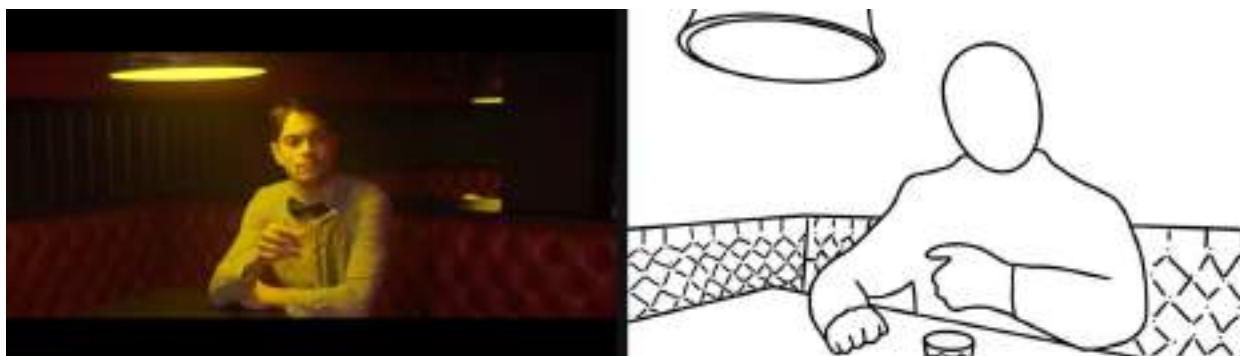
Devido ao curto período de pré-produção, e a necessidade de eu me envolver em demais áreas além da fotografia, para garantir que conseguíssemos gravar até a data estipulada, não tive tempo hábil de desenvolver decupagem de fotografia e mapas de luz e câmera como geralmente faço em meus projetos. Entretanto, realizei reuniões com a minha equipe de foto, os estudantes Júlia Zucchi, Ana Beatriz Souza, Mariana Copetti, Isadora Okabe e Pedro Prêve, para orientá-los sobre o projeto, e apresentar os desafios que algumas ideias trariam. Todos já possuíam experiência com a área, sendo dentro ou fora do ambiente universitário, o que facilitou bastante a comunicação e os direcionamentos, além de darem sugestões e resolverem problemas pontuais com muita eficácia, gerando muita confiança no grupo, um ponto importante, que facilitou o meu trânsito entre os papéis de direção e direção de foto de forma mais tranquilo, já que em vários momentos eu precisei me ausentar de um posto para dar atenção a outro.

Figura 30: Comparação entre execução e idealização de plano no *storyboard* do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de fotografia, *OUTRA VEZ*, 2024.

Figura 31: Comparação entre execução e idealização de plano no *storyboard* do curta *Outra Vez*, 2024.



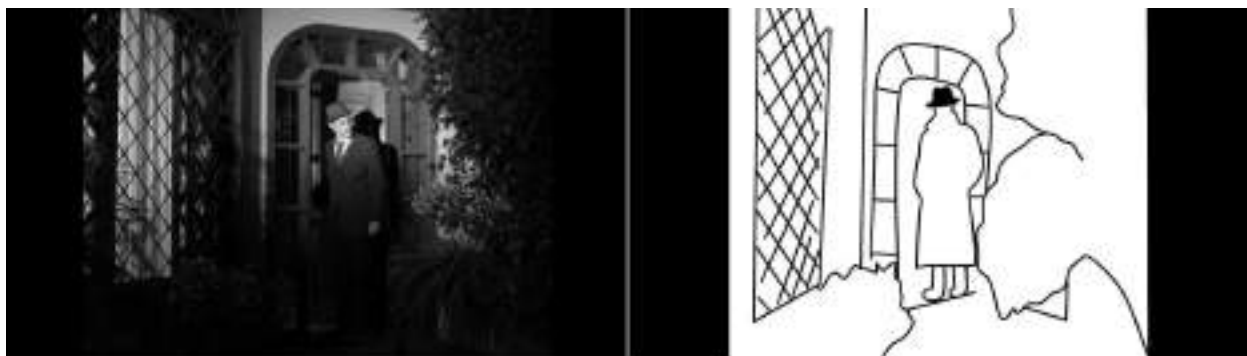
Fonte: projeto de fotografia, *OUTRA VEZ*, 2024.

Figura 32: Comparação entre execução e idealização de plano no *storyboard* do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de fotografia, *OUTRA VEZ*, 2024.

Figura 33: Comparação entre execução e idealização de plano no *storyboard* do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de fotografia, *OUTRA VEZ*, 2024.

Figura 34: Comparação entre execução e idealização de plano no *storyboard* do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de fotografia, *OUTRA VEZ*, 2024.

Figura 35: Comparação entre execução e idealização de plano no *storyboard* do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: projeto de fotografia, *OUTRA VEZ*, 2024.

A experiência de exercer duas funções tão importantes em set foi um pouco estressante, por causa das múltiplas demandas exigidas em cada área. Na primeira diária, em que gravamos a cena do musical, no Teatro Barracão em Foz, foi quando senti a maior sobrecarga, pois estávamos conhecendo o ritmo de trabalho da equipe, lidando com um calor excessivo, um lugar que não era totalmente adequado, prazos curtos para produzir os takes, e não tínhamos dividido quais questões e encargos deveriam chegar até mim ao longo das gravações. Após essa vivência, conversei com meu orientador, Eduardo Dias Fonseca, expondo os acontecimentos e ele orientou que eu redirecionasse algumas de minhas responsabilidades para as assistentes de direção, Jhiovanna Pinheiro e Grazi Ferrari, para que conseguisse focar melhor nas minhas obrigações, o que foi essencial nas diárias seguintes, quando pude cumprir com mais tranquilidade meus ofícios, sem precisar me preocupar com circunstâncias que fugiam aos meus cargos.

6.4.2 Estética

Em relação à estética, acredito que conquistei quase todas as minhas propostas, com exceção da cena 3, o filme de ação, pois foi realizada uma adaptação do cenário, e não segui com a cor que tinha programado anteriormente, que era o azul. Nesse momento dividirei o relatório por cenas e comentarei brevemente sobre os resultados.

Nas cenas 1, 9, 10 e 11, elaborei a iluminação amarela e azul que eu desejava, o produto final me agradou, porém penso que essa sequência foi mais colorida do que iluminada. Então, revendo, sinto que a presença de uma luz mais neutra pudesse suavizar um pouco o ambiente e

principalmente a pele do ator idoso. Apesar disso, as sequências, visualmente, me satisfazem, e sinto que fui capaz de transmitir através da fotografia uma atmosfera noturna, confortável, mas ao mesmo tempo triste e solitária.

No romance, cena 2, as cores vermelha e amarela ficaram bem presentes, destacando o sentimento dos personagens, de paixão e emoção. O *slow motion* funcionou muito bem, como era pra ser um efeito mais suave, optei por gravar em 60fps, diferentemente do restante do filme que foi todo gravado em 24fps, e desacelerar a imagem na pós. O efeito de vento nos cabelos da personagem foi realizado com leques e pranchetas pelas assistentes de foto Júlia Zucchi e Bia Souza, já o *zoom in* foi feito digitalmente. O resultado da sequência cumpriu com o que tinha sido idealizado, porém eu gostaria de ter captado as imagens com mais serenidade e me atentado melhor a detalhes, que passaram despercebidos e foram apenas notados na fase de pós-produção, como alguns pequenos erros de eixo de câmera, sobretudo na troca de olhares entre os personagens.

A cena 3, como destaquei anteriormente, foi a que mais teve mudanças no que diz respeito ao visual, por efeito da troca de cenário. A decupagem de planos foi seguida, se moldando a nova locação, mas a luz foi modificada, adicionando um conceito a mais, que foi a de salientar o conflito central e “negativar” todo o resto do ambiente. Escolhi trabalhar com luzes mais neutras, realçando a mesa de jogo e os personagens, e considero que neutralizar o fundo com sombras reduziu ainda mais a noção de espacialidade do espectador, transmitindo em maior grau a sensação de emboscada e mistério.

Em seguida, nas cenas 4, 5 e 6, que se enquadram no estilo cinematográfico *noir*, fui capaz de colocar em prática todos os elementos que eu esbocei. Dado que essas cenas já tinham sido estruturadas para serem em preto e branco, na iluminação, acentuei especialmente o contraste de luz e sombra, sem me preocupar com cores. Também implementei sombras duras e desenhadas, utilizei a fumaça dos cigarros como textura e na parte do escritório alcancei levemente o padrão de projeção de sombra de uma persiana. Admito que existem várias particularidades que poderiam ser melhoradas, mas essas cenas, em especial, me contentam imensamente, posto que eu estava ansiosa e animada para efetuar-las, e ter um resultado satisfatório é cativante.

Adentrando o *slasher*, cena 7, segui com o que tinha proposto, planos médios e gerais, alguns *zoom ins*, o *P.O.V* típico do assassino e a presença do motivo visual “*scream queen*”.

Não fiz uso de cores artificiais, apenas de luzes brancas e neutras, para iluminar o ambiente e enfatizar as cores já existentes da floresta, figurino, maquiagem e cabelo. O desafio dessa cena foi iluminar apenas com *leds*, pois não havia fonte de energia perto que poderíamos utilizar, fato já conhecido antes da aprovação da locação. Gravamos no Country Clube de Foz, em uma área de bosque destinada a caminhada, o lugar nos oferecia segurança e um suporte maior do que as outras possíveis locações, o que fez com que optássemos por ela. Me preparei com antecedência, a respeito da questão da energia, comprei um mini bastão de *led*, pessoal, e solicitei ao laboratório de equipamentos da faculdade mais baterias para os *leds*, etiquetei todas e garanti que elas estivessem com sua carga máxima antes de iniciarmos as gravações para não termos problemas ao longo da diária. Aquilo que estava sendo programado para ser uma adversidade que dificultaria a captação, acabou se tornando uma comodidade, as baterias funcionaram perfeitamente, e isso agilizou muito o trabalho da equipe de foto, pois não precisávamos lidar com cabos para o deslocamento de iluminação, um processo demorado, e apenas fazíamos algumas poucas trocas de baterias. A dinâmica foi tão eficaz que gravamos tudo o que estava previsto e ainda adiantamos planos que seriam gravados no dia seguinte, economizando uma diária.

Já no musical, cena 8, também penso que alcancei meus objetivos. Enquanto o personagem principal está cantando, os planos são mais abertos para permitir movimentações do ator, e durante o diálogo com a personagem feminina os planos são mais próximos, buscando transmitir a intimidade e afeto desse casal. As cores rosa e roxa são evidentes, e criam uma atmosfera mística intencional. A partir do instante em que a apresentação de “*Estúpido Cupido*” acaba, a imagem fica mais escura, isso não foi proposital, e se deu por conta da escolha da lente para captação. A interação entre os dois intérpretes é quase inteiramente construída com câmera na mão, e para evitar mais tremulações, preferi usufruir do foco automático da câmera, que apenas está disponível em lentes digitais que não precisem do adaptador de lentes, nesse caso, a única objetiva que poderia exercer essa função era a 18mm-135mm da própria Sony a6700, porém seu diafragma mínimo é 3.5, ou seja, é uma lente muito escura. Não alterei muito a iluminação da cena entre os planos, mas a primeira parte foi gravada com lentes de cinema que conseguiam ter uma abertura de diafragma de até 1.5, permitindo a entrada de mais luz, logo, imagens mais claras, em comparação a parte em que foi gravada com a lente da Sony. Nesse contexto, a discrepância nas imagens é latente, todavia, confiei na colorização para minimizar

isso, e desenvolver a ideia do ambiente se transformar com a entrada da personagem, e poetizar esse equívoco.

Para finalizar, mantive as proporções de tela que eu desejava, sendo as cenas 1, 9, 10 e 11 apresentadas em *full frame* 16:9, enunciando uma época mais atual, as sequências 2, 3, 7 e 8, em 2.35:1, revelando um teor mais cinematográfico, e na parte *noir*, o aspecto é 4:3, fazendo referência aos filmes da época.

6.4.3 Equipamentos

Para a realização da obra, realizei a compra e confecção de alguns equipamentos pessoais, além da câmera *Sony a6700*, o *gimbal Scorp-C* da *Feyutech*, e o *dolly* caseiro, citados anteriormente, também adquiri um mini bastão de *led RGB* da *Sokani* e um *follow focus* sem fio, um aparelho que permite focar a cena a distância, por meio de um motor acoplado ao anel de foco de lentes digitais ou manuais, e um controle *bluetooth*.

A escolha da câmera foi muito certa, além de possibilitar imagens em 4K, como era o meu desejo, por ser uma câmera pequena, consegui me adaptar muito bem ao seu peso e estrutura para realizar filmagens com câmera na mão, e agregar os acessórios. Além disso, ela possui *wi-fi*, o que possibilitou que eu usasse meu celular como monitor em alguns momentos pelo aplicativo móvel “*Creator’s App*”, e permitir que mais pessoas observassem o que estava sendo captado, como os continuístas e a diretora de arte.

O único ponto negativo foi o superaquecimento da câmera, potencializado pela gravação em 4K, o calor da cidade e dos fresnels, ela desligou algumas vezes durante a gravação e até mesmo no meio de takes, o que atrapalhou o ritmo de set e gerou um pequeno estresse, com o passar das diárias eu e minha equipe conseguimos minimizar esse problema, não deixando a câmera ligada por muito tempo e tentando mantê-la fresca sempre que possível. Após essa experiência com o dispositivo, pesquisei formas de evitar que isso acontecesse, e encontrei coolers de resfriamento específicos para câmeras. Como pretendo trabalhar profissionalmente com a *Sony a6700*, adquirir esse acessório seria um bom investimento futuramente.

Figuras 36 e 37: Eu segurando a câmera na frente de um ar condicionado para resfriá-la; Assistente de foto, Bia Souza, com um leque para abanar a câmera.



Fonte: *stills*, OUTRA VEZ, 202

Já o *gimbal*, apesar de eu ter conseguido manusear e possuir inúmeros benefícios que elevariam a fotografia, ele não foi funcional para o set, uma vez que o balanceamento dele demorava demasiadamente, e era necessário fazê-lo a cada troca de lente, o que era incompatível com o tempo disponível de gravação. Devido a inúmeros fatores, mas principalmente a complexidade da caracterização da atriz principal e uma quantidade grande de planos, nossas diárias eram muito corridas, não havendo tantas margens para experimentações complexas, como o *gimbal*. Apesar de querer muito usar esse maquinário, prezei por tentar deixar as diárias mais calmas e ter intervalos maiores para filmar, assim, adaptei os planos que usariam o estabilizador, alterando para câmera na mão ou movimentos com o *dolly* caseiro. Essa escolha ocasionou em algumas tremulações e instabilidades na imagem, algo que eu não queria na estética, porém, em vários planos foi possível consertar isso através da estabilização na pós. Já o conteúdo em que não foi viável usar essa ferramenta de edição, em virtude aos efeitos estranhos que causava à imagem, ponderei e analisei outros critérios para aceitá-los no corte final. Como por exemplo, na parte em que o ator principal, na sequência com aspecto *noir*, anda na rua em frente a uma parede de tijolos. Esse plano está bem oscilante e trêmulo, por ter sido executado com a câmera na mão, entretanto diversos outros fatores me agradam, como a composição do personagem, a sombra um pouco dura e a própria parede em si, que remete diretamente a vários filmes *noir*. Desse modo, levando em consideração todas essas questões, ainda que a instabilidade não me cativasse, é um plano que se encaixa e cumpre seu papel, fazendo com que eu desconsidere a inconsistência da câmera.

Figuras 38, 39 e 40: *Frame* do curta-metragem “Outra Vez”; Humphrey Bogart em “O Falcão Maltês” de 1941; e Joseph Cotten em “*The Third Man*” de 1949.



Fonte: curta-metragem, OUTRA VEZ, 2024; filme, O FALCÃO MALTÊS, 1941; filme, THE THIRD MAN, 1949.

Embora eu não tenha operado com o *gimbal* para o filme, aproveitei um momento da última diária em que não estávamos gravando, em razão de um atraso do ator principal, para praticar e fazer alguns testes com a minha assistente de foto Isadora Okabe. Pensando em beneficiar-me do tempo ócio, desfrutei do ambiente de aprendizado universitário e da disposição dos equipamentos, e equipe, para adquirir mais conhecimento e prática.

Figuras 41 e 42: Equipe de foto montando o *gimbal* na primeira diária; Eu e Isadora Okabe, assistente de foto, praticando montagem de equipamento, *gimbal e follow focus*, em um intervalo no set na última diária.



Fonte: *stills*, OUTRA VEZ, 2024.

Em contraponto, o *dolly* caseiro, construído por um funcionário da empresa do meu pai, foi um importante aliado nas gravações, e o usei com abundância. A fabricação do *dolly* foi planejada para desempenhar movimentos de *travelling* de forma regular, e, felizmente, funcionou de forma muito satisfatória, alcançando meus objetivos, mas para além disso, ter esse

equipamento por perto viabilizou a adaptação de vários planos que antes seriam gravados com o auxílio do *gimbal*, trocando a câmera no estabilizador pela mobilidade lateral ou frontal, ademais da movimentação que o próprio tripé oferece. Creio que o *dolly* foi utilizado em todas as diárias, cheguei a realizar um plano em que me posicionei em cima dele e minha assistente o moveu.

Figuras 43 e 44: *Dolly* caseiro sendo usado no *set* do curta *Outra Vez*, 2024.



Fonte: *stills*, OUTRA VEZ, 2024.

Outros equipamentos que fiz muito uso foram o *follow focus*, que me deu mais independência para realizar movimentos de câmera, visto que não era necessário me prender ao foco, pois os outros assistentes conseguiam realizá-lo a distância, e o bastão de *led RGB* da Sokani, que por ser compacto, leve e fácil de carregar, se adaptou muito bem em todas as locações.

Para finalizar, sobre equipamentos, no TCC II expressei minhas preocupações em torno de qual arquivo digital eu escolheria para gravar as imagens, e após muitas ponderações, optei pelo XAVC 4K HS 4:2:0 10 *bit*, que é possível de edição na versão gratuita do DaVinci. Apesar de perder algumas informações na amostragem de cor, o que acarreta na limitação da colorização, ter escolhido essa configuração possibilitou um *workflow* mais fluido na montagem, e uma maior possibilidade de edição em outros computadores.

6.4.4 Considerações Finais

Analisando o curta metragem *Outra Vez*, embora tenha sido uma pré produção tumultuada, e várias situações não terem seguido o que eu tinha idealizado primordialmente, acredito que meu trabalho na fotografia expressa emoção e técnica, e cumpriu com meus objetivos. Aprendi e desenvolvi táticas que usarei durante toda a minha carreira profissional,

entendendo e sabendo superar situações adversas, e me adaptar ao que tenho à disposição. Estou confiante em apresentar esse trabalho como portfólio para uma possível inserção no mercado de trabalho.

6.5. RELATÓRIO CRÍTICO DE SOM

Por Matheus Lima de Paula

A equipe geral de som, desde a pré-produção até a pós-produção, foi composta para ser uma equipe minimalista. Essa estratégia foi pensada para que durante todo o processo de captação fosse menos custoso, já que teríamos menos pessoas no set. Já na pós produção, o menor número de pessoas, facilitaria a organização do projeto, bem como na supervisão de cada processo, organização de pistas do *Pro Tools* e centralização de ideias.

Durante toda a captação, apenas um microfonista esteve em set, com exceção da gravação da cena 7 (gênero *slasher*), já que foi a única diária no qual utilizamos lapela por ser uma cena externa, ao lado de uma avenida. Segue abaixo a tabela da equipe de som.

CAPTAÇÃO	
Técnico de Som Direto	Matheus Lima
1º Microfonista	Mateus Biasoli
2º Microfonista	Diwlay Santos
3º Microfonista	Felipe Morelli

Mateus Biasoli e Diwlay Santos, foram microfonistas no qual estiveram dentro da equipe desde a pré-produção e revezaram entre todos os dias de gravação, com exceção da cena 7, como já mencionado. Já Felipe Morelli, fazia parte da equipe de captação de som do *Making Off* e foi chamado para substituir Diwlay Santos, quando ela precisou ir embora mais cedo na última diária.

Já na pós-produção, a equipe se dividiu em principalmente quatro áreas: Edição e Mixagem, *Foley*, *ADR* e música. Segue abaixo a equipe da pós-produção de som.

Edição e Mixagem	
Edição de Diálogos, Efeitos, <i>Foley</i> , Ambientes e Mixagem	Matheus Lima
<i>Foley</i>	
Artistas de <i>Foley</i>	Jhiovanna Pinheiro e Matheus Lima
Técnicos de Gravação de <i>Foley</i>	Jhiovanna Pinheiro e Matheus Lima
<i>ADR</i> e Vozes Adicionais	
Técnicos de Gravação de <i>ADR</i>	Matheus Lima e Anaisa Verri
Assistente de Estúdio	Clara Guimarães
Música	
Técnico de Gravação e Mixagem	Matheus Lima e Lara Luísa
Musicistas	Lara Luísa, Pedro Felipe, Adriel Luiz Fachinello, PIANO e BATERIA
Músicas Adicionais	Bruno Góiz
Cantor: “ <i>Estúpido Cúpid</i> o”	Matheus Freitas
Cantora: “ <i>Cabecinha no Ombro</i> ”	Élida Bueno
Dupla Sertaneja: “ <i>Beijinho Doce</i> ”	Jéssica Pinheiro e Sirleia Pinheiro

Esse modelo de equipe ajudou a tornar o processo mais rápido, já que o primeiro corte de som, com diálogos editados, efeitos sonoros e ambientes, foi enviado para a direção já na

primeira semana após a montagem. Nas outras semanas, foram corrigidas os apontamentos da direção e se iniciaram as gravações em estúdio. Quanto às músicas, tiveram um processo diferente, já que suas gravações se iniciaram antes das filmagens, contudo a composição, edição e mixagem, assumiram um processo mais lento devido ao tempo que os principais musicistas possuíam para se dedicar ao projeto.

6.5.1 Captação

A pré-produção do curta-metragem foi feita em apenas um mês e foi um processo muito corrido. Contudo, tive um tempo de pré-produção ainda mais curto, com apenas uma semana de disponibilidade para visitar os locais e pensar em estratégias de captação, isso porque parte desse tempo utilizei para finalizar um outro projeto remunerado e com prazos curtos.

Todo esse processo acarretou em uma captação pautada em soluções simplistas, procurando sempre a adaptabilidade da equipe de som no set, e, em um caso específico já contando com a possibilidade de realizar *ADR*, devido ao ambiente muito barulhento da locação da cena 8 (gênero musical), o que não seria uma tarefa a mais na pós-produção de som, pois desde a pré-produção combinamos de realizar esse processo nas cenas do gênero *noir*. Segue abaixo a lista de equipamentos:

Gravador <i>Sound Device 744 t</i>
2 Cabos XLR
2 Microfones Lapelas
1 Microfone MKH 416
1 Microfone MKH 50
1 Microfone MKH 70
1 Vara Boom
1 Manopla <i>Shockmount</i>
1 Zeppelin + Priscila
2 Fones de Ouvido <i>Sony</i> + Divisor
1 Colete e Prancheta

O MKH 416 foi o principal microfone utilizado, sendo o equipamento padrão para a maioria das cenas, devido à sua abertura de amplitude mediana. O MKH 70 foi empregado em gravações externas por ser mais direcional, enquanto o MKH 50 serviu como microfone reserva, caso os atores estivessem distantes na composição de cena. Devido à curta pré-produção e à indisponibilidade dos atores, a direção não conseguiu realizar ensaios, tornando a decupagem e o *storyboard* minhas únicas referências visuais. Como os atores estavam sempre próximos nas atuações, utilizei o MKH 50 apenas nas primeiras e últimas cenas para captar ruídos dos planos e na cena 2 para registrar a dupla sertaneja cantando.

Utilizar o microfone MKH 70 para cenas externas, se mostrou um desafio tanto na produção, quanto na pós-produção. Isso porque, na universidade, existe apenas um exemplar desse microfone, e, como um outro grupo também o utilizaria durante suas gravações, houve conflito de equipamentos. Apesar de tentarmos organizar esse conflito com algumas reuniões, acredito que não organizamos corretamente como seria o empréstimo desse exemplar entre os dois grupos, gerando alguns desencontros e informações incorretas. Contudo, eu e a produção, em conjunto, conseguimos suprir essas demandas.

Já na pós-produção, percebi que, embora o microfone MKH 70 seja excelente para gravações externas por focar melhor no som direcionado, ele não se mostrou adequado para capturar gritos ou sons muito altos. Sua cápsula parece não suportar bem esse nível de pressão sonora e, mesmo com estratégias para evitar distorções no gravador, o próprio microfone já compromete a qualidade do áudio. Essa limitação dificultou a gravação dos gritos na cena 7 (gênero *slasher*), pois, mesmo reduzindo o volume do *Sound Devices 774t*, o som já chegava distorcido. Percebemos isso, apenas na edição de som e optamos por regravar os gritos dos atores.

Apesar de todos os problemas, conseguimos suprir as demandas da captação de som e realizá-la da melhor forma possível. Acredito que a falta de uma pré-produção mais longa, afetou na idealização de estratégias mais complexas de captação, na organização e comunicação entre as duas equipes que estavam gravando TCC ao mesmo tempo, e apesar da produção ter pedido para pensarmos nos equipamentos para cada cena, a falta de tempo me impediu de analisar mais profundamente a escolha de cada equipamento para cada cena e locação.

6.5.2 Pós-produção

A pós-produção de som foi realizada com um tempo bastante folgado, já que o corte da montagem final foi me enviado logo no começo de janeiro. Como o curta-metragem precisaria estar finalizado até o final de fevereiro, tive mais ou menos dois meses para editar e mixar. Durante esse processo, tentei realizar técnicas de edição e mixagem que aprendi na pesquisa de campo realizada em Julho de 2024. Para relatar cada etapa e processo, os próximos sub-capítulos estão divididos em áreas da pós-produção de som.

6.5.2.1 Edição de Diálogos

A edição de diálogos ou edição de som direto, foi realizada utilizando o mesmo processo que o editor e mixador Pedro Noizyman utiliza em suas edições. Adaptando para o meu contexto, sem os plugins caros e comprados, minha primeira tarefa ao editar o som direto era dividir o que era e de quem era os diálogos e vozes (DX + personagem), efeitos sonoros do som direto (**PFX**)¹, ambiente do som direto (SD Cobertura) e também separar os planos que vinham do áudio da câmera (SD CAM). Enquanto eu realizava a organização, também aproveitei para fazer as transições dos áudios, aplicando *fades* e *crossfades*. Esse processo de organização é realizado porque os arquivos de som que vêm da montagem, normalmente sempre vêm desorganizados, e, com o curta-metragem “*Outra Vez*” não foi diferente.

Figura 45: Print Sessão do *Pro Tools*



Fonte: Sessão Geral “*Outra Vez*”.

Após dividir todo o som direto, comecei a aumentar os volumes dos diálogos para mais ou menos -10 Db, o que se mostrou ser um processo mal pensado, já que eu poderia ter feito isso antes de fazer cortes nos arquivos e dividi-los entre as pistas. Esse processo de aumento de volume, me ajudou a passar pelo processamento da limpeza do áudio, já que pude ouvir com mais detalhamento o fundo do som direto e as mudanças nas vozes. Uma vez que o processo de limpeza foi muito automático e “industrializado”, ouvir os cliques modificados me permitiu voltar atrás diversas vezes e alterar os casos em que a limpeza foi drástica demais ou fraca demais. Esse processo foi realizado com os *Plugins Denoiser Classic da Bertom*, para reduzir o ambiente de fundo dos diálogos e o *DeClick 2 da Acon Digital*, que apesar de ser uma versão demo, se mostrou útil em alguns momentos. Em ambos os casos, eu escolhia parâmetros gerais e ia aplicando os efeitos em cada clipe, depois os ouvia, corrigia e voltava a refazê-los.

Após realizar esse processo, notei que os gritos dos atores na cena 7 (*slasher*) estavam distorcidos e feios. Também na cena 8 (musical), depois da canção “*Estúpido Cúpid*”, o fundo das crianças brincando no parque ao lado da locação ainda eram muito perceptíveis e tiravam a concentração de todo o romance e dramaticidade da cena. Por último, nas cenas 4, 5 e 6 (*noir*), apesar de ter feito todo o processo de captação e edição, os atores atuaram em outras línguas para que gravássemos suas vozes por cima, uma vez que eu queria ter uma experiência com dublagem em si, além da própria ideia da dessincronia da fala. Em todos esses casos, realizamos o processo de *ADR* em estúdio.

O último processo da edição do som direto, foi acrescentar novos sons de outros arquivos captados em set. Esses sons se enquadraram como *PFX* e foram acrescentados para realizar todo o som da vitrola, já que durante as gravações da primeira e última cena (casa de Marcos), gravei todos os ruídos possíveis das duas vitrolas disponíveis no set.

A próxima etapa, depois de editar o som direto, foi realizar os ambientes (*BG*).

6.5.2.2 Edição de Ambientes

Para fazer a edição de ambientes, me lembrei de uma conversa que tive com Pedro Noizyman, durante a pesquisa de campo. Nessa conversa, perguntei para ele como ele edita os ambientes, pois em minhas experiências, sempre tentei ser muito criativo e colocar sons

ambientes bastante diversificados nas cenas. Noizyman respondeu que nem sempre nós editores precisamos ser muito criativos, já que nem toda cena é possível criar ambientações muito diferentes e criativas. Segundo ele, muitas vezes o básico bem feito funciona para criar a atmosfera da cena que precisamos.

Seguindo esse mesmo pensamento, comecei a fazer os ambientes (*BG*). Criei 5 pistas em estéreo para realizar a edição e comecei a procurar todos os sons que eu imaginei que precisaria para a edição. Para as cenas 1, 9, 10 e 11 (casa de Marcos) e 8 (musical) procurei sons de salas vazias e silenciosas, para compor com o som direto.

Já na cena 2 (romance), tive uma dificuldade inicial em criar o ambiente, pois parte dele, deveria ser composta por músicas, por causa da referência do filme “*2 Filhos de Francisco*”. Tínhamos já gravada a música “*Beijinho Doce*”, contudo ela não poderia durar a cena toda, devido a passagem de tempo do casal se conhecendo/casal dançando, além de poder ser muito cansativa e repetitiva. Precisáramos, então, de uma nova música que suprisse essa necessidade. Em diálogo com a produção e a direção, comprei a música “*Luz do Dia*” no site *Pound5* e depois adicionamos uma letra à ela. No mesmo sentido, a cena 3 (ação/espionagem), também precisaria de uma música que ambientasse o cassino. Novamente, em conjunto com a produção e direção, comprei uma outra música no mesmo site e adicionei sons de pessoas e copos, criando a atmosfera desejada.

A cena 4, 5 e 6 (*noir*) não poderiam ter sons ambientes, já que filmes antigos da década de 50, principalmente no Brasil, não apresentam camadas de ambientes, uma vez que não havia espaço na trilha sonora e acumulava muito ruído no som do filme.

Por último, na cena 7 (*slasher*), acrescentei sons de grilos e cachorros ao fundo. Também utilizei o áudio captado pela câmera para a visão *P.O.V* do assassino.

Todo esse processo de edição de ambientes, não foi necessário apenas para situar sonoramente o espaço, mas também auxiliar e esconder certas imperfeições presentes no som direto.

6.5.2.3 Edição de Efeitos

O processo de edição de efeitos foi um dos processos que a direção mais participou, já que muitos apontamentos e correções tiveram que ser feitos. Em alguns casos precisei buscar

sons em outras bibliotecas, gravá-los do zero e pedir ajuda para profissionais da área de edição e mixagem. Como aconteceu no caso do som do ruído da película óptica (presente em todo o *noir*) que o pedi para a editora e mixadora Rosana Stefanoni. Uma vez que durante a pesquisa de campo, relatei a ela que realizaria um projeto que simulasse o áudio dos anos 50, em resposta, Stefanoni forneceu o áudio específico do ruído presente em toda a película óptica.

Após o envio do primeiro corte para a direção, seus apontamentos foram claros e precisos. Deixarei a seguir apenas as correções, das quais precisei pensar diferente para melhorar esses efeitos:

Sons não encontrados em bibliotecas: alguns sons eu não conseguia encontrar em minhas bibliotecas específicas. Em um diálogo com o orientador do projeto, Eduardo Dias Fonseca, me recomendou o site da *BBC* que fornece sons gratuitos para projetos não comerciais. Essa nova biblioteca possibilitou novas edições, mas em alguns casos como os confetes da cena 8 (musical) ainda soavam muito artificiais.

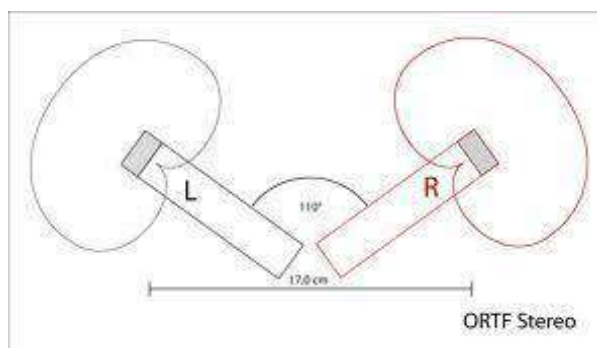
Sons que precisavam ser trocados: alguns sons propostos no primeiro corte, não agradaram a direção por não serem sons que tais objetos emitem realmente. Dentre eles, destaca-se o gatilho do revólver que aparece na cena 3 (ação/espionagem) e os disparos da cena 6 (*noir*).

Para resolver esses problemas optei por gravá-los. Quanto aos confetes, em um dos dias que realizamos *ADR*, também gravamos o vozerio presente no fim da música “*Estúpido Cúpid*o”. Já o revólver e os disparos, recorri a polícia federal que se mostrou muito solícita em ajudar a gravar tais objetos. Combinamos um dia para que o instrutor de armamento e tiro, Nei Carlos Faccin, me levasse ao standing de tiro do quartel, para que ali gravássemos. Com medo de gravar de forma errada e com a experiência frustrada em gravar os gritos altos durante o set, solicitei ajuda da docente Kira Pereira, que por sua vez, recomendou que eu mandasse mensagem para o profissional Eric Cristiani Ribeiro, editor e mixador da montadora *Mistika Post*. Durante nossas mensagens, ele me relatou, assim como Kira Pereira, que alguns microfones não possuem uma cápsula que suporta sons muito altos. A partir disso, percebi que a escolha do microfone MKH 70 para as gravações da cena 7 (*slasher*) não foi ideal.

Ribeiro me recomendou uma série de estratégias que poderiam me ajudar a captar os sons dos disparos. Tais estratégias consistiam em captar os disparos em diferentes ângulos: próximo

com o microfone *Shure SM 58* e outro com dois microfones condensadores fazendo um par estéreo em *ORTF*:

Figura 46: Microfonação em *ORTF*



Fonte: *R. Recording*

Apesar de sua ajuda ter sido super válida, foi perceptível que muitas de suas técnicas eram incompreensíveis para mim. Tentei reservar uma lista de equipamentos, porém devido a falta de alguns microfones, precisei mudar a estratégia em *ORTF*, e acrescentar o microfone Rode NT4, cujo equipamento faz um par estéreo em *X/Y*. Abaixo segue a imagem da microfonação em *X/Y*, o microfone utilizado e a lista de equipamentos que foi disponibilizada para eu realizar a captação dos disparos e manuseios do revólver:

Figuras 47 e 48: microfonação em *X/Y* e microfone Rode NT4



Fonte: Wikipedia e BimotorDJ.com

1 <i>Sound Device 744T + Compact Flash</i>
2 Cabos XLR
1 Microfone Dinâmico <i>Shure SM 58</i>
1 Microfone 416
1 Microfone Rode NT4
1 Fone de Ouvido Sony
1 Vara Boom
1 Tripé de Microfone
1 Manopla <i>Shockmount</i>

Por fim, o último efeito importante a ser relatado neste relatório, é o antigo som de carro de polícia americana, presente na cena 5 (*noir*), quando o personagem caminha pelas ruas da cidade, enquanto ouvimos seu voz *over*. Esse som em específico, esteve em meu projeto de som desde o começo, pois faz referência à cena de perseguição do filme “*O Bandido da Luz Vermelha*” (Rogério Sganzerla, 1968).

6.5.2.4 ADR

O processo de *ADR*, teve por sua vez, duas formas de se realizar neste projeto. A primeira forma, foi referente a técnica do *ADR*, no qual consiste em auxiliar os atores a conseguirem reproduzir a mesma fala, no mesmo tom e em sincronia com a imagem. Como técnica principal para esse objetivo, deixei os atores ouvindo o som do filme e assim que o momento de sua fala chegasse, o áudio era cortado completamente. Essa técnica teve como principal objetivo, dar as “deixas” para os atores, a fim de que eles não precisassem se preocupar com o momento de falar sozinhos. Além disso, após a gravação, o clipe gravado era comparado com o original, para

conferir se o formato das ondas eram parecidos. Eu realizava uma pequena sincronização, com base no áudio original e logo após soltávamos o *playback* para conferir a sincronização e a atuação. Já a segunda forma, acontecia quando as gravações não precisavam de sincronia com a imagem, como aconteceu nas cenas do *noir* e em vozes em *OFF*. Nesse sentido, fazíamos da forma que o ator mais se sentia confortável.

Na primeira diária de gravação, gravamos todas as falas, contudo não organizei a sessão e nem separei os melhores áudios, tanto escolhidos pela direção, que esteve presente todos os dias, quanto por mim. Não organizar e escolher os melhores clipes, se mostrou muito trabalhoso e confuso no momento de se juntar à sessão principal. Por isso, já na segunda diária, após todo clipe gravado, eu renomeava o clipe. Se era ruim, jogava para uma faixa distante e retirava o som da faixa e do próprio clipe, assim, o arquivo ficava cinza. Se era bom, o colocava para uma faixa mais perto e retirava o áudio somente da faixa, a fim de manter o arquivo colorido. Na última diária de gravação, a técnica de organização se mostrou bem organizada e otimizada.

Durante o processo, tivemos dois problemas. O primeiro devido a falta de um adaptador HDMI para o computador *MacBook*, que não possui entrada para o cabo. A primeira diária, então, teve um início um tanto caótico, pois a solução encontrada inicialmente foi utilizar apenas uma tela para gravar, organizar a sessão e dar a referência da imagem para o ator. Essa solução se mostrou muito pouco eficiente, pois deixava o processo muito lento e confuso. Contudo, foi solucionado graças a diretora Anaisa Verri que ao entender o problema, se lembrou que carregava um adaptador consigo. Reorganizar o estúdio todo, não foi demorado também, pois a assistente de estúdio Clara Guimarães, ajudou a agilizar todo processo. Nas próximas diárias, até a equipe técnica da universidade consertar o problema, o *ADR* foi realizado somente com duas telas.

Já o segundo problema ocorreu devido a falta dos boletins de som. Após a montagem ser finalizada, os boletins não foram enviados a mim, pois como estávamos fazendo as edições à distância, os documentos permaneceram na casa de Anaisa Verri em Foz do Iguaçu, enquanto ela estava em Uberlândia. Essa falha de comunicação, fez com que os boletins fossem deixados de lado e como o primeiro corte da montagem foi entregue ainda durante as férias, não estávamos próximos um ao outro para encontrar os documentos e nem entregá-los. Uma vez editado o primeiro corte de som sem os boletins, também não encontrei uma outra necessidade de conferir os mesmos documentos, o que acarretou na gravação dos gritos da cena 7 (*slasher*), apenas com

o microfone MKH 416 e sem o microfone MKH 70. Apesar da distorção que o 70 provavelmente provocaria, segundo Noizyman durante a pesquisa de campo, é de costume fazer os *ADRs* com todos os microfones utilizados em set, a fim de manter a estética da voz.

6.5.2.5 Foley

O processo de *foley* começou já em sua idealização. Utilizando a técnica de marcar os *foleys* e descrevê-los dentro de uma sessão, ensinada pela docente Kira Pereira, primeiro, defini os tipos de sons que queria com o procedimento. Após isso, mostrei para a inicialmente artista de *foley* Jhiovanna Pinheiro. Pensamos juntos quais materiais utilizaríamos e onde consegui-los. A primeira diária foi bastante divertida e deu o ritmo do processo. Começamos a fazer os passos que queríamos durante o filme, e, como pegamos nossos próprios calçados para os passos, optamos por revezar as funções, por conta da numeração dos mesmos. Esse modelo de trabalho se manteve para todos os outros sons e até para a última diária.

Ao idealizar o *foley*, levamos em conta não apenas a textura, o tipo de som e sua importância na cena, mas também o tipo de gênero que estávamos lidando. Para as cenas do Marcos velho, optamos por fazer o maior nível de detalhe, a fim de mostrar o silêncio de sua casa, e, por consequência, sua solidão. Para as cenas 2 (romance) e 3 (ação/espionagem), não queríamos esse mesmo nível de detalhe, já que a trilha sonora desses gêneros tem como foco outros tipos de sons, como a música, efeitos sonoros e ambientes. Para o *noir*, utilizamos a referência “*Crepúsculo dos Deuses*” (Billy Wilder, 1950) que em algumas cenas possui os sons do movimento dos personagens e outras não, assim, deixamos para realizar apenas alguns sons que acreditamos ser interessantes de colocar e simplesmente ignoramos outros. Já a cena 7 (*slasher*), foi a segunda cena que mais nos dedicamos nos *foleys*, já que todos os passos nas gramas e galhos dos personagens, foram feitos a partir desse processo. Por último, também nos dedicamos, na cena 8, em fazer os passos e os movimentos de Lucas (Matheus Freitas) e principalmente Luiza (Élida Bueno), uma vez que parte da dramaticidade da cena, dependiam desses sons.

6.5.2.6 Música

A composição, edição e mixagem das músicas foi o processo mais difícil do curta-metragem, uma vez que inicialmente eu não era responsável por todas essas funções, pois havia uma equipe toda envolvida para tal. No começo do projeto, convidei Lara Luiza e outros estudantes de música para ajudar a realizar as três principais músicas do curta: “*Beijinho Doce*”, “*Estúpido Cúpid*” e “*Cabecinha no Ombro*”. Durante a pré-produção, os musicistas ajudaram a gravar e tocar. Contudo, a partir daí, devido ao seu curso bastante apertado, não tiveram mais tempo de terminar as músicas, apenas gravando mais um baixo e um piano para a música “*Estúpido Cúpid*”. Então, a edição ficou responsável por mim e Anaisa Verri que fizemos em conjunto, e, a mixagem apenas por mim. As músicas não foram masterizadas devido a falta de conhecimento. O técnico e professor da universidade, Danilo Bogo, também nos auxiliou durante o processo de gravação, edição e mixagem.

Ao começar a editar as músicas, eu e a direção, inicialmente, achamos melhor regravar o piano, pois não condizia com a visão estética que queríamos, tanto para o instrumento, quanto para a música em si, além disso, chegamos na conclusão de que a música também precisaria de uma bateria. Em conjunto com a produção, entramos em contato com os professores de música do Centro da Juventude de Foz (CEJU), e, a partir daí, gravamos, primeiramente a bateria, com Julio Fornari, na música “*Estúpido Cúpid*”. Contudo, após adicionarmos a bateria, o piano que já estava feito, não me parecia mais tão ruim, pois agora havia um instrumento de base para toda a música. Essa percepção se concretizou mais, depois de um dia de edição com Danilo Bogo, no qual me ensinou tanto a editar música, quanto a perceber seu ritmo e a função de cada instrumento na mesma. Já a música “*Cabecinha no Ombro*”, por ser mais simples em sua concepção, foi facilmente editada e mixada, sem precisar de gravações adicionais e conselhos do Danilo.

Quanto à música “*Beijinho Doce*”, apesar de ser uma música de ambiência, há um plano no qual Jéssica e Sirleia aparecem cantando. No dia da filmagem, eu ainda não havia editado a música, e por isso precisamos regravar toda a música no set. Apesar disso, não tivemos muitas dificuldades em sincronizar a imagem e a música gravada no estúdio, já a gravação do set foi utilizada para fazer parte do som da vitrola.

Além das três músicas principais, precisaríamos de músicas adicionais nos gêneros ação/espionagem, para acrescentar o suspense e a luta dos personagens; slasher, que precisaria de

todo o terror feito pela música; *noir*, com músicas características do gênero; e, por último, mas não menos importante, uma música final no momento em que Marcos vê seus quadros e deita em sua cama. Com essa demanda, convidei Bruno Góis para compor. No começo, ele se mostrou bastante disposto e animado em realizar as músicas, compreendendo bastante as demandas que tínhamos, os prazos e principalmente as diversas estéticas. Contudo, conforme as semanas foram passando, cada vez mais Góis também não conseguia entregar os materiais devido a falta de tempo. Até o presente momento, não foi entregue apenas a música do *slasher*.

Acredito que o principal empecilho para ter as músicas prontas, dentro dos prazos, sem nenhuma reviravolta, foi a falta de um profissional remunerado. Porém, seria algo inviável para o projeto, devido ao orçamento.

6.5.2.7 Mixagem

Apesar de ser a etapa final da pós de som, não teria muito tempo para realizar toda a mixagem somente no final, além de que os envios dos cortes para a direção, dependiam de algumas estéticas já definidas para que houvesse o *feedback*. Pois então, desde o processo de edição de diálogos equalizadores, compressores e *reverbs* foram sendo colocados, bem como o processo de escolha do volume para todos os clipes. Apesar disso, como toda a edição foi feita em casa, utilizando meu fone próprio, a mixagem ainda se encontrava limitada pela falta de caixas de som que seriam ótimas para melhorar a qualidade da monitoração.

Durante as primeiras etapas da mixagem, optei por realizar a pré-mixagem dos diálogos. Aumentei o volume de cada clipe, até chegar no parâmetro ideal de cada cena, e, em seguida, apliquei equalizadores e compressores nas vozes dos atores principais. Entretanto, é nítido que ainda não entendo completamente muito dessa etapa, principalmente no domínio do compressor, que apesar de entender seus parâmetros e objetivo em utilizá-lo, não o compreendo como e até que ponto usá-lo. Após esse processo, iniciei a pré-*mix* de ambientes, defini o volume dos clipes e utilizei os diálogos como referência. Depois os efeitos sonoros e, por último, as músicas. Ao terminar essas pré-*mixes*, criei pistas auxiliares, nas quais teriam efeitos específicos, como no caso do *noir*, no qual todas as faixas foram mandadas para o faixa auxiliar “*Noir*”.

Figura 49: Efeitos utilizados na pista Auxiliar “Noir”.



Fonte: print da sessão de *Pro Tools* “Outra Vez”.

Até o presente momento a mixagem não foi finalizada, contudo será feita um “*check-mix*” nas ilhas da universidade. O curta-metragem também será mixado em 5.1 na empresa JLS Estúdio, e, como preparo para tal mixagem, quero montar o sistema 5.1 na sala de projeção C202-5 e realizar uma mixagem inicial ali mesmo. Apesar de saber que o sistema montado na universidade, irá ser improvisado, realizar a mixagem ali, será um ótimo treino e preparo. Além disso, também quero perceber a diferença entre as duas salas e seus resultados finais, e apresentar para banca uma prévia do que seria o resultado final, já que a defesa e a apresentação será realizada na mesma sala.

6.6 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Por Isabella Matheus da Silva

Sendo a produção o alicerce para a realização de um filme, e uma das áreas que mais envolve conhecimento em diversos assuntos além de administrar a direção que tudo está indo. Meu relatório é dividido igualmente como na idealização citado anteriormente, mas sendo relatado como foi a realização e quais foram as divergências ocorridas durante o processo.

6.6.1 Preparação

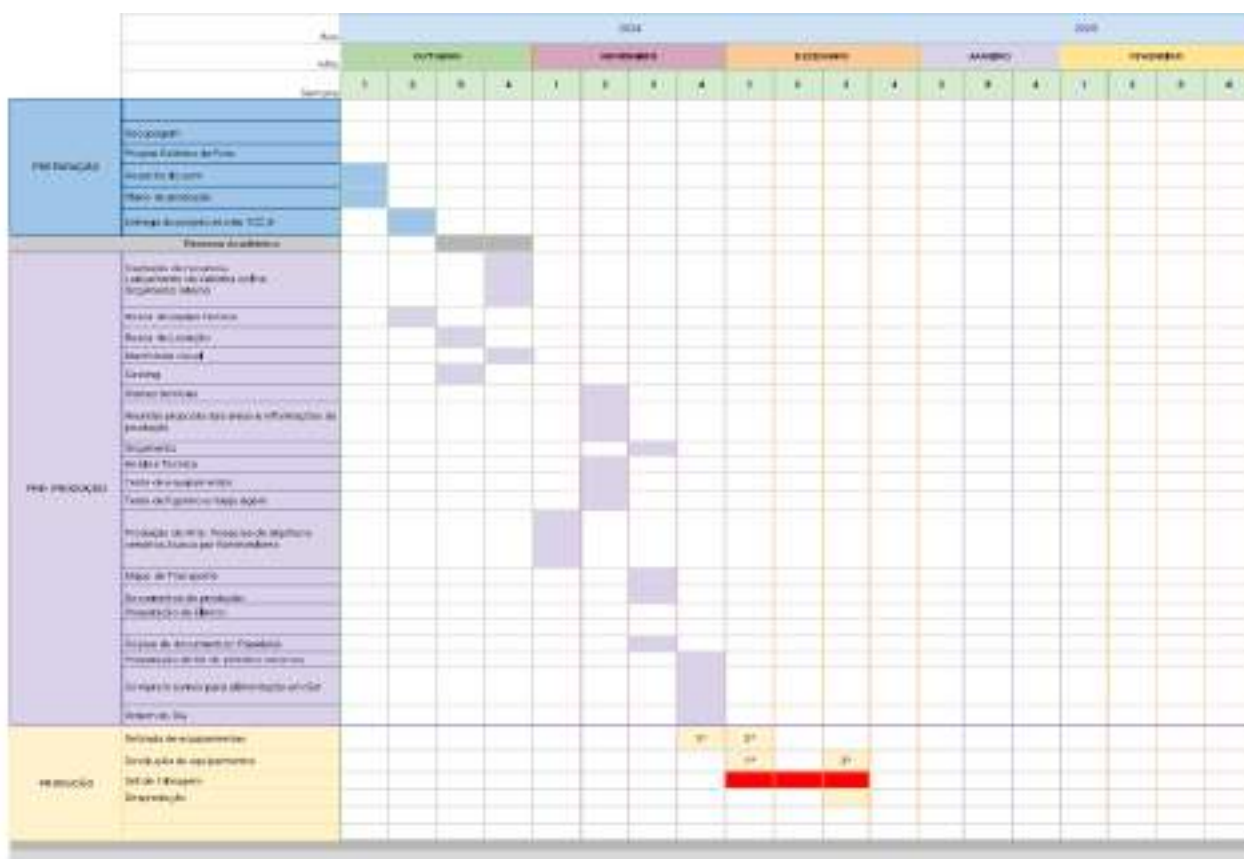
Não posso dizer que a preparação foi diferente do que já era proposto, pois quando foi relatado já estávamos no período de levantamento de preços, pesquisando locações e trabalhando o roteiro, além da procura por atores, tínhamos duas pessoas como atores principais para as todas as versões do Marcos (jovem) e Luiza, sendo eles interpretados por Matheus Freitas e Élide Bueno.

Nossa preparação consiste em orçamento, cronograma, equipe e atores, alimentação, locação, transporte, finalização, divulgação e preservação. Todos visualizados previamente para sabermos se a obra audiovisual poderia ser realizada.

6.6.1.1 Cronograma

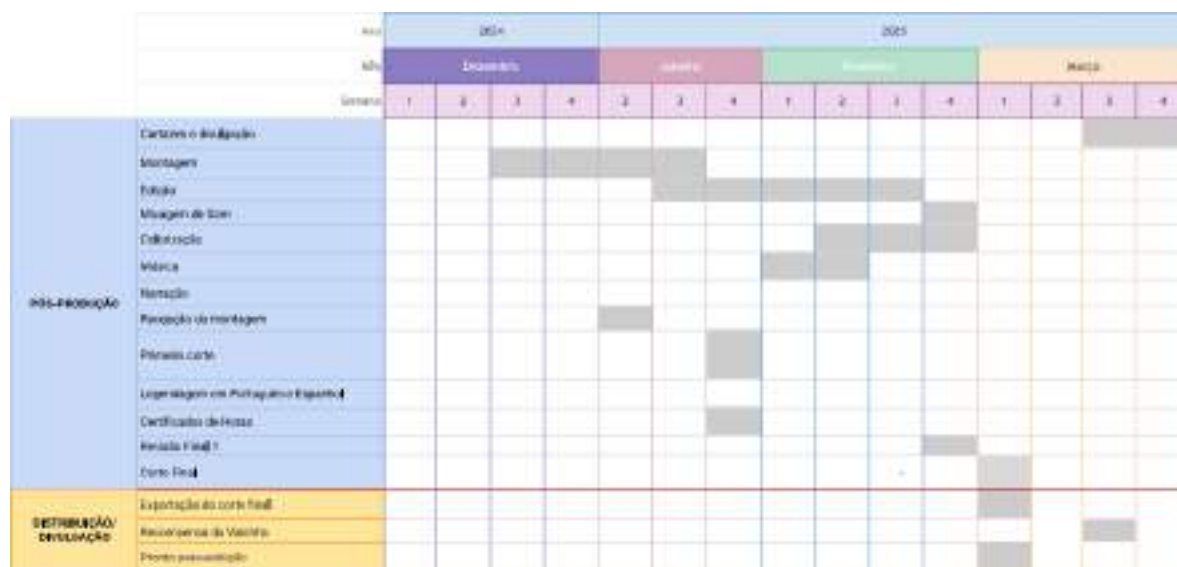
No cronograma inicial proposto, decidimos que o período de captação de imagens seria nas duas primeiras semanas de dezembro de 2024, para podermos trabalhar melhor a pós-produção. Com isso, nossa pré-produção foi curta começando na última semana do mês de outubro de 2024, até a última semana do mês de novembro de 2024. Enfrentamos desafios na locação do bar para a cena de ação, o que nos levou a considerar alternativas. A solução partiu da nossa diretora de arte, Isadora Dias, que sugeriu filmar a cena no cassino ao invés de um bar, então foi elaborado um cenário do zero. Essa mudança resultou em um ajuste de cronograma, mas não fugiu da realidade que tínhamos. A escolha final do ator que interpretaria Marcos idoso, também exigiu adaptações, mas não resultou na alteração de datas ou da estética que queríamos apresentar no filme.

Figuras 50: Cronograma do projeto “Outra Vez” - pt1



Fonte: Documentos e Tabelas “Outra Vez”.

Figuras 51: Cronograma do projeto “Outra Vez” - pt2



Fonte: Documentos e Tabelas “Outra Vez”.

6.6.1.2 Orçamento e Captação de Recursos

Inicialmente, estimamos um orçamento de R\$5.810,00, considerando todas as etapas do projeto, desde a preparação à finalização, além de uma reserva para emergências. No entanto, partimos de um orçamento interno de R\$3.000,00 e buscamos complementar essa quantia por meio de doações e captação de recursos online e com familiares. Conseguimos arrecadar R\$2.007,00, sendo deste valor R\$1.600,00 de patrocínio de familiares, resultando em um montante total de R\$5.007,00.

Ao longo da preparação, priorizamos gastos essenciais e ajustes estratégicos para otimizar os recursos. No final, nosso custo total foi de R\$4.718,00, ficando abaixo da previsão inicial, mas garantindo que todas as demandas do projeto fossem atendidas.

Com um gerenciamento cuidadoso dos recursos, ao final da produção restam R\$289,00, valor do qual está sendo utilizado para a finalização do filme. Esse montante tem sido direcionado para cobrir as recompensas de doação da vaquinha, a criação de cartazes e estratégias de divulgação. Além disso, seguimos arrecadando fundos para cobrir os custos finais do projeto. Mantemos a vaquinha aberta até dia 03 de março de 2025, buscando ampliar nossos recursos para fortalecer a divulgação e garantir a participação do filme em festivais.

Figura 52: Orçamento Analítico “*Outra Vez*” - Parte 1

Orçamento Analítico - "Outra Vez"						
Trabalho de Conclusão de Curso III						
Item	Fase	Descrição	Qtd.	unidade	Valor unitário	Valor Total
1. Desenvolvimento						
1.1	Desenvolvimento	Roteiro	1	verba	R\$ 40,00	R\$ 40,00
1.2		Pesquisa	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
SUBTOTAL						R\$ 40,00
2. Pré-Produção						
1. Equipe						
1.1	Pré-Produção	Transporte para Tech-Scout	1	verba	R\$ 00,00	R\$00,00
1.2		Alimentação	1	verba	R\$ 250,00	R\$250,00
1.3		Produção de Objetos	1	verba	R\$ 350,00	R\$ 350,00
1.4		Produção de Figurino	1	verba	R\$ 350,00	R\$ 350,00
1.5		Caracterização	1	verba	R\$ 120,00	R\$ 120,00
1.6		Cópias	100	cópias	R\$ 00,00	R\$ 00,00
Subtotal						R\$ 1.070,00
2. Serviços						
2.1		Impressão	3	verba	R\$ 7,00	R\$ 7,00
Subtotal						R\$ 7,00
SUBTOTAL DE PRÉ - PRODUÇÃO						R\$ 1.117,00

Fonte: Documentos e Tabelas “*Outra Vez*”.

Figura 53: Orçamento Analítico “Outra Vez” - Parte 2

3. Produção							
1. Equipe							
1.1		Produção	Direção	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2			Assistente de Direção	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.3			2º ass de Direção	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.4			Continuista	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.5			Produção	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.6			1º Assistente de produção	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.7			2º Assistente de produção	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.8			Produção Executiva	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.9			Direção de Fotografia	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.10			1º Ass de Fotografia	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.11			2º Ass de Fotografia	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.12			Stall	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.13			Técnico de Som	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.14			1º Assistente de Som	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.15			Microtonista	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.16			Direção de Arte	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.17			1º Assistente de Arte	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.18			Cenografia	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.19			Contra-Regra	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.20			Logger	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.21			Preparador de Atores	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.22			Elenco - Marcos	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.23			Elenco - Paulo (Marcos)	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.24			Elenco - Luiza	7	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.25			Extras/ Figurantes	2	Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.26			Locação	7	Diárias	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Subtotal							R\$ 400,00
2. Equipamento e Direção de Arte							
2.1		Produção	Camera	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.2			Lente e Acessórios	10	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.3			Equipamentos de Som	8	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.4			Filtros	0	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.5			LEDs e gelatinas	5	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.6			Fresnel	4	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal							R\$ 0,00
3. Material Sensível							
3.1		Produção	Cartão de memória (interno)	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.2			HD externo (UNILA)	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.4			Cartão de memória Som (UNILA)	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal							R\$ 0,00
4. Produção							
4.1		Produção	Transporte	1	verba	R\$ 507,42	R\$ 507,43
4.2			Farmácia	1	verba	R\$ 257,30	R\$ 257,31
4.3			Alimentação	1	verba	R\$ 2.155,71	R\$ 2.155,72
4.4			Extras de Produção	1	verba	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Subtotal							R\$ 3.020,46
SUBTOTAL DE PRODUÇÃO							R\$ 3.420,46

Fonte: Documentos e Tabelas “Outra Vez”

Figura 54: Orçamento Analítico “Outra Vez” - Parte 3

Item	Fase	Descrição	Qtde.	unidade	valor unitário	valor total
4. Pós-Produção						
1. EQUIPE						
1.1	Pré-Produção	DIREÇÃO GERAL	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2		MONTAGEM	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.3		EDITOR DE SOM	3	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.4		PRODUTOR	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.5		ASS. DE DIREÇÃO	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS						
2.1	Pré-Produção	MASTERIZAÇÃO	0	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.2		MIXAGEM DE SOM	0	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.3		MIXAGEM 5.1	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.4		DUBLAGEM / NARRADOR	4	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.5		TRADUÇÃO / LEGENDAGEM	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
3. MATERIAL SENSÍVEL						
3.1	Pré-Produção	HD EXTERNO	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.2		SSD EXTERNO	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
4. PRODUÇÃO						
4.1		EXTRAS DE PRODUÇÃO	1	verba	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Subtotal						R\$ 100,00
SUBTOTAL DE PÓS PRODUÇÃO						R\$ 100,00
5. DISTRIBUIÇÃO E DIVULGAÇÃO						
1. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO						
1.1	Distribuição e Divulgação	ARTISTA GRÁFICO	1	verba	R\$0.00	R\$0.00
1.2		CARTAZES	1	verba	R\$50.00	R\$50.00
1.3		FESTIVAIS	1	verba	R\$0.00	R\$0.00
1.4		PLATAFORMAS	1	verba	R\$0.00	R\$0.00
SUBTOTAL DE DIVULGAÇÃO						R\$50.00
6. ADMINISTRAÇÃO						
6.1	Administração	COPIAS DE PRODUÇÃO	1	verba	R\$ 0,00	R\$ 0,00
6.2		COPIAS A4 DE DIVULGAÇÃO	1	verba	R\$ 100,00	R\$ 100,00
6.3		PAPELARIA	1	verba	R\$ 50,00	R\$ 0,00
SUBTOTAL ADMINISTRAÇÃO						R\$ 100,00

Fonte: Documentos e Tabelas “Outra Vez”

Figura 55: Orçamento Analítico “Outra Vez” - Parte 4.

RESUMO DO ORÇAMENTO	
	Total por Etapa
Etapa de Pré-Produção	R\$ 1,117.00
Etapa de Produção	R\$ 3,420.46
Etapa de Edição	R\$ 100.00
Etapa de Finalização	R\$ 50.00
Administração	R\$ 100.00
TOTAL	R\$ 4,787.46

Fonte: Documentos e Tabelas “Outra Vez”

6.6.2 Pré produção

A pré-produção teve início efetivo na terceira semana de outubro de 2024, seguindo o planejamento estabelecido na fase de preparação. As principais foram a captação da equipe técnica, a escolha de locações e a organização das listas técnicas. Algumas atividades começaram ainda na fase anterior, como o *casting* e as visitas às locações.

Durante esse período, conseguimos fechar quase todas as locações e gravar as músicas que fazem parte do roteiro. No entanto, ainda aguardamos uma resposta sobre os direitos autorais dessas músicas, já que nossa intenção é levar o curta para festivais, o que exige essa autorização.

Devido ao pouco tempo que tínhamos, alguns ensaios não foram realizados, dificultando um pouco o entrosamento dos atores para o primeiro dia de set. Após o recesso acadêmico que ocorreu no final do mês de outubro de 2024, tivemos uma falha na comunicação entre os atores, principalmente com a nossa atriz, pois como teve uma viagem urgente, acabou atrasando algumas etapas que foram somente finalizadas na última semana de pré-produção, período em que aproveitamos para gravar as músicas com vozes dos atores, teste de figurino, maquiagem e repassar os procedimentos essenciais para as filmagens. Isso foi fundamental, apesar dos contratemplos, pois a primeira diária estava marcada para o dia primeiro de dezembro de 2024, exigindo que todos estivessem alinhados com o planejamento.

6.6.2.1 Transporte e Alimentação

No início planejamos utilizar o transporte disponibilizado pela UNILA, complementando com R\$150,00 para as visitas técnicas. Porém, com a indisponibilidade desse transporte, gastamos R\$50,00 com transporte escolar e R\$150,00 para frete de objetos de arte no dia cinco de dezembro de 2024. Além disso, pedimos motoristas de aplicativos, que acrescentou nossos custos entre R\$36,00 e R\$68,00 que seguiram uma rota pré estabelecida por nós, totalizando todos os transportes utilizados o valor de R\$507,43.

Foi reservado para as compras de mercado R\$750,00 do orçamento interno, porém, felizmente, o total foi apenas de R\$478,40 para a preparação das refeições. Devido a alguns atrasos da alimentação e *catering*, por falta de equipe de produção, durante as gravações do dia 06 de dezembro de 2024, optamos por pedir marmitas nas próximas diárias. Essa decisão, elevou o custo que tínhamos no orçamento analítico, apresentado no TCC II de R\$1.000,00 para o total gasto de R\$2.155,71 que garantiu a alimentação completa da equipe.

Também durante a pré-produção, surgiu a ideia de confeccionar crachás de identificação para a equipe, contendo o nome, a foto, a função e o nome do projeto. Diversos designs foram testados até chegarmos a um que gostamos. Além de indicar a função de cada integrante, escolhemos cores específicas para representar cada equipe: rosa para arte, amarelo para fotografia, verde para direção, azul para produção, cinza para som e branco para a socorrista.

O uso dos crachás foi especialmente importante em determinados espaços de gravação, como no Country Clube, onde a identificação da equipe era necessária. Abaixo, colocamos um exemplo do design final escolhido.

Figura 56: Design dos Crachás.



Fonte: projeto de produção *Outra Vez*, 2024.

6.6.2.2 Primeiro socorros

Visto que a equipe de produção não seria muito grande, foi designada uma profissional específica, Maria Eduarda Chavez, para ficar encarregada da saúde da equipe e do monitoramento de remédios e bem-estar. Com a ajuda dela, fizemos compras para montar o kit de primeiros socorros, adquirindo itens como curativos, creme para queimaduras, medicamentos

para alergias e dores de cabeça, além de produtos de higiene e autocuidado. Outros utensílios já disponíveis, também foram incluídos. Em conjunto, organizamos uma lista com nomes dos membros da equipe e os horários de medicação, que eram monitorados e avisados conforme necessário. Maria Eduarda também fez relatórios regulares, disponíveis em anexos, para acompanhar o estado de saúde de todos durante os dias de gravação. O total gasto para as compras foi de R\$139,50.

6.6.3 Produção

A produção enfrentou alguns contratemplos, incluindo a busca por locações e a captação de arte. Houve dificuldades no compartilhamento de equipamentos com outro grupo, que também estavam realizando TCC, como a lente de 16mm e o microfone MKH 70. Além disso, tivemos problemas no cronograma de equipe, já que alguns assistentes tinham compromissos acadêmicos. Em maioria a equipe demonstrou flexibilidade e criatividade para manter a qualidade do projeto.

A gravação da cena 7, pertencente a sequência do *slasher*, enfrentou um contratempo relacionado à máscara que compunha a caracterização do assassino. Devido ao atraso na entrega do item, não foi possível realizar todas as tomadas planejadas para o dia previsto. No entanto, após uma conversa com os responsáveis pela locação, conseguimos autorização para retornar em outra data e concluir a captação do plano pendente. Para otimizar o tempo e minimizar o impacto na logística da produção, finalizamos todas as tomadas que não exigiam a exposição do rosto do assassino, evitando assim a necessidade de convocar os atores para uma nova diária exclusivamente para essa filmagem. Apesar disso as gravações tiveram um bom desempenho e conseguimos terminar a maioria dos planos previstos, começando a trabalhar na pós.

6.6.4 Pós produção

6.6.4.1 Finalização

A pós produção foi conduzida ao longo do processo acadêmico, com a montagem sendo iniciada imediatamente, com a montagem sendo iniciada imediatamente após o encerramento das gravações. A edição avançou progressivamente nesse período, acompanhando a organização do

material e construção rítmica do filme, enquanto ajustes narrativos e estéticos foram refinados conforme necessário. Durante esse processo, também foi realizada uma revisão das últimas cenas gravadas e a captação do plano pendente a cena 7, pertencente ao estilo *slasher*, que não pode ser concluída nos dias inicialmente previstos.

Após a finalização do primeiro corte da montagem, optamos por realizar uma exibição para um pequeno grupo de espectadores, a fim de avaliar a recepção do filme e identificar possíveis melhorias. Com base no *feedback* recebido, foram feitos os ajustes finais na edição, e, em seguida, o material foi encaminhado para o processo de edição de som.

Ao longo das edições foram gravados os *foleys* e duas músicas para o ambiente do filme foram compradas pelo técnico de som, pelo valor de R\$ 235,00, às quais o mesmo possui os direitos autorais, além da gravação instrumental do arranjo da música “*Estupido Cúpid*”, que finalizou na terceira semana de fevereiro de 2025.

Com esses e outros empecilhos o prazo que tínhamos idealizado para a edição e mixagem de som, ficou para a primeira semana de março de 2025, juntamente com a colorização. Logo levando 80 horas de montagem, 94 horas de edição de som, gravação extras, *foleys*, *ADRs* e mixagem das músicas e do filme e 20 horas de colorização. Totalizando 194 horas de finalização de pós.

6.6.4.2 Distribuição e Divulgação

O plano de divulgação inclui a criação de um pôster para as redes sociais e uma versão física para quem participou da captação online (vaquinha).

A exibição começará com a banca, seguida de uma sessão no cinema. Depois, buscamos ampliar a visibilidade do trabalho em festivais universitários e latino-americanos. Entre os festivais que consideramos, estão a Forcine e o Festival Universitário de Cinema e Audiovisual - FUCA, entre outros. No entanto, a inscrição nesses eventos depende da autorização de uso das músicas, as quais ainda estão em processo de liberação.

6.6.4.3 Preservação

A preservação é uma parte crucial para garantir a longevidade de um filme. Assim, analisando a importância de conservar nosso projeto, desenvolvemos algumas formas de armazenar os arquivos digitais. A ideia é ter uma cópia do filme finalizado no site do projeto de

extensão “Acervo Digital Audiovisual: U-PLAY”, com legendas em português e espanhol, e guardar todo o material bruto, como documentos, vídeos, sons, músicas, dublagens, *voice overs* e efeitos, em um SSD particular, visto que é mais seguro que um HD externo convencional, mas ainda manteremos versões em HD externo, nuvem digital, e, após dois anos, quando acabar o período de circulação do curta em festivais, disponibilizaremos o filme finalizado em plataformas on-line abertas ao público, como *Vimeo* e *YouTube*.

6.6.4.4 Anexos

RELATÓRIO DE PRIMEIROS SOCORROS POR DIÁRIAS

Primeiro dia: 01 de dezembro de 2024, domingo.

Membros da equipe que devem ser lembrados de suas medicações durante as filmagens.

Sofia Dias, assistente de arte: após almoço e jantar.

Isadora Dias, diretora de arte: após o café da manhã.

Barbara de Souza, assistente de arte: 18h30.

Durante a diária que se iniciou às 12h30, com a chamada geral, no Teatro Barracão. Foi solicitado que os membros da produção, viessem ao set, já tendo realizado as refeições e o almoço. Portanto não foi necessário avisar a Sofia Dias, Isadora Dias das suas respectivas medicações.

A continuísta Ana Carolina Cestari, participou da produção após o dia 9 de dezembro, não sendo necessário avisá-la.

A assistente de arte, Barbara Souza, não estava mais fazendo uso da medicação, pois havia terminado seu tratamento. A assistente de fotografia, Mariana Copetti, solicitou atendimento por estar com dores de cabeça, foi medicada com Dipirona 500 mg sublingual para uma maior rapidez na analgesia da cefaleia.

A atriz, Élide Bueno foi avisada da medicação às 20hs, porém esqueceu de trazer para o set. Ao final das gravações, a diretora, Anaisa Verri, relatou dores musculares nos ombros, o que depois de uma aplicação de “Massageol” é uma massagem na região, aliviou os sintomas.

Durante as diárias, não houveram maiores necessidade de atendimento. Apenas, o uso constante de repelente na equipe geral. E, o set terminou após as 21h30.

Segundo dia: 06 de dezembro de 2024, sexta feira.

Início da diária às 8h30, com a chamada geral na Unila. Os membros da produção realizaram o café da manhã após alguns contratempos. A diretora de arte, Isadora Dias preferiu tomar sua medicação após o almoço, por estar ocupada na parte da manhã. A assistente de arte, Sofia Dias, trabalhou apenas no turno matutino, retornando a sua casa, não sendo necessário avisá-la sobre a medicação.

Durante a manhã, a diretora de produção, Isabella Matheus, queimou a região anterolateral do antebraço e parte na mão esquerdas com água quente no refeitório, após a limpeza com água corrente, foi passado pomada anestésica na região afetada, e Dipirona 500 mg sublingual para o alívio da dor.

Durante a tarde, foi realizado também em Isabella Matheus, uma passagem nos ombros com “Massageol” para um melhor alívio das dores musculares. Enquanto estava movendo uma panela elétrica, obtive um corte no dedo anelar esquerdo, o qual foi utilizado uma bandagem para pequenos ferimentos, ou “band-aids”.

A assistente de arte, Milena Tranoulis, referiu a respeito de uma queimadura de sua perna em uma motocicleta fora do set de gravação, cara anterolateral, região medial da perna, ao qual depois de devidamente higienizado com álcool 70, foi passado pomada para queimaduras.

A assistente de produção, Hellen Monteiro, ao fim do set, referiu dores articulares no joelho direito, após avaliação da articulação e massagem com anestésico, o joelho foi imobilizado com uma faixa para melhor recuperação. E, o set finalizou após 18h00. milena

Terceiro dia: 08 de dezembro de 2024, domingo.

Início da diária às 8h30, com a chamada geral na residência familiar de Lucas Zanatta, diretor de elenco, com a equipe geral atuando com números reduzidos. Os membros da produção realizaram o café da manhã. A diretora de arte, Isadora Dias tomou sua indicação após se alimentar conforme previsto.

Foi solicitado anti histamínico para dois membros da equipe, por crises de rinite devido ao clima, Loratadina 10mg via oral, dose única. A assistente de arte, Milena Tranoulis, sentiu um breve mal estar momentâneo que não foi necessário medicar, apenas sentar e tomar um copo de água. Estava afebril, normotensa.

Solicitaram o formulário com informações a respeito da alimentação para uma melhor verificação dos membros vegetarianos.

Durante o período vespertino, a assistente de fotografia, Isadora Okabe, solicitou remédio para cólicas, foi administrado Ibuprofeno 100 mg sublingual. E o continuísta, Jose Antonio Diaz referiu dor de cabeça foi administrado Dipirona 500 mg sublingual para o alívio da cefaleia. A assistente de arte, Barbara Souza, solicitou o uso de repelente.

Milena Tranoulis, provocou um sangramento após cortar com as unhas a camada fibrótica superficial da queimadura já em processo de cicatrização, localizado na face lateral, região medial da perna, circunferência de aproximadamente 3cm de diâmetro. Após estancar o sangramento e higienizar a ferida, foi utilizado pomada anestésica para queimaduras, e realizado um curativo para proteção.

Ao fim do set foi realizada uma massagem na diretora, Anaisa Verri, e, na assistente de direção, Jhiovanna Pinheiro, por enrijecimento e dor dos músculos na região cervical e das omoplatas. O set terminou às 18h00.

Quarto dia: 09 de dezembro de 2024, segunda-feira.

Início da diária às 15h00, com a chamada geral no Zeppelin Old Bar. A continuísta, Ana Carolina Cestari, participa do set a partir de hoje, por isso deve ser avisada de sua medicação às 20h00, entretanto não comprou a medicação. A atriz, Elida Bueno tomou sua medicação no horário indicado. A assistente de arte, Sofia Senado, esqueceu de trazer sua medicação.

Uso generalizado nos membros da equipe antes do início do set, para proteção contra picada de insetos, principalmente em pessoas que estavam vestidas com roupas curtas.

Quanto as massagens, foram realizadas para alívio das dores citadas; Luana Rossi, assistente de montagem, não refere nenhuma dor em específico, Bruna Tasato, making of, refere dor lombar; Ana Carolina, continuísta, refere dor lombar; Elida Bueno, atriz, refere dor localizada em região dorsal direita, Isadora Okabe, assistente de foto, refere dor lombar, Grazi Ferrari, assistente de direção, refere dor lombar.

Bandaíd Mateus Biasoli, assistente de som, solicitou um curativo para pequenos ferimentos para região dorsal da mão esquerda, próximo ao terço proximal dos dedos. E, Helen Monteiro, assistente de produção, solicitou um curativo para seu dedo indicador esquerdo.

Sofia Senado, solicitou o uso apenas o uso de gelo, localizado em hipocôndrio posterior direito. O set terminou após as 22h00.

Quinto dia: 11 de dezembro de 2024, quarta-feira

Início da diária às 17h00, com a chamada geral na pousada Bella Casa. Hellen Monteiro, assistente de produção, informou a necessidade de avisá-la de sua medicação pessoal às 19h20, ao qual foi lembrada como solicitado. Ana Carolina Cestari, continua, ainda permanece sem a medicação. Lucas Zanatta, preparador de elenco, tomou sua medicação às 18h00, além de solicitar uma avaliação a respeito de uma picada no braço direito.

Uso generalizado nos membros da equipe antes do início do set, para proteção contra picada de insetos, principalmente em pessoas que estavam vestidas com roupas curtas.

Quanto as massagens, foram realizadas para alívio das dores citadas; Luana Rossi, assistente de montagem, não refere nenhuma dor em específico, Ana Carolina, continuísta, refere dor lombar; Isadora Okabe, assistente de foto, refere dor lombar; Grazi Ferrari, assistente de direção, refere dor lombar; Matheus Freitas, ator, refere cansaço generalizado nos músculos, e, Hellen Monteiro, assistente de produção, refere dor lombar. O set terminou após as 22h00.

Sexto dia: 12 de dezembro de 2024, quinta feira

Início da diária às 17h00, com a chamada geral na residência de Anaisa Verri, diretora, e descolamento posterior ao country club. Barbara de Sousa, refere que voltou a tomar a medicação e necessita que a avise às 22h30 sobre seu uso.

Remédios antialérgicos. Solicitado lista de membros vegetarianos para uma melhor verificação do almoço da equipe.

Sétimo dia: 18 de dezembro, quarta feira

Início da diária às 8h30 com a chamada geral na Unila.


Isadora Dias, diretora de arte, foi comunicada a respeito de sua medicação. Todos os membros da equipe foram protegidos com repelente.

Helen Monteiro, assistente de produção. Mobilização do joelho esquerdo com Massageol para alívio da dor; o membro foi enfaixado para manter a compressão, foi realizado também uma massagem na região supraclavicular. O set terminou após as 18hs, sem maiores complicações”.

Figura 57: Registro formal da patenteação do roteiro “*Outra Vez*”.

18/02/2025, 22:15 PagTasouro





Pagamento realizado com sucesso.


Dúvidas relativas a pagamento, comprovante, produto ou serviço devem ser dirigidas ao órgão público favorecido.

Dados do Pagamento

<p>Descrição 11903 - REGISTRO DE OBRAS</p> <p>Nome do contribuinte ISABELLA MATHEUS DA SILVA</p> <p>CPF do contribuinte 102.065.869-06</p> <p>Número de referência 105</p> <p>Valor total do serviço R\$ 40,00</p>	<p>Identificação do pagamento 1y8JTj6Z24PaJXyuFJ8IQC</p> <p>Forma de pagamento Pix</p> <p>Número/ID da transação no prestador E31872495202502190114PGW9v4wcuE</p> <p>Data do pagamento no prestador 18/02/2025</p> <p>Data e hora da confirmação do pagamento 18/02/2025 22:15:22</p>
---	--



MINISTÉRIO DA
FAZENDA



Fonte: Biblioteca Nacional.

Figura 58: Lista de Equipamentos Geral pt1.

Lista de equipamentos

MAKING OFF (se possível deixar esses equipamentos em bolsas separadas)

1 Câmera Sony FS700, kit completo
 4 Baterias para Sony FS700
 1 carregador de bateria duplo
 1 Câmera T5i
 1 Lente 18-135mm
 4 Baterias T5i
 1 carregador de bateria t5i
 1 Adaptador de lente
 1 Kit de limpar lente
 2 Cartões de memória 64gb
 1 zoom h6 (com tripé e microfone omnidirecional)
 1 cartão de memória de 64gb
 1 microfone neumann km81
 1 pedestal para microfone
 1 vara de boom
 1 manopla shockmount
 2 fone de ouvido
 2 cabo xlr
 12 pilha
 2 carregador de pilha
 1 protetor de vento

FOTO

2 Tripé manfrotto 005
 1 Tripé manfrotto 504
 3 Cabeça de efeito
 4 3T
 4 Pranchetas
 2 Claquete
 6 Pesos de areia
 1 Pincel de quadro
 4 Coletes

1 Cabo HDMI grande
 1 Adaptadores HDMI
 1 TV
 1 Video assist

3 Rebatedores 7 em 1
 4 Leds com tripé

Fonte: Documentos e Tabelas “*Outra Vez*”.

Figura 59: Lista de Equipamentos Geral pt2.

10 baterias para led
2 Fresneis 300w
2 Fresneis 650w
3 Extensões
Gelatinas coloridas

1 Adaptador de lente
1 Lente sigma 18-35mm
1 Lente Rokinon 16mm
2 Lente Rokinon 24mm
1 Lente Rokinon 35mm
1 Lente Rokinon 85mm

SOM

1 Gravador 744T + Compact Flash
2 Cabos XLR
2 Microfones Lapelas
1 Microfone 416
1 Microfone MKH 50
1 Microfone MKH 70
1 Vara Boom
1 Manopla Shuckmunt
1 Zeppelin + Priscila
2 Fones de Ouvido + Adaptador (entrada P2 para duas saidas P2)
1 Colete
1 Prancheta

Fonte: Documentos e Tabelas “*Outra Vez*”.

Figura 60: Organização do Mapa de Transporte para a Art

Dia 05/12 quinta feira às 15:00hrs

Veículo Recomendado: Caminhão

Objetos do Bubble Fresh: Mesa e Cadeira

Objetos do Usadão: Prateleira de Canto, cadeira, mesa de centro, cabideiro, móvel grande e Caixa de documentos.

Rota:

Ponto de partida -> UNILA: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, PR, 85870-650

Primeira parada: Usadão: Av. Carlos Gomes, 339 - Vila Portes, Foz do Iguaçu - PR, 85865-130

Segunda Parada: Bubble fresh: Av. Brasil, 248 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-000

Ponto de chegada -> UNILA: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, PR, 85870-650

Devolução dos objetos

Dia 09/12/2024 Segunda-feira às 10:00hrs

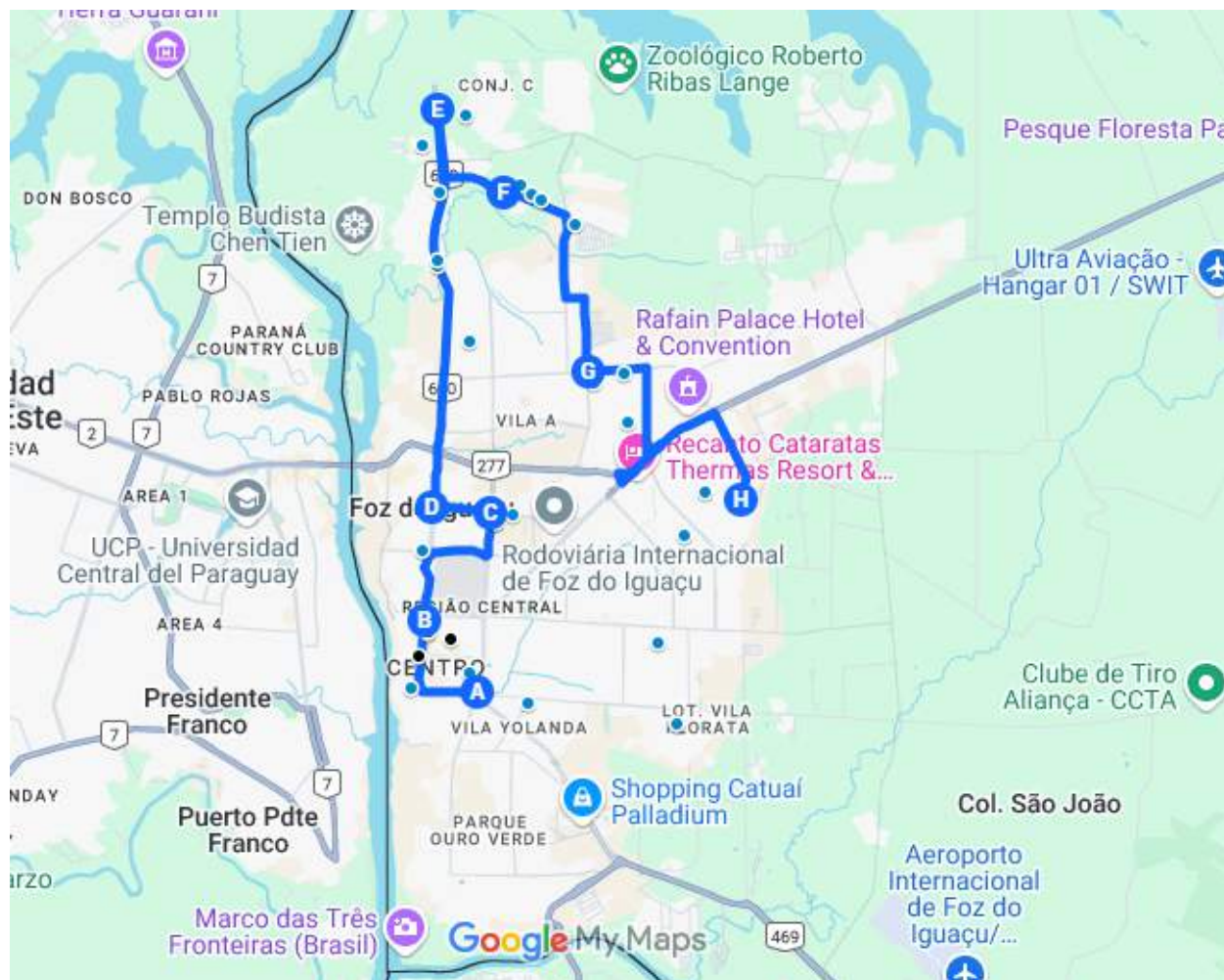
Ponto de partida -> UNILA: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, PR, 85870-650

Primeira parada: Usadão: Av. Carlos Gomes, 339 - Vila Portes, Foz do Iguaçu - PR, 85865-130

Segunda Parada: Bubble fresh: Av. Brasil, 248 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-000

Ponto de chegada -> UNILA: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, PR, 85870-650


Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

Figura 61: Rota do Mapa de Transporte da Equipe.

Fonte: Google Map

AUTORIZAÇÕES

Figura 62: E-mail para a Autorização do Uso de Música pt1.

 Isabella Mathews <isabellamathews17@gmail.com>

Autorização de Uso
4 mensagens

Isabella Mathews <isabellamathews17@gmail.com> 3 de dezembro de 2020 às 03:11
Para: licensing@bmg.com

Meu nome é Isabella Mathews da Silva, eu estou cinema na Ciné em Foz do Iguaçu - Paraná, e estou realizando meu trabalho de conclusão de curso, que será um curta-metragem intitulado "Cabeça Viva".
A obra conta a história de um diretor de cinema que tem como meta inspiradora sua esposa, e para encorrê-la outra vez, ele se afia nos filmes dos quais ela protagonizou, como o parquinho de casa dela. E para isso estamos trabalhando a questão dos direitos cinematográficos, e estamos trabalhando para músicas como "Estupido Cupido", "Requiem Dourada" e "Cabeça no Centro".
Gostaria de pedir a autorização para o uso da música "Cabeça no Centro", pois é de grande importância para o projeto. Desde já agradeço a resposta.

Atenciosamente,
Isabella Mathews

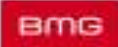
Licensing BMG <licensing@bmg.com> 3 de dezembro de 2020 às 09:04
Para: Isabella Mathews <isabellamathews17@gmail.com>

Hey Isabella,

Thank you for your email.

I have forwarded your request to our responsible department in your territory.

Best regards,
Lara

 **Lara Engelmann** [@lengelm](#) | [Agente de](#)
www.bmg.com | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#)
BMG Rights Management GmbH | [Charlottenhofstr. 69, 10117 Berlin, Germany](#)

Registered Office Berlin, Commercial Register: Amtsgericht Charlottenburg HRB 180736, Managing Director: Thomas Gassler, Udoth Berlin

For information on how we process your personal data, please refer to our Privacy Statement.

Via: Isabella Mathews <isabellamathews17@gmail.com>
Enviado: Dienstag, 3. Dezember 2020 03:12
Ass: Licensing BMG <licensing@bmg.com>
Assunto: Autorização de Uso

You don't often get email from isabellamathews17@gmail.com. Learn why this is important.
[View the original message on another device]

Carmelo, Caroline <caroline.carmelo@bmg.com>
Para: "Isabella Mathews" <isabellamathews17@gmail.com> <isabellamathews17@gmail.com>

Olá, Isabella, tudo bem?

Representamos 100% da obra acima e precisamos dos detalhes abaixo para seguir:

Cabeça no Centro (Get Your Head On My Shoulder) (100% BMG)

Paul Anka; Fred Jaffe (letra)

© 1968

Vendo: Fonograma Original

Título da Produção:

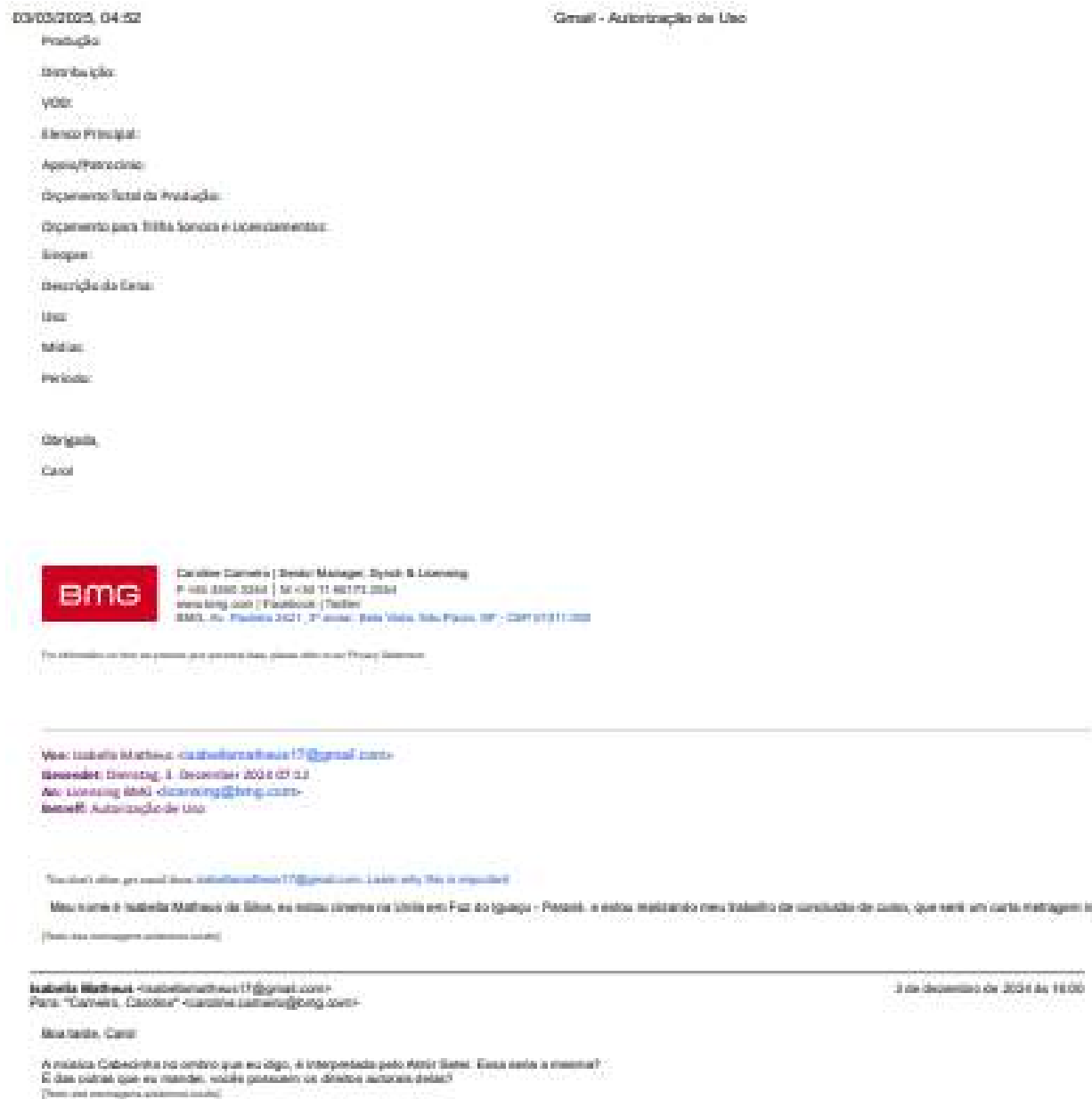
Categoria:

Direção:

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=c2a834154&view=pt&search=all&permthid=thread-sr502369918432328575&siml=msg-sr416606674672...> 1/2

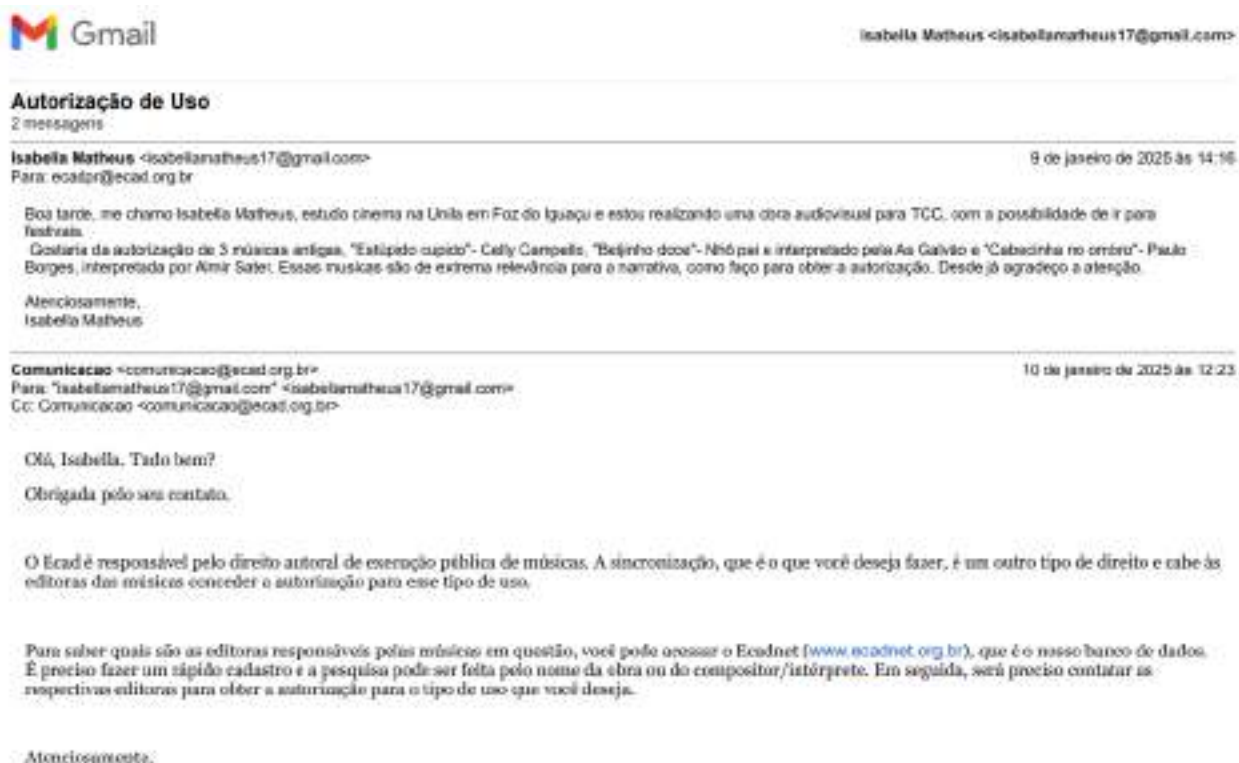
Fonte: Gmail

Figura 63: E-mail para a Autorização do Uso de Música pt2.



Fonte: Gmail

Figura 64: E-mail para Autorização do Uso de Música



Fonte: Gmail.

AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E SOM PROTAGONISTAS

Figura 65: Autorização do Uso de Imagem e Som de Matheus Freitas.



Eu, **Matheus Freitas Miranda**, brasileiro, solteiro, artista, portador(a) da carteira de identidade nº **18465797** expedida pelo órgão **SSP MG**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **121.253.236-80**, residente e domiciliado(a) em **Avenida Iguaçu, 1121**, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado **OUTRA VEZ**, dirigido por **Anaísa Araújo Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão **S S P / M G** e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do **OUTRA VEZ** para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do **OUTRA VEZ**, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 01 de Dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **MATHEUS FREITAS MIRANDA**
 Data: 01/12/2024 12:27:25-0300
 Verifique em <http://validar.it.gov.br>

Matheus Freitas Miranda

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

Figura 66: Autorização e Uso de Imagem e Som da Élide Bueno.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Élide Fátima Bueno de Oliveira dos Santos**, brasileira, solteira, autônoma, portador(a) da carteira de identidade nº **38845164-6** expedida pelo órgão **SSP**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **488.966.148-48**, residente e domiciliado(a) em **Tancredo Neves, 3147 Foz do Iguaçu-PR**, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado OUTRA VEZ, dirigido por **Anaísa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgãos **SSP/MG** e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-6**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do OUTRA VEZ para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do OUTRA VEZ, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretratável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 01 de Dezembro de 2024.

Élide Bueno

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Fonte: Autorização do Uso de Imagem e Som.

Figura 67: Autorização e Uso de Imagem e Som do Waldomiro Dzioba



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Waldomiro Dzioba**, brasileiro, casado, aposentado, portador(a) da carteira de identidade nº **2046293-0** expedida pelo órgão **SSP**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **278.401.079-15** residente e domiciliado(a) em **Foz do Iguaçu - PR** autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado **OUTRA VEZ**, dirigido por **Anaísa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão **SSP/MG** e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do **OUTRA VEZ** para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do **OUTRA VEZ**, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu - PR, 08 de Dezembro de 2024.
Waldomiro Dzioba

Waldomiro Dzioba

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

COADJUVANTES E FIGURAÇÃO

Figura 68: Autorização do Uso de Imagem e Som do Pedro Felipe



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Pedro Felipe de Souza Stumpf**, brasileiro, solteiro, estudante, portador(a) da carteira de identidade nº **12.462.387-1** expedida pelo órgão IIPR, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **086.704.279-66**, residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo, 703 Foz do Iguaçu-PR**, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou sons) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado OUTRA VEZ, dirigido por **Anaísa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão SSP/MG e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do OUTRA VEZ para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do OUTRA VEZ, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 01 de Dezembro de 2024.

Pedro Felipe de Souza Stumpf

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 69: Autorização do Uso de Imagem e Som da Sirléia Pinheiro



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Sirléia Pinheiro**, brasileira, solteira, atendente de padaria, portador(a) da carteira de identidade nº 6.591.090-0 expedida pelo órgão SESP-PR, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 959.531.919-87, residente e domiciliado(a) em Rua Maracatu, 47 - Jardim Residencial São Roque, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por **Anaisa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão SSP/MG e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do OUTRA VEZ para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do OUTRA VEZ, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 09 de Dezembro de 2024.

Sirléia Pinheiro

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 70: Autorização do Uso de Imagem e Som da Jéssica Cardozo.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Jéssica Cardozo Pinheiro**, brasileira, solteira, cartazista, portador(a) da carteira de identidade nº 8.298.378-3 expedida pelo órgão SESP-PR, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 008.319.089-98, residente e domiciliado(a) em Rua Maracatu, 47 - Jardim Residencial São Roque, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou sons) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado OUTRA VEZ, dirigido por **Anáisa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão SSP/MG e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do OUTRA VEZ para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do OUTRA VEZ, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 09 de Dezembro de 2024.

Jéssica Cardozo Pinheiro

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 71: Autorização do Uso de Imagem e Som do Rian Sizino



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Rian Sizino Pinheiro Santos**, brasileiro, solteiro, estudante, portador(a) da carteira de identidade nº **50441692-3** expedida pelo órgão **SSP**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **378508638-52** residente e domiciliado(a) em **Foz do Iguaçu - PR** autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado **OUTRA VEZ**, dirigido por **Anaísa Verril**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão **SSP/MG** e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do **OUTRA VEZ** para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do **OUTRA VEZ**, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 11 de Dezembro de 2024.

Rian Sizino Pinheiro Santos

TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF:102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 72: Autorização do Uso de Imagem e Som do Pedro Leonardo



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Pedro Leonardo Preve Lisboa**, brasileiro, solteiro, estudante, portador(a) da carteira de identidade nº **13.056.661-8** expedida pelo órgão **IIPR**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **130.786.649-29**, residente e domiciliado(a) em **Av Paraná, 3595 Foz do Iguaçu-PR**, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou sons (s) da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado OUTRA VEZ, dirigido por **Anáisa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão **SSP/MG** e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do OUTRA VEZ para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do OUTRA VEZ, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 11 de Dezembro de 2024.

Pedro Preve

TESTEMUNHA:

Nome: **Isabella Matheus da Silva**

CPF:102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 73: Autorização do Uso de Imagem e Som do Rafael Matheus

UNILA
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

Abrir com ▼

Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, **Rafael Matheus da Silva**, brasileiro, solteiro, estudante, portador(a) da carteira de identidade nº **12.951.930-4** expedida pelo órgão **IIPR**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **140.426.539-28**, residente e domiciliado(a) em **Vivaldo de Lima, 1665 Foz do Iguaçu-PR**, autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou sons da voz para o produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado **OUTRA VEZ**, dirigido por **Anaisa Verri**, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado(a) em **Rua Castelo Branco, 107 Foz do Iguaçu-PR**, portador(a) da cédula de identidade nº **20.330.986** expedida pelo órgão **SSP/MG** e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **116.742.366-62**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do **OUTRA VEZ** para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do **OUTRA VEZ**, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 01 de Dezembro de 2024.


Rafael Matheus da Silva


TESTEMUNHA:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF: 102.065.869-06

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 74: Autorização do Uso de Imagem e Som da Lara Christmas



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Lara Lima Kalina Christmann (nome completo),
brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), estudante
 (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 43.20293-3 expedida pelo órgão SSPPA,
 inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 117.553.679-28, residente e domiciliado(a) em
Rua Antônio Silvestre, 273, autorizo, através desta licença, a utilização e a repro-
 dução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (Nome do produto audio-
 visual, se provisório, mencionar.) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado
 PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por Amara Lima, brasileiro(a), solteiro(a), residente e
 domiciliado(a) em Rua João Gonçalves - PR, portador(a) da cédula de identidade
 nº 20.330.936 expedida pelo órgão SEP-MG e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
116.712.306-52

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIO-
 VISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qual-
 quer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagan-
 das impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido
 pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
 reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a pre-
 sente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz de Iguaçu, 01 de Dezembro de 2024.

Lara Christmann
 (Nome do titular)


TESTEMUNHAS:

Nome: Andrélio Mattias do Vello CPF: 502.065.869-06
 Nome: _____ CPF: _____

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”.

Figura 75: Autorização do Uso de Imagem e Som Coletiva.



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM – COLETIVA

Eu, abaixo assinado e identificado autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (**Nome do produto audiovisual. Se provisório, mencionar.**) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por Arneko Viana, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado (a) em Foz do Iguaçu - PR, portador(a) da cédula de identidade n° 20330986 org expedidor SSP/MS e inscrito(a) no CPF/MF sob o n° 116.740.366-6. Autorizo também a utilização de referida(s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL. A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior. Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos às minhas imagens, sons da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Foz do Iguaçu 01 de Dezembro de 2024.

Assinatura: <u>Isadora Okabe Pereira</u>	
Nome: <u>Isadora Okabe Pereira</u>	Telefone: <u>53 99 642-6006</u>
Endereço: <u>Rua Antonio S. Ivoles, 480 -</u>	Cidade: <u>Foz do Iguaçu</u>
RG Nº: <u>53.654.463-2</u>	CPF Nº: <u>507.460.268-89</u>
Assinatura: <u>Rafael de Almeida e Silva</u>	
Nome: <u>Rafael de Almeida e Silva</u>	Telefone: <u>53 99 630.6883</u>
Endereço: <u>Rua Sales, 114</u>	Cidade: <u>Foz do Iguaçu</u>
RG Nº: <u>54.208.509-4</u>	CPF Nº: <u>032.620.289-00</u>
Assinatura: <u>Stella Sobral Pennoni de Freitas</u>	
Nome: <u>Stella Sobral Pennoni de Freitas</u>	Telefone: <u>(45) 99146-2547</u>
Endereço: <u>Rua Ivoles 152, Itaipu A</u>	Cidade: <u>Foz do Iguaçu, PR</u>
RG Nº: <u>41.009.307-1</u>	CPF Nº: <u>109.026.249-05</u>
Assinatura: <u>Mariana da Rocha</u>	
Nome: <u>Mariana da Rocha</u>	Telefone: <u>45 998173099</u>
Endereço: <u>Rua Bela Vista, 991, Itaipu A</u>	Cidade: <u>Foz do Iguaçu</u>
RG Nº: <u>114.119.689-13</u>	CPF Nº: <u>114.119.089-13</u>
Assinatura: <u>Cyrcella B. Ferraz</u>	
Nome: <u>Cyrcella Bery Ferraz</u>	Telefone: <u>(11) 97310-1955</u>
Endereço: <u>Rua Emílio de Menezes 785</u>	Cidade: <u>Foz do Iguaçu</u>
RG Nº:	CPF Nº: <u>073.377.139-75</u>
Assinatura: <u>Motim Abra Baret</u>	
Nome: <u>Motim Abra Baret</u>	Telefone: <u>(12) 974043637</u>
Endereço: <u>Rua Jorge Sarant</u>	Cidade: <u>Foz do Iguaçu</u>
RG Nº:	CPF Nº: <u>501.845.728.60</u>

Essa autorização deverá ser acompanhada por cópias dos documentos originais dos autorizadores.

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”.

Figura 76: Autorização do Uso de Imagem e Som Coletiva

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM – COLETIVA

Eu, abaixo assinado e identificado autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (Nome do produto audiovisual. Se provisório, mencionar.) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por André Verrri, em Faz de Iguaçu, brasileiro(a), solteiro(a), residente e domiciliado (a) em Faz de Iguaçu, org Expedidor SSP/MG e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 116.742.366-82. Autorizo também a utilização de referida(s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL. A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior. Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos às minhas imagens, sons da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Faz de Iguaçu, 01 de Dezembro de 2024.

Assinatura: <u>Hellen Martins</u>	Telefone: <u>(52) 99216-3687</u>
Nome: <u>Hellen da Silva Martins</u>	Cidade: <u>Faz de Iguaçu</u>
Endereço: <u>Rua Padre Bernardino Plate, 3610</u>	RG Nº: <u>54.907.123-4</u>
Assinatura: <u>[assinatura]</u>	CPF Nº: <u>435.294.238-85</u>
Nome: <u>Giovanna Cavalcanti Teixeira</u>	Telefone: <u>(11) 98316-8908</u>
Endereço: <u>Rua Carlos José Rosa, 390</u>	Cidade: <u>Faz de Iguaçu</u>
RG Nº: <u>53.129.662-X</u>	Assinatura: <u>[assinatura]</u>
Assinatura: <u>[assinatura]</u>	CPF Nº: <u>413.214.338-90</u>
Nome: <u>Matheus Lima de Paula</u>	Telefone: <u>[vazio]</u>
Endereço: <u>Rua Padre Bernardino Plate, 1610, Pólo Curitiba</u>	Cidade: <u>Faz de Iguaçu</u>
RG Nº: <u>[vazio]</u>	Assinatura: <u>[assinatura]</u>
Assinatura: <u>[assinatura]</u>	CPF Nº: <u>472.351.998-66</u>
Nome: <u>ANAISSA ARAÚJO VERRI</u>	Telefone: <u>34 99790-1992</u>
Endereço: <u>RUA CASTELO BRANCO, 107, APT.416</u>	Cidade: <u>Faz de Iguaçu</u>
RG Nº: <u>20330.986</u>	Assinatura: <u>[assinatura]</u>
Assinatura: <u>[assinatura]</u>	CPF Nº: <u>116.742.366-02</u>
Nome: <u>Isabella Matheus da Silva</u>	Telefone: <u>451 99914-2891</u>
Endereço: <u>Vinícola Ide Lima</u>	Cidade: <u>Faz de Iguaçu</u>
RG Nº: <u>12.951.932-6</u>	Assinatura: <u>[assinatura]</u>
Assinatura: <u>[assinatura]</u>	CPF Nº: <u>102.265.769-06</u>
Nome: <u>Jandara Salati Dias</u>	Telefone: <u>46984110136</u>
Endereço: <u>Rua Padre Bernardino Plate</u>	Cidade: <u>Faz de Iguaçu</u>
RG Nº: <u>135052876</u>	Assinatura: <u>[assinatura]</u>
Assinatura: <u>[assinatura]</u>	CPF Nº: <u>09281230931</u>

Essa autorização deverá ser acompanhada por cópias dos documentos originais dos autorizadores.

Fonte: Tabelas e Documentos "Outra Vez".

ORDENS DO DIA

1ª Diária do dia 01/12/2024

Figura 77: Ordem do Dia 01/12/2024 - Parte 1



DIÁRIA DE FILMAGEM #01 de #08 - 01/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus















FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	12h00	Anaisa Verri
1º Assiat. Direção	12h30	Jhiovanna Pinheiro
2º Assiat. Direção	12h30	Grazi Ferrari
Continuista	12h30	José Alfonso
Preparador de Elenco	12h30	Lucas Zanattiah
Produtora	12h00	Isabella Matheus
Assiat. Produção	12h30	Giovanna Teixeira
Técnico de Som	12h00	Matheus Lima
Microfonista	12h30	Matheus Biasoli
Diretora de Arte	12h00	Isadora Dias
Assiat. Arte	12h30	Sofia, Stella, Bárbara e Raquel
Diretora de Fotografia	12h00	Anaisa Verri
Assiat. de Fotografia	12h30	Mariana Copetti, Julia Zucchi, Bia Souza e Isadora
Still	12h30	Giulia Knope
Logger	15h00	Luana Rossi
Making Of	12h00	Bruna Tasato

CHAMADA GERAL	12h30
JANTAR	20h30
FIM DA DIÁRIA	21h30

LOCAÇÃO Teatro: Teatro Barracão - Av. República Argentina, 4073 - Jardim Tarobá, Foz do Iguaçu - PR, 85855-028
CAMARIM Teatro: Teatro Barracão - Av. República Argentina, 4073 - Jardim Tarobá, Foz do Iguaçu - PR, 85855-028
PREVISÃO DO TEMPO 32°C°F Chuva: 45% Umidade: 72% Vento: 15 km/h
FRASE DO DIA Estúpido cupido, nos ajude a fazer um filme apaixonante!





Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”

Figura 78: Ordem do dia 01/12/2024 - Parte 2

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
8	64	15h00		Plateia - PG - Fixo	Artificial	4
8	76	15h15		Luiza aparece na plateia e vai até o palco - PG - Fixo	Artificial	2 e 4
8	65	15h30		Pessoas na primeira fileira se olham confusos, mas depois começam a curtir a música - PM - Fixo	Artificial	5
8	71	15h40		Palmas da plateia no ritmo da música - PD - Fixo	Artificial	4
8	75	16h00		Lucas observa a plateia e Luiza - PP - Movimento	Artificial	1 e 2
8	79	16h00		Luiza beija Lucas - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
8	77	16h15		Lucas fica emocionado com Luiza - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
8	78	16h30		Luiza consola Lucas - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
8	68	17h00		Guitarrista e Tecladista se olham, um pouco confusos mas começam a acompanhar o canto de Lucas - PA - Fixo	Artificial	3
8	62	17h15		Guitarrista conversa com Lucas - PM - Fixo	Artificial	1 e 3
8	72	17h30		Guitarra - PD - Fixo	Artificial	3
8	73	17h45		Lucas vai até o guitarrista e performa com ele - PA - Fixo	Artificial	1 e 3
8	61	18h00		Lucas está no chão do palco e o guitarrista aparece atrás dele - PM - Fixo	Artificial	1 e 3
8	69	18h20		Lucas performa com a banda atrás - PG - Movimento	Artificial	1 e 3

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 79: Ordem do Dia 01/12/2024 - Parte 3.

8	70	18h40		Lucas dança saindo de uma extremidade do plano, e aparece na outra - PG - Fixo	Artificial	1 e 3
8	74	19h00		Lucas performa e desliza pelo palco, ao final da música - PG - Movimento	Artificial	1 e 3
8	63	19h20		Lucas observa ao redor, e vê um microfone do seu lado - PP - Movimento	Artificial	1
8	66	19h35		Lucas agarra o microfone - PD - Fixo	Artificial	1
8	67	19h45		Lucas tem seu monólogo com a plateia, e começa a cantar "Estúpido Cupido", a câmera começa a se aproximar devagar, depois se afasta - PM para PP - Movimento	Artificial	1
DESPRODUÇÃO						20h00
ALIMENTAÇÃO						
Jantar						20h30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Lucas	Matheus	12h30	14h00	16h00
2	Luiza	Élida	12h30	12h30	15h15
3	Músicos	-	15h00	-	17h00
4	Figurantes	-	14h00	-	15h00
5	Diretores	Anaisa, Isabella, Isadora e Matheus	12h00	-	15h30

OBS:

OBS¹: Levem seus próprios pratos, copos e talheres.OBS²: Ajude os colegas com a desprodução, concentração em set! Manter a calma e a postura.OBS³: Será repudiado veementemente qualquer forma de discriminação e assédio.

Fonte: Tabelas e Documentos "Outra Vez"

2ª Diária do dia 06/12/2024

Figura 80: Ordem do Dia 06/12/2024 - Parte 1



DIÁRIA DE FILMAGEM #02 de #08 - 06/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	07h30	Anaisa Verri
1º Assist. Direção	08h00	Jhiovanna Pinheiro
2º Assist. Direção	08h00	Grazi Ferrari
Continuista	08h00	José Alfonso
Preparador de Elenco	08h00	Lucas Zanattah
Produtora	07h30	Isabella Matheus
Assist. Produção	08h00	Hellen Montelro
Técnico de Som	07h30	Matheus Lima
Diretora de Arte	07h30	Isadora Dias
Assist. Arte	08h00 / 13h00	Sofia, Raquel, Milena, Maria Clara e Danilo
Diretora de Fotografia	07h30	Anaisa Verri
Assist. de Fotografia	08h00	Julia Zucchi, Bia Souza e Isadora Okabe
Still	08h00	Giulia Knope
Logger	08h00	Luana Rossi
Making Off	13h00	Bruna Tasato, Gabriel Corsini

CHAMADA GERAL	08h00
FIM DA DIÁRIA	18h00

LOCAÇÃO
Escritório: UNILA | Estúdio 304-1
 Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000
 Foz do Iguaçu - PR, 85870-650

CAMARIM
Estúdio: UNILA | Estúdio 304-03
 Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000
 Foz do Iguaçu - PR, 85870-650

PREVISÃO DO TEMPO
30°C°F


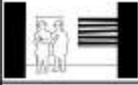





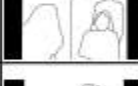

Chuva: 50%
 Umidade: 85%
 Vento: 18 km/h

FRASE DO DIA
 Encosta sua cabecinha na escrivaninha e chora...

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E	LUZ	ELENCO
-----	-------	---------	------------	-------	-----	--------

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”

Figura 81: Ordem do Dia 06/12/2024 - Parte 2

SINOPSE						
6	41	10h00		Joe olha por uma persiana - PM - Fixo	Artificial	1
6	48	10h30		Os dois homens entram e atiram em Vanda - PG - Fixo	Artificial	3
6	44	11h00		Vanda joga as cinzas do cigarro em um cinzeiro - PD - Fixo	Artificial	2
6	46	11h30		Joe conversa com Vanda - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
6	47	12h00		Vanda flerta com Joe - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
6	43	14h30		Joe se inclina para falar com Vanda - PM - Fixo	Artificial	1 e 2
6	45	15h00		Vanda se levanta e vai até Joe - PG - Fixo	Artificial	1 e 2
6	42	15h30		Vanda observa Joe por um espelho e se vira para conversar com ele - PM - Movimento	Artificial	1 e 2
6	49	16h30		Vanda cai baleada - PG - Fixo	Artificial	1 e 2
DESPRODUÇÃO						17h15
ALIMENTAÇÃO						
Café da Manhã						08h00 - 08h30
Almoço						12h30 - 13h30
Café da Tarde						17h40

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Joe	Matheus	08h00	08h30	10h00
2	Vanda	Élida	08h00	09h50	11h00
3	2 Homens	-	08h00	09h20	10h30

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

Terceira diária 08/12/2024

Figura 82: Ordem do Dia 08/12/2024 - Parte 1



DIÁRIA DE FILMAGEM #03 de #08 - 08/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	08h00	Anaisa Verri
1º Assist. Direção	08h30	Jhiovanna Pinheiro
Continuista	08h30	José Alfonso
Preparador de Elenco	08h30	Lucas Zanattah
Produtora	08h00	Isabella Matheus
Assist. Produção	08h30	Hellen Monteiro, Malu
Técnico de Som	08h00	Matheus Lima
Microfonista	08h30	Mateus Biasoli
Diretora de Arte	08h00	Isadora Dias
Assist. Arte	08h30	Milena, Stella, Raquel e Bárbara
Diretora de Fotografia	08h00	Anaisa Verri
Assist. de Fotografia	08h30	Bia Souza e Isadora Okabe
Still	08h30	Giulia Knope
Logger	08h30	Luana Rossi
Making Of	08h30	Bruna Tasato



CHAMADA GERAL	08h00
FIM DA DIÁRIA	18h00

LOCAÇÃO Casa: Rua Barigui, 214 - Vila Militar.
CAMARIM Casa: Rua Barigui, 214 - Vila Militar.
PREVISÃO DO TEMPO 24°C°F Chuva: 80% Umidade: 85% Vento: 13 km/h
FRASE DO DIA Conta logo suas mágoas todas para nós, Sr. Waldomiro!

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
-----	-------	---------	------------	---------------	-----	--------

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”

Figura 83: Ordem do Dia 06/12/2024 - Parte 2

11	89	16h20		Marcos está sentado em sua cama se preparando para dormir. Ele enxuga uma lágrima - PM - Fixo	Artificial	1
11	88	16h40		Foto de casamento de Marcos e Luiza. Marcos acaricia o rosto de Luiza - PD - Fixo	Artificial	1
11	90	17h00		Marcos segura o colar com o anel de Luiza - PD - Fixo	Artificial	1
DESPRODUÇÃO						17h00
ALIMENTAÇÃO						
Café da Manhã						08h30 - 09h00
Almoço						12h00 - 13h00
Café da Tarde						17h30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Marcos	Waldomiro	11h30	11h30	13h30
OBS:					





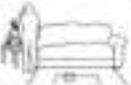








OBS¹: Levem seus próprios pratos, copos e talheres.

OBS²: Ajude os colegas com a desprodução, concentração em set! Manter a calma e a postura.

OBS³: Será repudiado veementemente qualquer forma de discriminação e assédio.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

Figura 84: Ordem do Dia 06/12/2024 - Parte 3

9	81	09h30		Copo de bebida com o gelo já derretido - PD - Fixo	Artificial	-
9	84	09h50		Troféus e declarações de cineastas de Marcos - PD - Fixo	Artificial	-
10	86	10h00		Pôsteres dos filmes. Romance, espionagem, noite, slasher e musical - PD - Movimento	Artificial	-
10	87	10h20		Fotos de casal e convite de casamento de Marcos Luiza - PD - Movimento	Artificial	-
9	82	13h30		Marcos arruma o toca discos - PG - Fixo	Artificial	1
1	04	13h55		Marcos senta no sofá, deixa sua bebida na mesinha de centro e se acomoda no sofá - PG - Fixo	Artificial	1
1	05	14h10		Marcos olha para o gramofone e depois para frente, respira fundo - PM - Fixo	Artificial	1
9	80	14h20		Marcos acorda com o barulho do toca discos e observa ao seu redor um pouco confuso - PP - Fixo	Artificial	1
1	03	14h45		Marcos sorri ao ouvir a música e dá um gole em sua bebida - PP - Fixo	Artificial	1
9	83	15h00		Marcos observa ao seu redor nostálgico - PP - Fixo	Artificial	1
1	01	15h20		Marcos pega uma garrafa de whisky e serve um copo - PG-PM - Movimento	Artificial	1
1	02	15h40		Marcos coloca um disco para tocar - PD - Fixo	Artificial	1
10	85	16h00		Marcos anda pelo corredor de fotos e prêmios - PA - Movimento	Artificial	1

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

3ª diária 09/12/2024

Figura 85: Ordem do Dia 09/12/2024 - Parte 1



DIÁRIA DE FILMAGEM #04 de #08 - 09/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	15h00	Anaisa Verri
1º Assist. Direção	15h00	Jhiovanna Pinheiro
2º Assist. Direção	15h30	Grazi Ferrari
Continuista	15h30	Ana Carol
Preparador de Elenco	15h30	Luccas Zanattah
Produtora	15h00	Isabella Matheus
Assist. Produção	15h30	Hellen Monteiro, Malu, Giovanna, Mel
Técnico de Som	15h00	Matheus Lima
Microfonista	15h30	Mateus Biasoli
Diretora de Arte	15h00	Isadora Dias
Assist. Arte	15h30	Milena, Sofia, Raquel e Maria Clara
Diretora de Fotografia	15h00	Anaisa Verri
Assist. de Fotografia	15h30	Bia Souza e Isadora Okabe, Julia Zucchi
Still	15h30	Giulia Knop
Logger	15h30	Luana Rossi
Making Of	18h00	Bruna Tasato, Gabriel Corsini
Assist. Making Of	18h00	Felipe

CHAMADA GERAL	15h00
FIM DA DIÁRIA	21h30

LOCAÇÃO

Bar: R. Maj. Raul de Matos, 222 - Vila Yolanda, Foz do Iguaçu - PR, 85853-180

CAMARIM

Bar: R. Maj. Raul de Matos, 222 - Vila Yolanda, Foz do Iguaçu - PR, 85853-180

PREVISÃO DO TEMPO

22°C°F

Chuva: 40%

Umidade: 92%













Vento: 5 km/h

FRASE DO DIA

Que beijinho doce!! - canta comigo sua vag..





Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”

Figura 86: Ordem do Dia 09/12/2024 - Parte 2

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
2	6	17h00		Dupla sertaneja canta "Beijinho Doce" em palco. A câmera começa próxima e depois se afasta - PP-PA - Móvel	Artificial	3
2	8	17h20		Vanessa entra no salão. - PG- Móvel no mesmo eixo	Artificial	2 e 3
2	11	17h40		Vanessa se senta no balcão, observa Paulo algumas vezes mas disfarça. Um homem tenta chama-la para dançar mas ela recusa e olha para Paulo. - PG - FIXO	Artificial	2 e 4
2	9	18h00		Vanessa encontra o olhar de Paulo. Fundo desfocado, leve slow motion, um pouco de vento no cabelo. - PP - FIXO	Artificial	2
2	13	18h20		Olhos de Vanessa. - PD - FIXO	Artificial	2
2	14	18h40		Vanessa está observando o show e Paulo chega. Câmera começa em Vanessa e depois faz um leve pan para esquerda, vemos Paulo, eles conversam. - PM - MÓVEL NO EIXO	Artificial	1 e 2
2	15	19h00		Contra plano de Vanessa conversando. - PM - FIXO	Artificial	1 e 2
2	17	19h20		Vanessa segura os ombros de Paulo enquanto dança. - PD - FIXO	Artificial	1 e 2
2	18	19h30		Paulo segura a cintura de Vanessa para dançar. - PD - FIXO	Artificial	1 e 2
2	19	19h50		Paulo e Vanessa dançam. Paulo se inclina para beijar Vanessa mas ela diz que precisa ir. - PM - FIXO	Artificial	1 e 2
2	16	20h10		Mão de Paulo chamando Vanessa para dançar - PD - FIXO	Artificial	1 e 2
2	20	20h10		Paulo segura na mão de Vanessa - PD - FIXO.	Artificial	1 e 2

Fonte: Tabelas e Documentos "Outra Vez".

Figura 87: Ordem do Dia 09/12/2024 - Parte 3.

2	21	20h30		Vanessa deixa Paulo. Paulo vai para o balcão e se inclina para pegar algo. - PM - MÓVEL	Artificial	1 e 2
2	7	20h50		Paulo escuta a música feliz, vê Vanessa entrar, a observa se sentar, disfarça o olhar algumas vezes, termina sua bebida em um gole e se levanta. - PM - FIXO	Artificial	1
2	10	21h10		Paulo se encanta por Vanessa. Fundo desfocado, leve slow motion, leve zoom, piscadinha. - PP - FIXO	Artificial	1
2	12	21h30		Olhos de Paulo - PD - FIXO	Artificial	1
DESPRODUÇÃO						17h00
ALIMENTAÇÃO						
Jantar						21h00

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Paulo	Matheus	17h30	17h30	18h40
2	Vanessa	Élida	15h30	15h30	17h20
3	Dupla sertaneja	Jéssica e Sirléia	16h00	16h00	17h00
4	Homem X	-	-	-	17h40
5	Figurantes	-	-	-	17h00
OBS:					

OBS¹: Levem seus próprios pratos, copos e talheres.

OBS²: Ajude os colegas com a desprodução, concentração em set! Manter a calma e a postura.

OBS³: Será repudiado veementemente qualquer forma de discriminação e assédio.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

4ª Diária 11/12/2024

Figura 88: Ordem do Dia 11/12/2024 - Parte 1



DIÁRIA DE FILMAGEM #05 de #08 - 11/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	16h00	Anaisa Verri
2º Assist. Direção	17h00	Grazi Ferrari
Continuista	17h00	Ana Carol
Preparador de Elenco	17h00	Luccas Zanattah
Produtora	16h00	Isabella Matheus
Assist. Produção	17h00	Hellen Monteiro, Madu
Técnico de Som	16h00	Matheus Lima
Diretora de Arte	16h00	Isadora Dias
Assist. Arte	17h00	Sofia
Diretora de Fotografia	16h00	Anaisa Verri
Assist. de Fotografia	17h00	Julia Zucchi e Mariana Copetti
Still	17h00	Giulia Knop
Logger	17h00	Luana Rossi
Making Of	16h00	Bruna Tasato, Gabriel Corsini

CHAMADA GERAL	17h00
FIM DA DIÁRIA	22h00

LOCAÇÃO
Rua: Rua Belarmino de Mendonça, 509 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-100

CAMARIM
Rua: Rua Belarmino de Mendonça, 509 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-100

PREVISÃO DO TEMPO

30°C°F

Chuva: 5%

Umidade: 61%





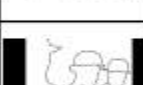
Vento: 10 km/h

FRASE DO DIA

Estúpido cupido, tenha misericórdia!

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”

Figura 89: Ordem do Dia 1/12/2024 - Parte 2

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
4	33	19h00		Joe sai por uma porta, coloca o cigarro na boca e procura um isqueiro em seu sobretudo - PG - Fixo	Artificial	1
4	36	19h20		Foto da Vanda - PD - Fixo	Artificial	-
4	37	19h40		Joe olhando a foto calado - PP - Fixo	Artificial	1
4	34	20h00		Dois homens estão encostados em um poste, fumando, enquanto conversam, Joe aparece do lado deles pedindo um isqueiro - PG - PP - Movimento	Artificial	1 e 2
4	35	20h40		Contra-plano dos homens conversando com Joe - PM - Movimento	Artificial	1 e 2
DESPRODUÇÃO						21h00
ALIMENTAÇÃO						
Jantar						21h30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Paulo	Matheus	17h00	17h00	19h00
2	Dois homens	-	17h00	17h00	19h00
OBS:					

OBS¹: Levem seus próprios pratos, copos e talheres.

OBS²: Ajude os colegas com a desprodução, concentração em set! Manter a calma e a postura.

OBS³: Será repudiado veementemente qualquer forma de discriminação e assédio.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

5ª Diária 12/12/2024

Figura 90: Ordem do Dia 12/12/2024 - Parte 1.



DIÁRIA DE FILMAGEM #05 de #08 - 11/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	16h00	Anaisa Verri
2º Assist. Direção	16h30	Grazi Ferrari
Continuista	16h30	Ana Carol
Preparador de Elenco	16h30	Luccas Zanattah
Produtora	16h00	Isabella Matheus
Assist. Produção	16h30	Hellen Monteiro, Madu
Técnico de Som	16h00	Matheus Lima
Microfonista	16h30	Mateus Biasoli, Diwlay Santos
Diretora de Arte	16h00	Isadora Dias
Assist. Arte	16h30	Bárbara, Maria Clara, Sofia
Diretora de Fotografia	16h00	Anaisa Verri
Assist. de Fotografia	16h30	Pedro Prêve, Isadora Okabe
Still	16h30	Giulia Knop
Logger	16h30	Luana Rossi
Assist. Making Of	16h00	N A D D Y, Felipe

CHAMADA GERAL	16h30
FIM DA DIÁRIA	23h00

LOCAÇÃO
Country Club: R. Castelo Branco, 288 - Vila Maracanã, Foz do Iguaçu - PR, 85852-010

CAMARIM
Casa da Anaisa: Rua Castelo Branco, 107, apto. 416









PREVISÃO DO TEMPO
29°C°F

Chuva: 20%
Umidade: 73%
Vento: 18 km/h

FRASE DO DIA
Tira a cabecinha do meu ombro e corre! Hoje é slasher!

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”.

Figura 91: Ordem do Dia 12/12/2024 - Parte 2.

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
7	53	19h00		Mateus conversa confuso com Jessica - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
7	54	19h20		Jessica conversa com Mateus sobre o assassino - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
7	52	19h40		Plano conjunto de Mateus e Jessica na floresta	Artificial	1 e 2
7	56	20h00		Jessica ajuda Mateus a se levantar, Mateus cospe sangue e cai no chão - PM - Movimento	Artificial	1 e 2
7	57	20h40		Jessica conversa com Mateus - PP - Fixo	Artificial	1 e 2
7	58	21h00		Uma grande sombra é projetada sobre Jessica e Mateus. Jessica grita e depois Mateus grita. Plongée - Movimento mesmo eixo	Artificial	1 e 2
7	59	21h30		Assassino. Contra plongée - PP - Fixo	Artificial	3
7	55	21h50		Mateus e Jessica estão em uma floresta - PG - Fixo	Artificial	1 e 2
DESPRODUÇÃO						22h00
ALIMENTAÇÃO						
Jantar						22h30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Mateus	Matheus	16h00	16h30	19h00
2	Jessica	Élida	17h00	17h00	19h00
3	Assassino	Rafael	20h30	20h30	21h30
OBS:					

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

6ª Diária 18/12/2024

Figura 92: Ordem do Dia 18/12/2024 - Parte 1



DIÁRIA DE FILMAGEM #07 de #07 - 11/12/2024

Filme: Outra Vez
Direção: Anaisa Verri
Produção: Isabella Matheus












FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	08h30	Anaisa Verri
1º Assist. Direção	09h00	Jhiovanna Pinheiro
2º Assist. Direção	09h00	Grazi Ferrari
Continuista	09h00	Ana Carol, José Alfonso
Preparador de Elenco	09h00	Luccas Zanattah
Produtora	08h30	Isabella Matheus
Assist. Produção	09h00	Hellen Monteiro, Madu
Técnico de Som	08h30	Matheus Lima
Microfonista	09h00	Diwlay Santos
Diretora de Arte	08h30	Isadora Dias
Diretora de Fotografia	08h30	Anaisa Verri
Assist. de Fotografia	09h00	Pedro Préve, Isadora Okabe
Still	09h00	Giulia Knop
Logger	09h00	Luana Rossi
Making Of	08h30	Bruna Tasato, Gabriel Corsini
Assist. Making Of	08h30	N A D D Y, Felipe

CHAMADA GERAL	08h30 - 09h00
FIM DA DIÁRIA	18h00

LOCAÇÃO UNILA Estúdio 304-1 Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 Foz do Iguaçu - PR, 85870-650
CAMARIM UNILA Estúdio 304-03 Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 Foz do Iguaçu - PR, 85870-650
PREVISÃO DO TEMPO 31°C°F Chuva: 5% Umidade: 54% Vento: 13 km/h
FRASE DO DIA Hei - hei... é o fim... a gravação, acabou enfim!

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”.

Figura 93: Ordem do Dia 18/12/2024 - Parte 2.

SEQ	PLANO	HORÁRIO	REFERÊNCIA	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
3	22	10h00		Jaime pega um copo de bebida - PD - Fixo	Artificial	1
3	23	10h30		Jaime bebe sua bebida, e observa um pouco ao redor e olha seu relógio. - PP - Fixo	Artificial	1
3	24	11h00		Relógio de Jaime - PD - Fixo	Artificial	1
3	25	11h30		Jaime vira sua cabeça para observar a sua esquerda. A câmera começa longe e se aproxima. - PG - PP - Movimento	Artificial	1
3	26	12h00		Jaime escuta Júlia e a responde. - PP - Fixo	Artificial	1
3	32	12h30		Contra plano de Júlia. - PM - Movimento	Artificial	1 e 2
3	31	14h30		Jaime surpreso ao ver Júlia. - PM - Movimento	Artificial	1 e 2
3	30	15h00		Jaime aponta uma arma para Júlia. - PA - Fixo	Artificial	1 e 2
3	28	15h30		Perfil de Jaime escutando Júlia. - PM - Fixo	Artificial	1
3	27	16h00		Júlia aponta uma arma a queima roupa para Jaime. - PD - Fixo	Artificial	1 e 2
3	29	16h30		Jaime tira o relógio e derruba o copo em Júlia. - PD - Movimento	Artificial	1 e 2
DESPRODUÇÃO						17h00
ALIMENTAÇÃO						

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 94: Ordem do Dia 18/12/2024 - Parte 3.

Café da manhã	09h00 - 09h20
Almoço	13h00 - 14h00
Café da tarde	17h30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Mateus	Matheus	09h00	09h20	10h00
2	Jessica	Élida	09h30	10h00	12h30
OBS:					

OBS¹: Levem seus próprios pratos, copos e talheres.

OBS²: Ajude os colegas com a desprodução, concentração em set! Manter a calma e a postura.

OBS³: Será repudiado veementemente qualquer forma de discriminação e assédio.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

AUTORIZAÇÃO DE LOCAÇÃO E APOIO

Figura 95: Autorização da Locação Country Club

UNILA
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Foz do Iguaçu, 19 de Fevereiro de 2025.

OCountry Clube
A/C. Sr(a)Gabriel José do Padro Monteros
Responsável

Prezado(a) Sr(a)Gabriel,

Este grupo de estudantes do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana está produzindo a Obra Audiovisual intitulado Outra Vez. O mesmo será dirigido por Anaisa Araújo Verri, se trata de Marcos que vive sua vida de forma nostálgica em sua casa, ao escutar um disco antigo, realidade e fantasia se misturam, e várias histórias são contadas mantendo um ponto em comum, um jovem casal. Será produzido na cidade de Foz do Iguaçu-Paraná no período de Dezembro. Esta produção é parte das atividades acadêmicas e será veiculada em festivais, mostras e televisões educativas, sem finalidade lucrativa.

Vimos, por meio deste, pedir o apoio de V. S.^a para nossa produção. Para pedido de Empréstimo do espaço Contry Clube, no dia doze de Dezembro de dois mil e vinte-quatro, com início às 18 horas da manhã, até as 22 horas da noite, sendo vinte pessoas da equipe, gravando cenas na parte florestal do clube, com três atores em cena. Sendo utilizados espaços permitidos pelo proprietário, para as necessidades da equipe.

Como contrapartida a este apoio, expressaremos nossos agradecimentos com a logomarca nos créditos e cartaz de divulgação.

Atenciosamente,
Isabella Matheus da Silva
Diretora de Produção Outra Vez
+55 (45) 9 9914-2891

76 44 / 107 0001-13
Foz do Iguaçu - Country Clube
Rua Castro Alves, 110
CEP: 81.110-000
FOZ DO IGUAÇU - PR

Fonte: Tabelas e Documentos “Outra Vez”

Figura 96: Autorização da Locação Zeppelin Old Bar



UNILA
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Foz do Iguaçu, 09 de Dezembro de 2024.

O Zeppelin Old Bar
A/C. Sr(a) Alemin B. Logo Junior
Proprietário

Prezado(a) Sr(a) Alemin B. Logo Junior

Este grupo de estudantes do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana está produzindo a Obra audiovisual intitulado *Outra Vez*. O mesmo será dirigido por Anaisa Araújo Verrí, trata-se de **Marcos que vive sua vida de forma nostálgica em sua casa, ao escutar um disco antigo, realidade e fantasia se misturam, e várias histórias são contadas mantendo um ponto em comum, um jovem casal**. Será produzido na cidade de Foz do Iguaçu-Paraná no período de **Dezembro**. Esta produção é parte das atividades acadêmicas e será veiculada em festivais, mostras e televisões educativas, sem finalidade lucrativa.

Vimos, por meio deste, pedir o apoio de V. S^a para nossa produção. Para pedido de empréstimo de móveis do estabelecimento Zeppelin Old Bar, que se encontra em Foz do Iguaçu, para o aluguel do imóvel no dia 09 de Dezembro para a utilização do espaço para gravação e camarim, das 15 horas da tarde até as 22 horas da noite no valor de 250,00 reais.

Como contrapartida a este apoio, expressaremos nossos agradecimentos com **citação, logomarca nos créditos e divulgação dos cartazes**.


Atenciosamente,

Isabella Matheus da Silva
Diretor (a) de Produção *Outra Vez*
+55 (45) 9 9914-2891



Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 97: Autorização do Uso de Objetos do Usadão Móveis.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unilando.br

Foz do Iguaçu, 05 de Dezembro de 2024.

O Usadão Móveis
A/C. Sr(a) Roberto T. T. T. T.
Proprietário

Prezado(a) Sr(a) Fátima

Este grupo de estudantes do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana está produzindo a Obra audiovisual intitulado *Outra Vez*. O mesmo será dirigido por Anaisa Araújo Verri, trata-se de **Marcos que vive sua vida de forma nostálgica em sua casa, ao escutar um disco antigo, realidade e fantasia se misturam, e várias histórias são contadas mantendo um ponto em comum, um jovem casal**. Será produzido na cidade de **Foz do Iguaçu-Paraná** no período de **Dezembro**. Esta produção é parte das atividades acadêmicas e será veiculada em festivais, mostras e televisões educativas, sem finalidade lucrativa.

Vimos, por meio deste, pedir o apoio de V. S.^a para nossa produção. Para pedido de empréstimo de móveis da loja Usadão Móveis, que se encontra na Vila Portes, para o aluguel de objetos como; prateleira de canto, cadeira, mesa de centro e caixa de documentos, do dia 05 de Dezembro, com a devolução para dia 09 de Dezembro.

Como contrapartida a este apoio, expressaremos nossos agradecimentos com **citação, logomarca nos créditos e divulgação dos cartazes**.

Atenciosamente,

Isabella Matheus da Silva
Diretor (a) de Produção **Outra Vez**
+55 (45) 9 9914-2891

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 98: Autorização da Locação Pousada Bella Casa.



Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”.

Figura 99: Autorização da Locação Teatro Otila Schimmpfeng



Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

COMPROVANTE DE MÚSICAS

Figura 100: Comprovante de Licença da Música “Luz do Dia”

POND5

Comprovante de compra

A licença para usar a seguinte mídia foi comprada sob o Contrato de Licença de Conteúdo do Pond5, uma cópia está disponível para consulta em <https://www.pond5.com/pt/legal/license>. A licença Pond5 autoriza o licenciado a utilizar as mídias em uma produção própria, comercial ou não-comercial do licenciado e copiar, transmitir, distribuir, exibir, executar e rentabilizar a produção ou trabalho em qualquer meio - incluindo postagem e monetização no YouTube - no termos e condições nela descritas.

TÍTULO MÍDIA	TIPO DE MÍDIA	ESTABELECIDOR	DATA DE COMPRA LICENÇA	LICENÇA
 Luz Do Dia	MP3/MP4	Musi	03/08/2024	Individual

Fonte: *Pound5*

Figura 101: Comprovante de Licença da Música “All That Jazz”

POND5

Comprovante de compra

A licença para usar a seguinte mídia foi comprada sob o Contrato de Licença de Conteúdo do Pond5, uma cópia está disponível para consulta em <https://www.pond5.com/pt/legal/license>. A licença Pond5 autoriza o licenciado a utilizar as mídias em uma produção própria, comercial ou não-comercial do licenciado e copiar, transmitir, distribuir, exibir, executar e rentabilizar a produção ou trabalho em qualquer meio - incluindo postagem e monetização no YouTube - no termos e condições nela descritas.

TÍTULO MÍDIA	TIPO DE MÍDIA	ESTABELECIDOR	DATA DE COMPRA	LICENÇA
 All That Jazz (Piano Five Jazz Swing Quintet) Vintage Retro Classic 1940s 1:30:13	Musi	SoundMaster (S)	2024-04-30	Individual

Fonte: *Pound5*

Figura 102: Comprovante de Licença da Música “*Incerteza e Desconfiança*”



AUTORIZAÇÃO AUTORAL DE SINCRONIZAÇÃO EM OBRA AUDIOVISUAL


Eu, **Bruno Gois Ruiz**, brasileiro, solteiro, estudante, portador(a) da carteira de identidade nº 60.352.454-0 expedida por SSP-SP, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 509.415.098-77, residente e domiciliado(a) em Foz do Iguaçu, na qualidade de autor, compositor e detentor dos direitos autorais da composição e de gravação do fonograma **Incerteza e Desconfiança**, autorizo, através desta licença, a sincronização, sem exclusividade, de 1 minuto e 16 segundos da obra acima identificada no produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da Unila, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, representado por Anais Araujo Verri, brasileiro(a), solteiro(a), portador(a) da cédula de identidade nº 20.330.986 expedida pelo órgão e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 116.742.366-62, doravante denominado DIRETOR.

Autorizo também a utilização da referida obra nas reproduções do OUTRA VEZ para o cinema, videocassete, DVD, CD, TV (aberta ou por assinatura), Internet e para todas as modalidades audiovisuais atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do CURTA METRAGEM.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior, sendo específica quanto ao OUTRA VEZ e intransferível quanto ao DIRETOR. O não cumprimento por parte do DIRETOR, de qualquer uma das obrigações pactuadas, e das que lhe são atribuídas pela Lei 9610/98, implicará no cancelamento automático desta autorização, além das sanções cabíveis.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 24 de Março de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **BRUNO GOIS RUIZ**
 Data: 24/03/2025 16:38:41 -0500
 Verifique em https://brasil.gov.br

Bruno Gois Ruiz

TESTEMUNHAS:

Nome: Isabella Matheus da Silva

CPF: 102.065.869-06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do autor.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

Figura 103: Comprovante de Licença da Música “*Amor Interno*”



UNILA
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO AUTORMAL DE SINCRONIZAÇÃO EM OBRA AUDIOVISUAL

Eu, **Bruno Góis Ruiz**, brasileiro, solteiro, estudante, portador(a) da carteira de identidade nº 60.352.454-0 expedida por SSP-SP, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 509.415.098-77, residente e domiciliado(a) em **Foz do Iguaçu**, na qualidade de autor, compositor e detentor dos direitos autorais da composição e de gravação do fonograma **Amor Interno**, autorizo, através desta licença, a sincronização, sem exclusividade, de 1 minuto e 0 segundos da obra acima identificada no produto audiovisual **Outra Vez** do Curso de Cinema e Audiovisual da Unila, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, representado por Anaisa Araújo Verri, brasileiro(a), solteiro(a), portador(a) da cédula de identidade nº 20.330.986 expedida pelo órgão e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 116.742.366-62, doravante denominado DIRETOR.

Autorizo também a utilização da referida obra nas reproduções do OUTRA VEZ para o cinema, videocassete, DVD, CD, TV (aberta ou por assinatura), Internet e para todas as modalidades audiovisuais atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do CURTA METRAGEM.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior, sendo específica quanto ao OUTRA VEZ e intransferível quanto ao DIRETOR. O não cumprimento por parte do DIRETOR, de qualquer uma das obrigações pactuadas, e das que lhe são atribuídas pela Lei 9610/98, implicará no cancelamento automático desta autorização, além das sanções cabíveis.

Por esta expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 24 de Março de 2025.
Documento assinado eletronicamente



Bruno Góis Ruiz

TESTEMUNHAS:

Nome: Isabella Matheus da Silva
CPF: 102.065.869.06

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do autor.

Fonte: Tabelas e Documentos “*Outra Vez*”

PESQUISA DE RECEPÇÃO

O que você entendeu da história?

Respostas:

1. Um ator viveu e protagonizou ao lado da sua amada vários filmes, e atualmente sofre com a ausência da mesma, que é falecida.
2. Entendi que o personagem principal que começa o filme vive em busca do amor de uma moça, o filme conta parte das aventuras que ele vive em busca dela e no final mostra que infelizmente ela se foi.
3. Eu entendi que o senhorzinho era o garoto apaixonado que viveu várias histórias com o amor da vida dele (acredito que por ela ser uma atriz e ele um ator, por conta dos quadros na parede no final) e agora dps de velho ele fica relembando os momentos com ela.
4. O personagem principal entra em uma realidade criada dentro de seus sonhos em que ele reencontra sua amada em diversos cenários.
5. Entendi que a personagem principal (o homem), no fim das contas, é um diretor que dirigiu vários filmes, com diversas histórias, envolvendo uma mesma atriz (a qual acredito que seja a esposa dele). Para além desse contexto diretor e atriz, acredito que existe uma outra interpretação. O homem não sabia lidar com a perda de uma pessoa que ele tanto amava, a partir disso, ele criou diversos cenários os quais ele a perdia. Penso que ele era uma pessoa extremamente ansiosa e dependente dessa figura feminina, figura essa que ele realmente sofreu com a perda.
6. Que o homem mais velho que aparece no início teve uma história de amor com uma mulher (que aparentemente não está viva -eu acho-) e ele adormece no sofá e tem vários sonhos com essa mulher em diferentes situações que depois faz conexão com os posters na parede no final, que creio que seja obras que ele já produziu na vida dele, então por isso eles passam por diversos ambientes e situações, porém sempre juntos demonstrando muito amor, como se o sentimento amoroso deles fosse estampado em diversos momentos no curta.
7. Sobre um rapaz que perdeu sua esposa e acaba assistindo os filmes que a mesma protagonizou para se “reencontrar” novamente com ela se imaginando ser aquele com quem ela faz par romântico

8. Um senhor em uma noite lembra de seu passado e de sua história com sua amada, como se em alguns momentos fosse algo mais fantasioso ou que fugisse da realidade dos dois, mas que aquele amor fosse real e com bastante aventura e mesmo assim a história dos dois estavam juntas, o homem sempre acabava com sua esposa, ela sempre aparecia para salvar ou te causar conforto, mas que no fim da vida, ela já não está mais presente... (viajei)
9. O homem se lembra da vida que teve com a esposa, porém essa memória é representada através de elementos da cultura pop (filmes e músicas). Entendi que ela havia falecido, e que ele se lembrava dela, mas usava essa memória como uma forma de reviver esses momentos, e também de falar com ela. Acredito que sempre vemos ela fugindo ele, e ele indo atrás dela, como se o subconsciente estivesse dizendo q era difícil manter ela por perto. E acredito que a cena da música aonde ele se apresenta, ele canta uma música com despedida, para despedir do amor, já q n pode ter ela, porém pela primeira vez ela volta e conversa cm ela, como se fosse o processo de luto, e aceitar q ele n pode desistir da vida, amor , etc, mas tem q aceitar q ela se foi, e se apegar aos bons momentos que viveram.
10. Eu entendi que o casal do filme possivelmente atuavam juntos e que por isso viveram várias 'histórias' ao longo de suas vidas, inclusive a personagem feminina diz algo sobre suas 'outras vidas' o que faz sentido já que cada filme em que atuaram parece ter uma ordem cronológica de épocas diferentes. No final me parece que seja algo que o protagonista masculino se pega pensando sobre.
11. não muita coisa, entendi que ele está relembrando o antigo amor, mas não entendi pra onde ele estava indo, se eram sonhos ou filmes sei lá
12. Um senhor idoso encontra nostalgia e saudades da sua esposa em objetos. Ele recria seus filmes em seu sonho, mas com ele sendo o ator principal junto de sua esposa.
13. O Marcos dps de beber acabou dormindo no sofá e teve um sonho/foi transportado pra todos os momentos que teve junto com a mesma pessoa, como se tivesse tido várias encarnações e ficado com ela em todas, e quando acorda ele tá sozinho porque talvez nessa vida eles tenham sido casados e ela já tenha morrido e ele tá esperando o momento de morrer e encontrar ela dnv. aí ele vai vendo todas as imagens de coisas que eles já tiveram juntos pq na verdade eles eram atores e se conheceram assim e fizeram vários filmes juntos, e não era lembrança de outras vidas e sim de coisas que eles fizeram juntos.

14. Um diretor de cinema já com mais idade relembra de sua juventude através dos filmes que ele dirigiu, só que ele se coloca como o personagem principal dos filmes, dando a entender que ele nutria amor pela atriz principal. Acho que é muito sobre saudade, nostalgia e arrependimentos.
15. O personagem principal no ponto da velhice e solidão relembra os momentos de vários filmes que fez com sua amada
16. Que a esposa do senhor tinha falecido e ele ficava lembrando os momentos com ela
17. Que o personagem da primeira cena é ator e viveu várias vidas junto com seu par romântico nas telas e na vida pessoal
18. A história sobre um ex diretor de cinema
19. Pelo que eu entendi da história são diversos cenários de amor vividos por um casal, no início do curta é possível ver um homem que se lembrava de vários cenários de amor(ou não) com uma mulher que o mesmo demonstrava gostar muito, ao decorrer da história vemos esse mesmo se apaixonar, levar tiros junto sempre a mulher demonstrando uma possível sensação de amor incondicional, esse amor incondicional que o mesmo viveu diversas vezes(como mostrado na parede com os filmes). E no final vemos a tristeza e amargura de alguém que viveu tantos cenários de amor com alguém que amava e infelizmente não tem mais sua parceira ao seu lado
20. Eu já conheço a história, mas ela funciona, o final amarra qualquer ponta solta q fica, na minha opinião

O que achou do ritmo do filme?

Respostas:

1. Um pouco lento.
2. Interessante, é um bom ritmo
3. Gostei, porém não entendi mt bem o por que pula de uma cena pra outra do nada, tipo quando eles tão no poker e dps muda pra uma cena em preto e branco.
4. Acelerado
5. Achei o ritmo (a mudança de cenários) rápida, mas de forma positiva, uma vez que trouxe um “ar de estranheza” desde o começo e uma grande surpresa (no sentido de compreender o que se trata a história) no final.

6. Adorei, acaba que quando você acha que vai seguir naquela linha, muda totalmente os ambientes e figurinos (com o centrismo do amor e cumplicidade dos protagonistas), mas que depois no final faz sentido tudo o que vemos e de onde surgiu as situações.
7. Achei um ritmo bom, não muito lento mas não muito rápido, a história flui
8. O começo do filme e a ambientação foi lenta, entendi a contextualização, mas ficou algo muito mais para imaginação do que audiovisual
9. Acho que o filme tem um ritmo bom e prende ao público
10. Achei que se desenvolveu de modo rápido, mas pela quantidade de tempo eu diria que ele tem uma boa construção.
11. legal
12. O filme se desenvolve em um ritmo bom para a compreensão, por mais que essa seja um pouco difícil de entender. Por exemplo a ligação das mudanças de cena fica implícita até a chegada do final.
13. achei muito bom, não passa nem rápido nem devagar demais
14. Gostei bastante, acho que fluiu legal.
15. Em questão de som faltou emoção, um pouco seco em si as falas muito baixas
16. Ótimo
17. algumas transições acabaram ficando aceleradas, acredito que com a trilha sonora vá melhorar esse efeito
18. Gostei, achei bem fluído, a parte musical fica bem legal
19. O filme traz uma experiência um pouco mais reflexiva, creio eu que com a velocidade com que os fatos acontecem e sem uma lore prévia, pode não manter algumas pessoas presas pois talvez não conseguirão entender de primeira
20. O ritmo tá bem bom, ele funciona pro filme e pras ideias q vcs querem passar dentro de cada segmento

Em alguma parte sentiu alguma estranheza pontual?

Resposta:

1. Sim, com o audio (que penso que não está finalizado) e com alguns objetos de cena que apareceram e não eram do contexto da época (como o piso tátil enquanto o ator anda na rua, ou a porta do lugar onde as meninas tocam no início)

2. Na parte em que o ator recebe um tiro e sua amiga vai tentar ajudá-lo e logo em seguida aparece um "monstro"
3. No começo, quando toca a musica em camera lenta, achei que podia ser menos lento, achei ela mt lenta pro tempo de expressão do ator.
4. Somente a transição inicial entre a realidade e os sonhos.
5. Enquanto assistia o curta, uma série de questionamentos e estranhezas passaram pela minha cabeça, mas que foram solucionadas e compreendidas conforme a história se passava. Antes de compreender que os cenários apresentados faziam parte da imaginação da personagem principal (o homem), pensei que as cenas não tinham conexão: a mudança de idioma; de cor; de trajes; de época (estranhei, em primeiro momento, o uso de piercings em um cenário de época hahahaha) - mas tudo fez sentido! Ele era um diretor e a mulher, pode-se dizer, a sua musa. Independente de quantas vidas ela “vivesse”, ele sempre a amaria. Gostei da forma como a imaginação dele foi trabalhada.
6. Até que estranheza não.
7. Não
8. Talvez na cena do cassino no começo e na cena entre 6:00 e 7:37, alguns jogos de câmera e uma pausa nos personagens me pareceu meio sem sentido ou com um tempo desnecessário, a cena de fuga/corrída também estranhei um pouco.
9. Algumas cenas possuem um silêncio q gera estranheza, como na cena da dança no bar, mas também em outros momentos onde há uma lacuna de diálogo e fica apenas o silêncio. Estranheza na transição da voz falada para a voz cantada por ele na apresentação, não ficou natural. Estranheza em pontos da edição como o momento que ela desarma ele, ou quando ela toma o tiro, onde o som, efeitos e atuação não estão bem sincronizados
10. Um pouco na parte de tiro.
11. sim. quando não tinha música alguma e ficava muito silencioso em alguns momentos em que na minha opinião deveria ter música
12. Parte do tiro, na cena preto e branco.
13. quando ele morre em uma cena e levanta no palco, não entendi muito bem o que aconteceu pq as outras cenas que passavam não estavam "conectadas".
14. Apenas o som.

15. Nenhuma!
16. Em algumas das transições pra épocas/filmes diferentes achei o corte abrupto, no sentido de saída de cena dos personagens etc. Não sei se tem como mudar isso porque não conheço o material sem os cortes mas também acredito que com a pós produção e efeitos sonoros possa funcionar como esta
17. Não senti estranheza mas confesso que não tenho certeza se entendi certo o final, o cara mais velho era um diretor casado com uma atriz, ela morreu e ele tava tendo um sonho juntando os filmes que ela já fez e no sonho ele tentava encontrar ela. Eu tô dividindo um cômodo com mais 3 pessoas então eu não consegui me concentrar completamente, isso pode ter afetado 😊
18. Acho que faltou emoção na cena do primeiro quase beijo, o microfone ficou baixo na voz da mulher algumas vezes
19. O corte do último filme pro velho acordando, não sei se foi escolha sua, mas eu acho q a cena ficaria mais interessante não com ele acordando no corte, mas ele acordar por causa do corte, sacou? Mas de resto tá top, adorei o noir, sério

Aqui é um espaço aberto para comentar o que quiser, fique a vontade!

Respostas:

1. O filme é muito bom, o enredo e o contexto são bem apresentados.
2. Eu gostei muito da ideia, as atuações também achei que ficaram bem fluidas, só não consegui ter certeza se realmente entendi a história.
3. Creio que a relação entre o principal e sua esposa poderia ter sido já estabelecida antes da trama principal ter começado, para dar mais empatia pela separação final.
4. Parabéns galera!
5. Quero parabenizá-los pela obra! Eu não entendo nada sobre cinematografia, mas dá para perceber o quanto se empenharam em garantir ambientes, fotografias e figurinos que se encaixassem certinho no que estava sendo proposto na tela pelo espectador (que com certeza imagino que não deva ter sido fácil), além claro da ideia geral da história, que trás essas reviravoltas de onde o personagem se encontra realmente, o que causa uma sensação muito legal de curiosidade. Bom, é isso! Parabéns e que dê tudo certo com o TCC e que o curta de vocês brilhe muito!

6. Achei o curta bom, gostei da história
7. Ele é o amarelo e ela o azul, não pude deixar de reparar a todo momento o jogo de cor, por mais sutil que fosse, pude dar um rosto ao amarelo e o azul, como se fosse o cosmo e a wanda, e até mesmo no final do filme essas cores se tornam uma reminiscência, como se as cores quisessem voltar ao passado. A mudança para o preto e branco simplesmente me levou para outro ambiente do filme, ficou parecendo que eu queria mais do preto e branco.
8. Adorei a pegada, e acredito que a mensagem ficou clara por meio de metáforas, e que isso gera uma abertura para cada um entender o filme do seu jeito. Particularmente meu tipo preferido de plot.
9. Achei a história fofíssima!! E senti bastante no final quando ele toca a aliança que era de sua esposa, que imagino pelo contexto, ela deve ter falecido.
10. achei a história muito legal, apesar de não ter certeza se entendi kkk mas achei a filmagem muito bonita, principalmente uma hora que tem uma luz azul no fundo batendo no rosto do Marcos no final, achei muito bonito. Acho que a história ficou aberta pra tentar entender se ele realmente viveu aquilo com aquela mulher em outras vidas ou não, ou se eles era tipo atores, mas acho que se não for o objetivo de deixar aberto a interpretação precisa ficar mais claro. gostei bastante, parabéns aos envolvidos.
11. Os planos e a fotografia em si estão lindos!!
12. min 4 som alto de barulho do nada?, 6/7 min som cortando a sequencia nas falas ficava mudo do nada ficou estranho, 8 min som baixo, 9 min nao tem o som do tiro ta meio caotico essa parte, 13 min custa ouvir, nos 14 min ele desconecta a vitrola que supostamente esta rodando algum som/musica mas nao tem nada tocando, sinto que faltou emoção através das musicas e efeitos sonoros, fora que variaas partes da menina quase nao da para ouvir
13. ficou lindo, da pra ver o trabalho bem feito na fotografia nas filmagens mesmo antes da pos produção. Apesar do ritmo estar acelerado foi uma boa ideia da tematica e do paralelo entre a atuação e a vida e sabendo que é um curta funcionou bem, fico aguardando o resultado final
14. Gostei muito do trabalho, ficou mt bommm, parabéns para todos!!!!

15. Quase chorei, o cara vive diversos cenários de amor com a mina, se apaixona na vida real, eles vivem um romance(vários romances na real) e acaba perdendo ela. Restando apenas a amargura e tristeza por viver várias vezes uma história de amor e acabar sozinho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREAL, Leonor. Para uma teoria do clichê. **Cinema: Journal of Philosophy and the Moving Image**, n. 2, p. 141-164, 2011.

ALTMAN, Rick. ¿Qué se suele entender por género cinematográfico?. *In: Los géneros cinematográficos*. Barcelona + Buenos Aires + México: Paidós, 1999. cap. 2.

BALLÓ, BERGALA, Jordi, Alain. *Motivos visuales del cine*. Barcelona: Galaxia Gutenberg, S.L., 2016.

BAPTISTA, André; FREIRE, Sérgio. As funções da música no cinema segundo Gorbman, Wingstedt e Cook: novos elementos para a composição musical aplicada. *In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música. Anais... Brasília: Universidade de Brasília*. 2006. p. 745-749.

BRENEZ, Nicole. Da figura em geral e do corpo em particular - a invenção figurativa no cinema. *Culture Injection*, Paris, p. 1-20, 17 jul. 1998.

CARREIRO, Rodrigo. Sobre o som no cinema de horror: padrões recorrentes de estilo. **Ciberlegenda**, v. 1, n. 24, 2011.

COSTA, António. Direção de Fotografia em Cinema: Uma arte escondida. *Encontros de Cinema - Conferência Internacional 2014, Brasil*, p. 52-58, 2014.

DA SILVA, Raissa Gaspar et al. *Obra audiovisual: Cascarón Azul*. 2024.

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes; MORÃO, Maria Dora Genis. *O som no cinema: da edição de som ao sound design: evolução tecnológica e produção brasileira*. 2005.

OSORIO ORTIZ, MARIA CAMILA *et al.* OBRA AUDIOVISUAL: EL CANTO DEL URUTAU. Orientador: VIRGINIA OSORIO FLORES. 2023. 350 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7436>. Acesso em: 20 set. 2024.

PATROCINIO, Janaína. et al. *Titulo: Produção Audiovisual Comunitária*. Belo Horizonte. Editora: Programa Pólo Jequitinhonha – UFMG, julho de 2014.

PORTILLO, Zindzi Alexia et al. *Obra audiovisual: Guardei pra mim*. 2023.

PRYTHON, Angela. Furiosas frivolidades: artifício, heterotopias e temporalidades estranhas no cinema brasileiro contemporâneo. **Revista Eco-Pós**, v. 18, n. 3, p. 66-74, 2015.j

RAMOS, João Pedro. O Significado da Cor no Cinema. ESMAE, Brasil, p. 13-24, 10 nov. 2014.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

RODRIGUES, Malu. A Evolução do Estereótipo das Mulheres nos Filmes de Terror, de Psicose a O Homem Invisível. Rolling Stone, 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/evolucao-do-estereotipo-das-mulheres-nos-filmes-de-terror-das-scream-girls-ao-protagonismo/>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, André Campos. O processo comunicacional do clichê cinematográfico em filmes de terror slasher. 2014.

THEORY of the film. In: BALÁZS, Béla. Theory of the film. London: Andesite Press, 2015. cap. 7, p. 56.

THOM, Randy. Scripts Analysis for Sound Design, Raymon Chandler's "Playback", First Set of Scenes. **Randy Thom Blog**. 20 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://randythom.blog/2021/01/20/script-analysis-for-sound-design/>

8. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

007 Sem tempo para Morrer. Direção: Cary Fukunaga. EUA. Universal Pictures. 2021.

2 Filhos de Francisco. Direção: Breno Silveira. Brasil: Globo Filmes, 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hmMKm8tcEVk&t=4923s>. Acesso em: 30 set. 2024.

AVISO aos Navegantes. Direção: Watson Macedo. BRASIL: Atlântida, 1950.

DIRTY Dancing. Direção: Emile Ardolino. EUA: Great American Films Limited Partnership, 1987. Disponível em: Prime Video. Acesso em: 30 set. 2024.

FALLEN Angel. Direção: Otto Preminger. EUA: Twentieth Century Fox, 1945. Disponível em: https://watch.plex.tv/pt/watch/movie/fallen-angel-1945?utm_content=5d9f3562d74e670020021928&utm_medium=deeplink&utm_source=google-catalog. Acesso em: 29 set. 2024.

FRIDAY the 13th. Direção: Sean S. Cunningham. EUA: Paramount Pictures, 1980. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hncu7RZXPOc>. Acesso em: 29 set. 2024.

HIGH Schol Musical. Direção: Kenny Ortega. EUA. Walt Disney Pictures. 2006. PROCESSO CRIATIVO - PARTE 1. In: OPERADOR Criativo. Direção: Gabriela Cunha. Brasil: 2015. 6 min. Episódio presente em VIMEO. Acesso em: 18 de Setem. de 2024. Disponível em: <https://vimeo.com/channels/operariocriador/145801499>

MATOU a Família e Foi ao Cinema. Direção: Júlio Bressane. Brasil: UCB, 1969.

PSYCHO. Direção: Alfred Hitchcock. EUA: Paramount Pictures, 1960. Disponível em: Prime Video. Acesso em: 29 set. 2024.

ROBIN Hood. Direção: Wolfgang Reitherman, David Hand. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 1973.

ROMEU e Julieta. Direção: Carlo Carlei. Reino Unido: Amber Entertainment, 2013.

SOMEWHERE in the night. Direção: Joseph L. Mankiewicz. EUA: Twentieth Century Fox, 1946. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XU-BNfYTIQM>. Acesso em: 29 set. 2024.

SUNSET Boulevard. Direção: Billy Wilder. EUA: Paramount Pictures, 1950.

THRILLER. Direção: John Landis. Intérprete: Michael Jackson. EUA: Optimum Productions, 1983. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOnqjkJTMAA>. Acesso em: 29 set. 2024.

X. Direção: Ti West. EUA: A24, 2022. Disponível em: Prime Video. Acesso em: 29 set. 2024.